



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL (POSMEX)**

MARIA APARECIDA SIQUEIRA FERRAZ CORNÉLIO

**Juventude Quilombola, da Comunidade para a Universidade:
Atores Sociais no Processo de Comunicação de Saberes para o Desenvolvimento Local**

Recife, 2015

MARIA APARECIDA SIQUEIRA FERRAZ CORNÉLIO

**Juventude Quilombola, da Comunidade para a Universidade:
Atores Sociais no Processo de Comunicação de Saberes para o Desenvolvimento Local**

Recife, 2015



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL (POSMEEX)**

**Juventude Quilombola, da Comunidade para a Universidade:
Atores Sociais no Processo de Comunicação de Saberes para o Desenvolvimento Local**

MARIA APARECIDA SIQUEIRA FERRAZ CORNÉLIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco como exigência para obtenção do título de Mestre.

Prof.(a) Dr.(a) BETANIA MACIEL
Orientadora

Recife, julho 2015

Ficha catalográfica

C814j Cornélio, Maria Aparecida Siqueira Ferraz
 Juventude quilombola, da comunidade para a
 universidade: atores sociais no processo de comunicação de
 saberes para o desenvolvimento local / Maria Aparecida
 Siqueira Ferraz. – Recife, 2015.
 100 f. : il.

 Orientadora: Betania Maciel.

 Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e
 Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de
 Pernambuco, Departamento de Educação, Recife, 2015.

 Inclui referências e apêndice(s).

 1. Juventude 2. Educação 3. Capital social
 4. Folkcomunicação 5. Desenvolvimento local I. Maciel,
 Betania, orientadora II. Título

CDD 303.44



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL (POSMEX)**

Profa. Dra. Betania Maciel
UFRPE (Orientadora)

Prof. Dr. Severino Alves de Lucena Filho
UFRPE (Examinador Interno)

Prof. Dr. Marcelo Sabbatini
UFPE (Examinador Externo)

Dedico este estudo aos jovens da Comunidade Quilombola de Castainho.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus que ilumina nossos caminhos, se manifesta na simplicidade, exalta os humildes, e que veio para que todos tenham vida e vida plenamente.

A meus filhos Luizinho e Túlio, meus grandes amores e sempre companheiros na jornada da minha vida.

Ao meu esposo Lula, pelo incentivo, paciência e por acreditar sempre nas minhas conquistas.

A minha família por ser sempre minha referência e meu porto seguro.

A Comunidade de Castainho pelo acolhimento e por contribuir com a pesquisa sem a qual seria impossível a realização desse estudo.

A minha professora e orientadora Betania Maciel, por acreditar no estudo proposto e pelas contribuições que nortearam essa pesquisa.

Ao Deus supremo por ter colocado um espírito de luz na minha vida, durante essa jornada, na pessoa da Mestra Elisângela Gonçalves Gusmão, pela sua generosidade, amizade e solidariedade. Obrigada por ter sempre me ajudado nos momentos em que cheguei a pensar que seria impossível concluir esse estudo.

A turma do POSMEX 2013 que sempre foi unida, solidária e parceira durante todos os momentos compartilhados no desenrolar das pesquisas destinadas a consolidação desse estudo.

A todos os integrantes do grupo das “gatas véia” formado por mestrandas (o) do POSMEX com as quais compartilhamos momentos de angústias, oscilações de humor, palavra e expressões de incentivo que resultaram em motivações ao longo do curso de mestrado.

A todos os professores (as) do POSMEX, com carinho, pela dedicação, incentivo e apoio a pesquisa.

A todos os jovens dos contextos populares, especificamente os da Comunidade Quilombola de Castainho, que acreditam na educação e na comunicação como instrumentos de mudança e transformação sociocultural.

Por fim, um agradecimento a todos os amigos, que compartilharam comigo esse momento de inserção no universo da pesquisa e que de alguma forma contribuíram, direta ou indiretamente, com a conclusão desse projeto.

RESUMO

Este trabalho busca relacionar as experiências dos jovens quilombolas adquiridas no ensino superior com o processo de desenvolvimento da Comunidade de Castainho, Garanhuns- PE, Brasil. Fundamentado na possibilidade de que os conhecimentos científicos relacionados com os saberes locais podem impulsionar e redimensionar ações que contribua para o desenvolvimento da comunidade. Nesta perspectiva lançamos o seguinte questionamento: Os conhecimentos apropriados na educação superior pela juventude quilombola contribuem para a construção do desenvolvimento da comunidade de Castainho? Para responder a esta indagação nos baseamos no método de pesquisa etnográfica com abordagem qualitativa. Neste sentido, a coleta de dados envolveu pesquisa bibliográfica em fontes diversas e diário de campo. Após a revisão da literatura aplicamos a observação e a entrevista semiestruturada com 05 (cinco) jovens da comunidade de Castainho, discentes da Unidade Acadêmica de Garanhuns e 01 (uma) liderança local. A sistematização dos dados coletados nas entrevistas foi feito através da análise de conteúdo que resultou seguintes categorias: a) Sentimento de pertença; b) Atores sociais; c) Educação e comunicação; d) Folkcomunicação para o desenvolvimento local. Para compreensão da Comunidade de Castainho sua localização e contexto histórico, contamos com as contribuições de Monteiro (1985), Arruti (2006), Leitão (2005) e Bauman (2001). Buscamos compreender as relações entre as pessoas de Castainho, no que se refere ao afeto pelo lugar, desta forma recorremos a Weber (2005), Souza (2002), Tuan (1980), Spinelli Júnior (2006) e Santos (1999). Com relação a formação educacional e formação social dos jovens, foco desta pesquisa, contamos com as contribuições de Freire (1983, 2006), Santos (2001), Oliveira (2006) e Elias (2001). No que se refere a juventude de Castainho e o contexto quilombola, nos baseamos nas concepções de Bourdieu (1983), Wanderlei (2007) e Leite (2000). Para tratar da experiência educativa da juventude na perspectiva da inclusão na social, nos fundamentamos nos entendimentos de Milton Santos (1996), Martín-Barbero, (2003), Ortiz, (2007) e Castells (2010). Quanto a folkcomunicação no cenário das desigualdades sociais e a relação interdisciplinar com a educação, nos baseamos nos seguintes autores: Beltrão (2001), Benjamin (2008), Hohlfeldt (2003) e Melo (2006), Lucena Filho (2009), Freire e (2006). No que se refere a juventude como atores sociais no processo de comunicação e educação para o desenvolvimento local, contamos com os subsídios de Canclini (1990), Rego, (2002), Bauman (2001), Trigueiro (2006) e Santos (2005). Entendemos o capital social como propulsor do desenvolvimento local. Nesse sentido buscamos as contribuições de Coleman (1994, 1995, 2001), Putnam (1994, 1995, 2001), Bourdieu (1998), Jara (1998), Franco, Buarque (1999), (2000), Jesus (2007) e Maciel (2012). Desta maneira compreendemos que a inserção dos jovens quilombolas na universidade e as ações desenvolvidas por eles com foco na educação e na comunicação vêm contribuindo para o redimensionamento do capital social, motivando a criação de projetos e aspirações da juventude local. Considerando a comunidade enquanto espaço de articulação dos saberes científicos com os saberes locais, fato que contribui para o desenvolvimento da comunidade. Entendendo que a melhoria da qualidade de vida é o que todas as pessoas residentes nesse espaço almejam.

PALAVRAS CHAVE: Juventude, Educação, Capital Social, Folkcomunicação e Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

This work relates the experiences acquired in the superior education by the quilombolas' Youth to the development process of the Castainho's community, Garanhuns – PE, Brasil. Grounded on the possibility that scientific knowledge in sum of the local knowledge may impulse and resize actions that contribute to the community's development. In this perspective, we raise the following questions: Do the knowledge appropriated during the superior education by the quilombola's youth contribute to the development of the Castainho's community? To solve this quest we relied on the ethnographic research method with a qualitative approach. In this aspect, the data collection involved bibliographic researches from plenty of sources, and field diary. After reviewing the literature and apply the observation and semistructured observation with 05 (five) young persons from the Community of Castainho students from the Academic Unity of Garanhuns, and 01 (one) local leader, totalizing 06 (six) interviews. The treatment of the data collected on the interviews was made by the analysis of the content, that resulted on the following categories: a) Leadership feeling; b) Social actors; c) Education and communication; d) Folkcommunication for the local development. To comprehend the Community of Castainho, its location and historical context, we counted on the contributions of Monteiro (1985), Arruti (2006), Leitão (2005) and Bauman (2001). To understand the relation among Castainho's population, on what refers to the affection for their place, we recurred to Weber (2005), Souza (2002), Tuan (1980), Spinelli Júnior (2006) and Santos (1999). About the educational and social formation of the youth, focus of this research, we used the contribution of Freire (1983, 2006), Santos (2001), Oliveira (2006) e Elias (2001). Focusing on the Castainho's quilombola context, we based on the conceptions of Bourdieu (1983), Wanderlei (2007) and Leite (2000). When it comes to educative experiences of the youth on the perspective of a social inclusion, we based on Milton Santos (1996), Martín-Barbero, (2003), Ortiz, (2007) and Castells (2010). About the folkcommunication on the social inequality scenario and its interdisciplinary relation with education, we based on the authors: Beltrão (2001), Roberto Benjamin (2008), Hohlfeldt (2003), Melo (2006), Lucena Filho (2009) and Freire (2006). About the youth as social actors on the process of communication and education for the local development, Canclini (1990), Rego, (2002), Bauman (2001), Trigueiro (2006) and Santos (2005). We understand the social capital as a propellant for the local development, and on this aspect we looked for the contributions of Coleman (1994, 1995, 2001), Putnam (1994, 1995, 2001), Bourdieu (1998), Jara (1998), Franco, Buarque (1999), (2000), Jesus (2007) and Maciel (2012). Then, we understood that the insertion of the quilombolas' youth on the university and the actions developed by them aiming the education and communication has contributed to the resize of the social capital, motivating the creation of projects and aspirations of the local youth. Considering that the community as a site for articulation of the scientific knowledge with the local knowledge, a fact that contributed the development of the community. We comprehend that the improvement of the life quality is what the residents of this local crave.

Key Words: Youth, Education, Social Capital, Folkcommunication and Local Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ACCA**- Associação Comunitária de Castainho e Adjacências
- ADCT**- Ato Disposições Constitucionais das Transitórias
- CAPES**- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CRAS** - Centro de Referencia da Assistência Social
- EJA**- Educação de Jovens e Adultos
- FCP** - Fundação Cultural Palmares
- FIG**-Festival de Inverno de Garanhuns
- IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDH**- Índice de Desenvolvimento Humano
- IICA** - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
- IPEA** - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- PETI** - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
- PSF**-Posto do Programa de Saúde da Família
- PNAES**- Política Nacional de Assistência Estudantil
- PNE**- Plano Nacional de Educação
- POSMEX** - Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local
- PROJOVEM** - Programa Nacional de Inclusão de Jovens
- REUNI** - Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
- SEPPPIR**-Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
- SUS**-Sistema Único de Saúde
- TFD**-Tratamento Fora de Domicílio
- UAG** – Unidade Acadêmica de Garanhuns
- UFES** - Universidade Federal do Espírito Santo
- UFMA** - Universidade Federal do Maranhão
- UFPE**- Universidade Federal de Pernambuco
- UFRPE** - Universidade Federal Rural de Pernambuco

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1 - Mapa da comunidade de Castainho.....	25
Figura 2 - Liderança comunitária de Castainho.....	27
Figura 3 - Plantio de mandioca na comunidade de Castainho.....	28
Figura 4 - Venda de goma e tapioca, beiju, em feira livre de Garanhuns.....	29
Figura 5 - Poço artesiano.....	30
Figura 6 - Estrada de acesso de Castainho para o centro do município de Garanhuns.....	31
Figura 7 - Escola Virgilia Garcia Bessa e crianças pulando corda.....	33
Figura 8 - Bar na Comunidade de Castainho.....	34
Figura 9 - Bate papo no terraço de um bar da Comunidade de Castainho.....	35
Figura 10 - Igreja do Sagrado Coração de Jesus.....	35
Figura 11 - Crianças da comunidade de Castainho.....	38
Figura 12 - Oficinas com crianças da comunidade de Castainho	50
Figura 13 - Oficina com crianças da Escola Municipal Virgilia Garcia Bessa.....	52
Figura 14 -Aula de contação de história na Escola Virgilia Garcia Bessa.....	53
Figura 15 - Jovens da pesquisa com a autora.....	64
Figura 16 - Defesa dos trabalhos de conclusão de curso de jovens de Castainho/UAG/UFRPE com a liderança local.....	69
Figura 17 - Defesa dos trabalhos de conclusão de curso pelos jovens de Castainho/UAG/UFRPE.....	69

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	13
1.1 O Problema da pesquisa, os objetivos e a teoria norteadora.	13
1.2 Motivação e relevância da pesquisa.	15
1.3 O percurso metodológico.	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 Histórico do município de Garanhuns- PE.....	24
2.2 Comunidade de Castainho: localização e contexto histórico.....	24
2.3 Contexto social e político de Castainho.....	28
2.4 As relações entre as pessoas de Castainho: o afeto pelo lugar.....	37
2.5 O processo de expansão do ensino superior no Brasil e a Unidade Acadêmica de Garanhuns.....	39
2.6 Formação educacional e formação social	42
2.7 Considerações sobre o entendimento de juventude.....	46
2.8 Juventude e o contexto social quilombola	49
2.9 Juventude e a experiência educativa na perspectiva da inclusão social	50
2.10 A folkcomunicação no cenário das desigualdades sociais: uma ferramenta de inclusão social.....	55
2.11 A folkcomunicação e a relação com a educação	57
2.12 O desenvolvimento local: um tema em debate.....	60
2.13 A juventude como atores sociais no processo de comunicação e educação para o desenvolvimento local.....	62
2.14 O capital social como propulsor do desenvolvimento local	66
REFERÊNCIAS	70
ARTIGO – Discussão, Resultados e Conclusão	75
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada com a juventude da comunidade de Castainho.....	102
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista semi-estruturada com liderança da comunidade de Castainho.....	104

1. INTRODUÇÃO

1.1 O Problema da pesquisa, os objetivos e a teoria norteadora.

A juventude é um tema cada vez mais presente na sociedade contemporânea que vem ganhando visibilidade no debate público brasileiro como também nos espaços acadêmicos através de discussões, estudos e pesquisas. Os jovens vêm se mobilizando e galgando espaços, mediante a prática de ações de enfrentamento da exclusão social na perspectiva de mudanças sociais que possam contribuir com o desenvolvimento das instâncias locais.

O contexto de atuação dos jovens, como sujeitos que buscam contribuir com a melhoria da qualidade de vida do local onde residem, está relacionado ao cenário dessa pesquisa, que foi realizada na comunidade quilombola de Castainho, situada no município de Garanhuns, Estado de Pernambuco – Brasil. A comunidade surgiu em 1695, com a chegada de negros oriundos do Quilombo dos Palmares¹ de acordo com depoimentos do líder comunitário local José Carlos Lopes da Silva, oriundo e residente na citada localidade.

A comunidade apresenta uma realidade de carências de políticas públicas que atendam as demandas presentes no cotidiano da população, que tem seu maior problema relacionado a questão da titularização da terra. Percebemos que a comunidade, além dessa questão, busca se mobilizar para solucionar as demandas básicas no que tange à segurança, iluminação, cultura, transporte, água, saúde, lazer e educação, entre outras. A comunidade entende a importância do econômico nesse contexto, não como um fator primordial, mas como um aspecto relacionado com as demais questões inseridas na dinâmica do processo que viabiliza a melhor qualidade de vida da comunidade.

Dentro dessa linha, Maciel (2012) ao se referir a temática do desenvolvimento local afirma que esta envolve uma amplitude dimensional que vai além do entendimento econômico por considerar aspectos como: religião, cultura, saúde, lazer e educação. A autora ressalta que a cultura redimensiona o desenvolvimento ao que nós nos atrevemos a destacar a relevância da educação nesse processo de fortalecimento e ampliação do desenvolvimento local. Nesse sentido, entendemos que essas potencialidades endógenas, entendidas como capital social converge no sentido de promover transformações sociais nas esferas locais.

Baseado nessa perspectiva, esse estudo objetiva relacionar a apropriação dos conhecimentos adquiridos pela juventude quilombola na Universidade Federal Rural de

¹ O Quilombo dos Palmares surgiu no final do século XVI foi um dos mais importantes quilombos do período colonial da História do Brasil, tornou-se símbolo da resistência negra à escravidão.

Pernambuco com a construção do desenvolvimento da comunidade de Castainho em Garanhuns.

Diante da conjuntura histórica de exclusão social da comunidade Quilombola de Castainho², entendemos que o acesso ao ambiente universitário dos jovens, especificamente de contexto quilombola, pode contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades. Nesta perspectiva elencamos o seguinte questionamento: Os conhecimentos apropriados na educação superior pela juventude quilombola contribuem para a construção do desenvolvimento da comunidade de Castainho?

Ao apreciar o entendimento de Trigueiro (2006) quando considera como atores sociais, as pessoas pertencentes a locais considerados pela hegemonia como subsistemas socioculturais, que buscam construir articulações e parcerias internas que envolvem aspectos do cenário local, como cultura, saúde, lazer, informação, entre outros. Entendemos a atuação dos jovens da comunidade de Castainho, como atores sociais envolvidos nas práticas educacionais visando contribuir com o processo de construção do desenvolvimento local por meio da fomentação do capital social.

Nesse sentido Trigueiro (2006) ressalta que as ações desenvolvidas por esses jovens, enquanto atores sociais se multiplicam e se redimensionam tendo em vista a inter-relação com atores sociais, de outros contextos socioculturais, através da diversidade de estratégias comunicacionais que dialogam com os cenários de alijamento social e dessa forma passam a contribuir com a geração de novas potencialidades voltadas ao enfrentamento da condição de exclusão social.

Esses pressupostos nos levam a conceber que a folkcomunicação pode fundamentar a compreensão de processos comunicacionais que envolvam práticas educativas, sociais e culturais, protagonizadas pelas populações oriundas dos contextos populares na relação com as instâncias hegemônicas.

Para responder o questionamento apresentado a pesquisa tem especificamente os seguintes objetivos:

-Verificar de que forma os conhecimentos adquiridos pela juventude na universidade dialogam com a realidade presente no cotidiano de sua comunidade.

-Identificar processos folkcomunicacionais nos usos dos conhecimentos da juventude quilombola em sua comunidade.

² As comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas e com ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, conforme Decreto nº 4887/03.

-Registrar quais as aspirações e mudanças percebidas pela comunidade a partir das contribuições destes jovens.

Dentro dessa linha, o pensamento de Jesus (2007) sobre desenvolvimento local dialoga com a folkcomunicação de forma dinâmica como um processo que pode provocar mudanças e transformações que envolvam as vidas das pessoas e a forma de viver no cenário local, tendo em vista a capacidade de impulsionar mudanças de uma sociedade alijada, para uma condição de visibilidade não só econômica, mas também social, política, cultural, ambiental, entre outros aspectos a partir do entendimento orgânico com que aborda este autor.

1.2 Motivação e relevância da pesquisa

A motivação para o estudo partiu da intenção de redirecionar as minhas atividades profissionais como assistente social, servidora pública da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que desenvolve ações relacionadas à Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que visa a garantia da permanência dos discentes dos cursos de graduação, em caráter presencial, que vivenciam uma situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A atuação profissional nesse contexto de exclusão social me motivou a enveredar pelo caminho da pesquisa, como forma de favorecer um maior aprofundamento de questões que sinalizam para as práticas comunicacionais desenvolvida pelo público jovem, que atuam como sujeitos nos âmbitos populares, imbuídos da intenção de contribuir com a reversão do quadro de exclusão social, para um patamar de potencialidades que possam transformar esse cenário e favorecer a melhoria de qualidade de vida das pessoas que residem nesses contextos.

Dessa forma busquei ter sempre em mente a busca de uma linha de estudo focada na abordagem comunicacional, das culturas de contextos populares que se mobilizam em prol de ações de enfrentamento a pobreza, como forma de transformação social desses cenários para um patamar de garantia de cidadania.

Essa intenção foi consolidada a partir da inserção no POSMEX - Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Diante desse foco, previamente definido, recorri à linha de pesquisa, Políticas e Estratégias de Comunicação que contemplam estudos de estratégias de comunicação, relacionados às culturas populares e suas diferentes manifestações de hibridização da cultura *folk* (folkcomunicação) e cultura massiva.

A partir dessa escolha passei por um processo de reflexão sobre o projeto de pesquisa a ser feito e através de conversas com mestrandos, professores, colegas de trabalho fui

apresentada aos jovens da comunidade quilombola de Castainho, discentes da Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, vinculada a UFRPE. A partir desse momento comecei a pesquisa exploratória e percebi que a experiência educativa, desses jovens aliadas à comunicação resultava no redimensionamento de ações desenvolvidas pelos mesmos na comunidade.

Diante da relação estabelecida por esses jovens, enquanto atores sociais, que desenvolvem estratégias de comunicação e educação de forma orquestrada, direcionadas a sua comunidade é que reconhecemos a relevância desse estudo para as instituições de ensino e pesquisa para o POSMEX e para a sociedade em geral.

No campo acadêmico evidenciamos a relevância deste estudo para a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior³ e para o POSMEX no que se refere às contribuições dos jovens do contexto quilombola, a partir de ações que envolvem educação e comunicação como ferramentas propulsoras de geração de capital social na perspectiva do desenvolvimento local.

Dessa forma, realizamos um levantamento sobre as publicações existentes no banco de dados da Capes, especificamente sobre a temática quilombola no que tange a educação foco do nosso recorte. Destacamos, dentre vários estudos a publicação de Jesus (2001), dissertação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA com o título: *Educação, Gênero e Etnia: um estudo sobre a realidade educacional feminina na Comunidade Remanescente de Quilombo de São Cristóvão*. Este trabalho analisa gênero e etnia na educação e argumenta como este tema se constitui em algo irrefletido na educação formal que na comunidade remanescente de quilombo de São Cristóvão tem uma característica cultural própria.

Andrade, (2007) dissertação da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES intitulada: *A Educação do Negro na Comunidade de Monte Alegre - ES em suas práticas de descivilização da cultura popular negra*. Este trabalho objetiva compreender o currículo vivido nas práticas culturais realizadas na comunidade quilombola de Monte Alegre - Cachoeira de Itapemirim- ES e seus entrelaçamentos com a escola local.

Silva, (2014) sob o título *Quilombo, cultura e política: uma etnografia das políticas culturais na comunidade de Castainho - PE* da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Este estudo aborda o processo de implementação de políticas culturais em comunidades que tem mantem tradições que geram tensões diante das intervenções do Estado, que busca se apropriar de manifestações locais com vistas a transformação em espetáculo diante dos

³ Considerando levantamento de publicações feito no período de maio de 2013 a maio de 2015. Disponível em: <<http://capes.gov.br>>. Acesso em maio de 2015.

interesses hegemônicos. Sanger, (2003) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o título *Para além do ingresso na universidade - radiografando os cursos pré-vestibulares para negros em Porto Alegre*, que trata das tensões firmadas entre a implementação das políticas afirmativas, no que se refere as questões de igualdade racial e os estigmas e preconceitos que sinalizam situações de exclusão desse público, no processo de inserção as instituições de ensino superior.

Esse levantamento bibliográfico contribuiu com subsídios para o nosso estudo no tocante ao conhecimento das pesquisas já realizadas sobre a temática proposta, a partir de diversos recortes de estudos. Ressaltamos que as produções acadêmicas, publicadas pela Capes diante do levantamento versam sobre a educação como uma ferramenta de inclusão que busca se fortalecer no contexto tensionado historicamente pela população quilombola que se mune de aparatos mobilizadores, que resultam em avanços das políticas públicas a partir dos aportes legais consolidados diante das mobilizações históricas dos movimentos sociais.

Partindo desses pressupostos apresentamos a importância deste estudo, frente aos destaques das publicações mencionadas atentando para possibilidade de colaborarmos com os estudos sobre as contribuições da juventude quilombola voltados para uma prática inclusiva a partir do uso da educação, como ferramenta propulsora de melhorias de qualidade de vida capaz de melhor instrumentalizar esse segmento social que busca se inserir no tensionado espaço que ainda segrega e exclui.

No que tange a relevância deste estudo para o POSMEX - Programa de Pós Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE. Aproveitamos para destacar algumas dissertações que abordam a temática quilombola defendidas no referido programa as quais fizeram parte da pesquisa bibliográfica, bem como evidenciamos temas afins que dialogam com o contexto social dessa realidade.

Dessa maneira, ressaltamos as seguintes contribuições do mestrando desse Programa: Ferreira (2008) que escreveu a dissertação *Extensão Rural e Desenvolvimento Local em Comunidades Quilombolas*, que trata de um estudo junto a agricultores e agricultoras dos municípios de Bom Conselho e Garanhuns, ambas do Estado de Pernambuco.

O objetivo da pesquisa de Ferreira (2008) foi investigar em que medida os programas de assistência técnica e extensão rural do governo brasileiro dirigidos para as comunidades de remanescentes dos quilombos, estão favorecendo o desenvolvimento local dessas comunidades a partir das iniciativas e dos programas governamentais de extensão rural.

O estudo de Calheiros (2009) que tem como título: *Extensão rural, identidade quilombola e vídeo: um estudo do caso de Conceição das Crioulas (Salgueiro-PE)* que busca

fazer, possíveis relações das identidades quilombolas com os princípios da extensão rural na perspectiva do desenvolvimento local.

Destacamos também as contribuições de Rodrigues (2010) mediante o estudo intitulado *Ser (tão) Negro! Reconversão cultural e desenvolvimento local na comunidade negra rural quilombola de Leitão/Umbuzeiro, Afogados da Ingazeira – PE* que busca compreender o processo de reconversão cultural presente no cotidiano dessa população dessa ação frente a intervenção das políticas públicas que tem como meta a promoção do desenvolvimento local da comunidade.

Ao destacarmos os estudos arquivados no POSMEX mencionamos que o nosso estudo se diferencia dos estudos já apresentados quando abordamos a juventude quilombola enquanto protagonista do desenvolvimento local. Visualizando a articulação dos saberes científicos adquiridos no âmbito universitário intermediados por esses jovens que buscam socializar esses conhecimentos, mediante a adoção de ações que levem a comunidade a entender as contribuições das ciências nas ações desenvolvidas habitualmente ao estabelecerem relações desses conteúdos com as práticas exercitadas no cotidiano.

É nesse processo que apontamos a relevância da inserção de saberes adquiridos pelos jovens na academia e o compromisso de compartilhar essa experiência educativa junto a comunidade como forma de contribuir com o processo de mudança social do local.

Assim, percebemos a importância de estudos que envolvam no seu bojo questões que contemplem os jovens como atores sociais que buscam contribuir com o desenvolvimento das suas comunidades através da educação como forma de transformação e de inclusão social, fato que nos leva a entender que este estudo apresenta contribuições para as futuras pesquisas que tem como recorte a questão do contexto quilombola, especificamente as contribuições da juventude para o desenvolvimento local. Partindo desse propósito, apresentamos a seguir o caminho metodológico percorrido para atingir os objetivos da pesquisa.

1.3 O percurso metodológico

A pesquisa possui um papel relevante na sociedade, a partir dela atitudes positivas e negativas passam a interferir no cotidiano. Assim, a pesquisa deve ser desenvolvida baseada nos princípios da honestidade e transparência.

De acordo com Laville e Dione (2007) a pesquisa deve ser comunicada a sociedade, o que lhe atribui valor ao poder contribuir com as melhorias de qualidade de vida da população. Dessa forma, a ciência ao se aproximar e se colocar a disposição da sociedade pode se tornar um instrumento de transformação e de desenvolvimento.

Nesse sentido, concebemos a pesquisa como um instrumento que deve ser colocado a serviço da sociedade no que tange as contribuições relacionadas a melhoria da educação, saúde, habitação, cultura, lazer, dentre outras. Nesse sentido, elegemos como método de pesquisa a etnografia por entendermos que essa abordagem abrange o estudo desses aspectos relacionados a potencialização desses fatores como forma de mudança social.

Desta forma, optamos pelo método de pesquisa etnográfica com abordagem qualitativa que contempla o estudo das formas de comunicação, hábitos, crenças, manifestações culturais e materiais externados através de ações, entre outros aspectos que se fazem presentes na complexidade do jeito de viver de uma sociedade.

A pesquisa etnográfica tem como propósito o estudo das pessoas em seu próprio ambiente, possui um caráter de disciplina holística por envolver nas suas técnicas de observações a diversidade das manifestações de uma dada população ao longo da sua trajetória de tempo e de espaço de forma interligada e plural (GIL, 2010).

No que se refere à abordagem qualitativa Minayo (2007) estabelece um diálogo em consonância com o pensamento de Gil (2010) sobre a pesquisa etnográfica ao considerar essa metodologia de abordagem uma forma de interpretação de uma dada realidade a partir de uma visão complexa, sistêmica e holística.

A coleta de dados envolveu pesquisa bibliográfica, feita em livros, publicações de periódicos, revistas, documentos eletrônicos e impressos. Ressaltamos a importância do diário de campo, visto que, nele registramos os olhares as emoções, as descobertas, e todo o percurso metodológico, com suas idas e vindas. Sendo dessa forma um instrumento de grande preciosidade, uma espécie de companheiro inseparável que testemunhou toda a trajetória que acompanhou o desafio e o prazer da descoberta que a presente pesquisa proporcionou.

O direcionamento do objeto do estudo guiou o nosso olhar que teve como ponte de contato com a realidade a observação, como segundo Laville e Dione (2007) posta a serviço

de um objeto de pesquisa. Nessa direção, os autores apontam que a observação deve refletir o verdadeiro olhar do pesquisador de forma holística, atenta aos sinais explícitos, implícitos e ocultos. Embasados por esse aporte buscamos no processo de observação apuramos o sentido, da visão ao tentarmos capturar o brilho nos olhos dos jovens ao caminhar pela comunidade, apresentar as pessoas, ao narrar às histórias da comunidade, as lendas, as lutas, o sentimento de orgulho no tom da voz e nas gesticulações do corpo ao falar sobre o sentimento de ter nascido, crescido e sempre ter vivido na comunidade. O olfato diante do cheiro da terra molhada, o odor das flores de cercas verdes de jardins bem cuidados, o cheiro dos frutos das árvores existentes na comunidade, como jaqueiras, cajueiros e mangueiras.

A observação nos remeteu a receptividade das pessoas que usavam o toque, através do aperto de mãos e dos abraços de boas vindas à comunidade. O paladar teve a sua importância ao sermos recepcionados com um lanche, feito pelos jovens, cujo cardápio era composto por uma gastronomia peculiar à cultura da comunidade, tais como o beiju e a tapioca, feitos com a mandioca plantada pelas pessoas da comunidade e transformada em farinha na casa comunitária existente no local, o chá de capim santo e o bolo de mandioca feito na palha de bananeira e assado no fogão de lenha. Todos esses aromas expressavam na minha memória o cheiro de Castainho e me transportavam para a comunidade.

Diante desses pressupostos, para analisar o contexto estudado realizamos a revisão da literatura, e em seguida aplicamos um dos instrumentos de coleta de dados do método etnográfico, a entrevista semiestruturada, que de acordo com Minayo (1999, p. 121), consiste “em enumerar de forma mais abrangente possível às questões que o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos, obviamente da definição do objeto de investigação”. Nesse sentido a aplicação desse instrumento favoreceu uma relação de interação da pesquisadora com os jovens, que disseram se sentir a vontade com a abordagem pela leveza, flexibilidade, e foco das questões abordadas.

A amostra da entrevista foi intencional e envolveu 05 (cinco) jovens, da comunidade de Castainho, pioneiros no processo de formação da UAG/UFRPE, no período de 2005, ano de criação da instituição a 2014, período de conclusão da graduação dos cursos ofertados pela referida Unidade de Ensino Superior⁴. Ressaltamos que desses cinco jovens, 04 (quatro cursam pedagogia) e 01 (um) Engenharia de Alimentos. O estudo também envolveu 01 (uma) liderança da comunidade, totalizando 06 (seis) entrevistados.

⁴ A UAG iniciou as ações, no ano de 2005, inicialmente com os cursos de Agronomia, Licenciatura Normal Superior, Medicina Veterinária e Zootecnia. Atualmente incorpora a sua grade os cursos de Pedagogia, Medicina Veterinária, Ciência da Computação, Zootecnia, Engenharia de Alimentos, Agronomia e Letras.

Para maiores esclarecimentos sobre o entendimento de jovens, recorreremos a Bourdieu (1983 p. 112) visto que esse autor considera jovens as pessoas que fazem parte de uma categoria socialmente construída diante de subdivisões de faixas etárias que não contemplam as diversidades de conflitos a que estão submetidos. De acordo com o autor “a juventude é apenas uma palavra” que provoca um leque de análises por considerar a divisão do jovem-adulto em camadas sociais que implicam em ações que cimentam a categoria em subserviências a ordens e a liberdade de espaços.

Assim, elaboramos dois roteiros de entrevistas semiestruturadas, o primeiro foi direcionado aos jovens e foi dividido em quatro blocos. No primeiro bloco, visamos à identificação dos jovens; no segundo, contemplamos as expectativas dos jovens no tocante ao curso de graduação na UAG/UFRPE, no terceiro, focamos nas estratégias de comunicação utilizadas pelos jovens com vistas à socialização dos conhecimentos construídos a partir da experiência do curso de graduação, no cotidiano da comunidade. Já no quarto bloco, nos detemos nas percepções das possíveis mudanças ocorridas na comunidade a partir das contribuições da juventude universitária na perspectiva do desenvolvimento local.

O segundo roteiro foi aplicado à liderança local, o mesmo teve sua forma de análise fundada sob o ponto de vista da comunidade e a forma como têm sido vistas as possíveis contribuições destes jovens no que se refere ao desenvolvimento local. Enfatizamos que a liderança autorizou o uso da identificação da fala, bem como a veiculação de imagens fotográficas de cenas e fatos considerados relevantes para a pesquisa.

Com relação à forma de identificação dos entrevistados foi definido que seria através do código de letras, a saber: Jovem A; Jovem B, Jovem C e Jovem D e Jovem E. Essa decisão foi tomada em virtude da preservação da identificação das falas dos entrevistados, tendo em vista a observação de certo tensionamento existente na comunidade, no tocante à gestão da política pública educacional e as questões relacionadas a luta pela titularização da terra.

Ressaltamos que os entrevistados autorizaram o uso das imagens (fotografias) que foram feitas durante a pesquisa exploratória e realização da entrevista semiestruturada como forma de ilustração e documentação do contexto estudado.

Para a sistematização dos dados coletados nas entrevistas optamos pela análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2006 p. 38), abrange “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Sendo assim, para Bardin (2011 p. 15) “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se

aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Essa técnica pode ser empregada em diversas áreas de estudo. No caso do presente estudo, o abordaremos na perspectiva de uma abordagem comunicacional.

Diante da sistematização das falas de acordo com os objetivos propostos pelo estudo apontamos para quatro categorias de análise: a) Sentimento de pertença; b) Atores sociais; c) Educação e Comunicação; d) Folkcomunicação para o Desenvolvimento Local.

Quanto aos fatores facilitadores da pesquisa podemos apontar à acolhida dos jovens e o envolvimento da liderança da comunidade, visto que, os mesmos viram na proposta de pesquisa uma forma de contribuição com a disseminação do conhecimento da comunidade, bem como, com as possíveis informações e análises que possam vir a colaborar com a motivação de outros jovens que venham a se inserirem nos espaços educacionais.

Já quanto aos entraves da pesquisa, observamos a pouca informação oficial sobre dados da comunidade, relacionadas ao contingente populacional, idade, sexo, trabalho, nível educacional, saúde, cultura, habitação, saneamento básico, lazer, entre outros.

É válido salientar que no período de desenvolvimento da pesquisa, os acirramentos sobre as questões que envolvem a luta pela posse da terra na região das Comunidades Quilombolas foi um fator que dificultou as visitas à comunidade tendo em vista o histórico de violência na região, no que tange essas questões. Entretanto, pontuamos que os pontos facilitadores se sobrepõem às dificuldades, visto que, sem o acolhimento da comunidade, a realização desta pesquisa seria inviabilizada.

Considerando as prováveis respostas diante dos objetivos propostos percebemos que o sentimento de pertencimento a comunidade de Castainho, expresso pelos jovens, nas suas falas, no olhar, na entonação da voz, os unem enquanto pessoas que compartilham de uma mesma história de vida e os difere dos demais considerando a esfera global pelo estigma de pertencimento a um segmento populacional excluído social e culturalmente, porém não os isola diante do cenário global.

Os conhecimentos adquiridos na universidade e a relação desses com o cotidiano da comunidade deixaram-nos entender que o conhecimento é advindo das experiências e aprendizagens que as pessoas acumulam ao longo das vivências dos cotidianos em que habitam. Nesse sentido, a compreensão da relação dos saberes acadêmicos e populares se dá numa direção de complementariedade, onde um adquire sentido quando se estabelece um fluxo de fruição de saberes e nesse sentido a ponte é estabelecida.

Considerando essas concepções os jovens entendem que os saberes populares tem uma gama de conhecimentos que envolvem a vida das pessoas e seus modos de viver, cuja

importância transcende a condição de objetos de estudo, considerando os olhares acadêmicos, ou de campo de estudo para intervenções voltadas para a extensão, um dos pilares da universidade que preza pelo ensino, pesquisa e extensão.

Os jovens realçaram a importância do estabelecimento de uma via de mão dupla entre os saberes advindos da formação acadêmica construída na universidade como instituição que detém o saber científico e os saberes populares, que partem do senso comum, mas que retratam a forma de vida dos ambientes populares. Dessa forma, a comunicação pode ser entendida como uma importante ferramenta no processo de mudanças e transformações sociais que se intercambiam entre o endógeno e o exógeno.

Nesse contexto, os jovens veem que podem contribuir com a comunidade ao proporcionarem uma comunicação que coopere com a socialização dos saberes que acreditam poderem ser compartilhados e enriquecidos com os olhares da comunidade, e assim se estabelecer um fluxo bidirecional entre a universidade e a comunidade e da comunidade para a universidade.

Identificamos nas ações desenvolvidas pelos jovens na comunidade o reconhecimento da atuação enquanto atores sociais que buscam inserir os saberes educacionais como fortalecimento do capital social através da articulação com as políticas públicas educacionais existentes na comunidade. Entendemos que esse processo se dá mediante a construção de uma relação interdisciplinar que contempla a comunicação e a educação na perspectiva de inserção sociocultural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Histórico do município de Garanhuns- PE*

A comunidade de Castainho fica situada no município de Garanhuns, Agreste Meridional pernambucano, que dista 231,2 km de Recife, capital ligada pela rodovia federal (BR 232). O município também conta com as rodovias federais BR-423 e BR-424 além das estaduais PE-177 e PE-218 que ligam Garanhuns à capital do Estado e as demais cidades do Nordeste e do Sul. A vegetação predominante no município de Garanhuns é o bioma caatinga e mata atlântica. De acordo com o Instituto Brasileiro de Pesquisas Geográficas e Estatísticas IBGE, (2010) o total da população do município é de 129.392 numa área territorial de 458,552 km², dos quais 115.344 residem na área urbana e 14.048 na rural.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)⁵ do ano de 2010, considera que o município de Garanhuns tem o indicativo de 0,664 baseado na análise dos aspectos de renda, educação e saúde da população que é considerado como uma condição média de vida estando na 16ª posição do Estado de Pernambuco que possui 185 municípios.

O município possui um diversificado comércio e oferta de serviços especificamente nas áreas de saúde e educação, tem no turismo um importante fator de desenvolvimento, na indústria de laticínios, dentre outros os mercados de maior absorção de mão de obra local e regional.

2.2 *Comunidade de Castainho: localização e contexto histórico*

A comunidade de Castainho está situada a 6 km da sede do município de Garanhuns, Estado de Pernambuco – Brasil e tem seu histórico relacionado à destruição do Quilombo dos Palmares⁶.

⁵ IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é um índice que serve de comparação entre os países, com objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população.

⁶ O Quilombo dos Palmares surgido no final do século XVI foi um dos mais importantes quilombos do Período Colonial da História do Brasil, tornou-se símbolo da resistência negra à escravidão.

Figura 01: Mapa da Comunidade de Castainho.



Fonte: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura- IICA :
Márcio Brito Bonifácio, 2013.

Segundo informações do Líder Comunitário local, José Carlos Lopes da Silva, Castainho surgiu em 1695 com a chegada de negros oriundos do Quilombo dos Palmares. O nome de Castainho está relacionado à criação de uma égua de propriedade de um antigo morador da comunidade que era descendente dos escravos. A égua era de cor castanha, fato que levou um grupo de moradores a se referir ao lugar como Castainho ou Castanho. Com o passar do tempo o nome de Castainho se popularizou e passou a ser adotado pelos moradores do local ao se referir a esse local de moradia. Desse fato surgiu o nome de Castainho que vigora nos cenários local, regional, nacional e internacional.

A heterogeneidade populacional da formação do povo brasileiro traz no seu bojo uma trajetória cultural plural, fruto de estudos em diversas áreas de pesquisas que perpassam a história, seu marco político, econômico, cultural e social, contribuindo com as análises da complexidade da formação dessa população. Todavia, os estudos ainda apresentam lacunas que motivam a gestação de novas pesquisas voltadas para a compreensão da relação dos contingentes populacionais que carregam na sua história um viés de minoria frente aos segmentos que se entendem como dominantes por se acharem majoritários.

Sobre as comunidades negras e as condições de vida no ambiente rural destacamos as publicações de Borges Pereira (1981) que estuda esse contexto a partir das análises das configurações do modo de viver dessa população como expressão comunitária e grupal tendo como foco os seus níveis de especificidades enquanto grupo negro.

Nessa conjuntura, se insere o estudo de Monteiro (1985) que se refere a comunidade de Castainho como “um bairro rural de negros” acreditamos que a proximidade com relação a área urbana do município que dista 06 km, pode ter contribuído com essa afirmação. A autora ressalta que as informações sobre a história de vida de Castainho envolvem versões da comunidade com toda a sua vivência local, como também a dos que se aventuram nos estudos e pesquisas sobre a comunidade e a dos moradores de Garanhuns que trata Castainho como a *terra dos pretos*.

Desta forma, nos amparamos em Arruti (2006) ao abordarmos o entendimento de *terras de preto*, visto que, o autor apresenta diferenciações das denominações das comunidades oriundas do sistema escravista que possui distinções de acordo com a localização geográfica, entre o urbano e o rural brasileiro. Nesse sentido, o autor defende que são conhecidas como *terras de preto* as comunidades que se situam no norte e nordeste brasileiro, nas proximidades do meio urbano. Essas contribuições corroboram com as afirmações descritas por Monteiro (1985) o que tem surtido efeito e possibilitado um diálogo inicial sobre suas origens.

O fato de Castainho estar situado apenas a 6 Km do perímetro urbano quando termina o asfalto do bairro da Cohab II e começa a estrada de chão, único acesso do perímetro urbano para Castainho parece representar de forma oculta ou explícita o limítrofe entre a inclusão e a exclusão tendo na simbologia do asfalto e da estrada de terra as diferenciações e distinções dessas realidades socioculturais.

Nesse sentido, entendemos que as contribuições de Arruti (2006) fundamentam a concepção de *terras de preto*, nos arriscamos a complementar que nesse contexto estudado essa proximidade é carregada do estigma étnico e social pelos segmentos hegemônicos que entendem ser essa proximidade geográfica uma invasão dos excluídos aos domínios preponderantes. Fato que se configura historicamente nas pressões do mercado imobiliário movidas pelo interesse de absorção das terras de Castainho, tendo em vista a intenção de exploração imobiliária dessas terras.

Quanto ao histórico de mobilizações existe a Associação Comunitária de Castainho e Adjacências (ACCA)⁷ que tem em José Carlos Lopes da Silva a liderança e que tem como maiores pontos de pauta a luta pela titularização da terra.

⁷ Associação constituída em 1982 e legalizada em 1993, com a denominação de Associação de Moradores de Castainho e Adjacências.

Figura 02: Liderança comunitária de Castainho. Banner fixado na Escola Virigília Garcia Bessa, situada na Comunidade de Castainho como um reconhecimento pela dedicação a luta em favor das melhorias de condições de vida da comunidade. E a memória do histórico de luta em favor da legitimação da comunidade. Presidente da Associação Comunitária de Castainho e Adjacências, José Carlos Lopes da Silva.



Fonte: acervo da comunidade de Castainho, 2013.

As comunidades quilombolas brasileiras foram reconhecidas pelo governo na publicação do Artigo 68⁸ no Ato Disposições Constitucionais das Transitórias ADCT da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que ao garantir-lhes a posse de terra evocou questões de ordem socioeconômicas, políticas, culturais, territoriais, legais e culturais trazendo à luz da sociedade a legitimidade dos quilombos.

No ano de 1995, a comunidade de Castainho iniciou a luta pela regularização da terra em parcerias com os movimentos e instituições sociais⁹ que favorecem o fortalecimento da comunidade. Essas mobilizações resultaram no reconhecimento de Castainho como uma das comunidades pioneiras na luta pelo reconhecimento da luta de reconhecimento e legitimação da identidade quilombola que agrega a essa condição o acesso à inclusão social.

O processo de luta culminou com o reconhecimento, da comunidade no ano 2000 como quilombola pela Fundação Cultural Palmares¹⁰- FCP. As mobilizações no que tange a questão da terra continuam na luta pela reintegração do território original que segundo o

⁸ “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhe os títulos respectivos” (Artigo 68 do ADCT da Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

⁹ FETAPE- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco, CPT- Comissão Pastoral da Terra, MNU - Movimento Negro Unificado, Centro de Cultura Professor Luiz Freire.

¹⁰ A Lei n° 7.668, de 22.08.88 autoriza o Poder Executivo a constituir a Fundação Cultural Palmares – FCP.

movimento totaliza cinco mil hectares. Sendo este o ponto nevrálgico do processo de luta pela legitimação da posse da terra que simboliza o reconhecimento de uma existência histórica, bem como a conferência da garantia de direitos da comunidade que contribuem com a visibilidade do local perante a sociedade e o acesso legitimado a políticas públicas de direito e acesso a cidadania.

2.3 Contexto social e político de Castainho

A população de Castainho de acordo com depoimento da liderança local¹¹, baseado no Censo realizado pela própria comunidade no ano de 2014, com o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), corresponde a um total de 209 famílias e 1.300 habitantes que sobrevivem da exploração de 187 hectares onde são cultivadas as culturas de mandioca milho, feijão e hortaliças, produtos, frutas (banana, manga, caju, jaca) de forma rudimentar a partir dos períodos chuvosos na região.

Esses produtos são comercializados de maneira informal na cidade de Garanhuns nas feiras livres. Na comunidade também se criam alguns poucos animais como aves, bovinos, suínos e equinos. No entanto, a maior parte das terras é destinada ao cultivo agrícola, sendo o cultivo de macaxeira e de mandioca os mais expressivos da cultura da comunidade, cultivo esse que se imbrinca a trajetória histórica da comunidade tendo dessa forma uma grande importância para a vida das pessoas da comunidade.

Figura 03: Plantio de mandioca na Comunidade de Castainho.



Fonte: Acervo da autora, 2013.

¹¹ Informação verbal da liderança local José Carlos Lopes da Silva, em entrevista, no dia 04 de fevereiro de 2015.

Figura 4 : Venda de goma, tapioca, beiju e manê¹², em feira livre de Garanhuns – PE: comunidade de Castainho.



Fonte: acervo da autora, 2015.

No que tange a habitação, as moradias da população são construídas em alvenaria de maneira simples, a maioria conta com um terraço, ou alpendre, no início das casas que se assemelham a calorosidade com que a mesma acolhe os visitantes. As residências são construídas de forma dispersa como que espalhadas ao longo da comunidade nos dando a impressão de um grande sítio, onde não existem linhas divisórias entre uma casa e outra. A não ser as sombras das árvores frutíferas onde brotam frondosas jaqueiras, cajueiros, pitombeiras, bananeiras, entre outras que tem os frutos preservados para a colheita no devido tempo. Deixando transparecer os laços de compadrio, convivência familiar, solidariedade, muito peculiares às pessoas de Castainho.

As residências que ficam situadas à margem das estradas de acesso existente na comunidade se apresentam de forma perfilada com distâncias que oscilam de acordo com maior ou menor proximidade com relação à estrada. Essas contam com cercas de madeira e portões, devido o receio da abordagem de estranhos que circulam pelas estradas que ligam a comunidade a outros lugares.

As casas são abastecidas com energia elétrica e em sua grande maioria apresentam antenas parabólicas acopladas aos telhados ou a suportes diversos, refletindo a adesão da comunidade ao uso da televisão no seu cotidiano como fonte de informação e entretenimento. De acordo com depoimentos da comunidade a energia elétrica chegou a Castainho nos anos noventa e até hoje as pessoas mais idosas não dispensam a reserva de um candeeiro para os raros momentos em que a energia falta.

¹² Pé de moleque ou bolo de mandioca assado em folha de bananeira.

Quanto ao abastecimento de água da comunidade, este se apresenta deficiente por não ser interligada à política de acesso a água e ao esgotamento sanitário de responsabilidade do Estado. Razão pela qual os moradores de Castainho ficam desassistidos nesse sentido e para sobreviverem contam com recursos próprios através da construção de poços artesianos que chegam a atingir uma profundidade de acerca de 28 (vinte oito) metros.

Figura 5: Poço artesiano.



Fonte: acervo pessoal da autora, 2015.

Os poços em sua grande maioria são situados nas proximidades das residências e conectados as instalações hidráulicas das residências por meio de bombas elétricas. A água extraída pelos poços oscila em termos de qualidade, em algumas localidades se apresenta salobra, portanto imprópria para o consumo humano. Essas situações levam algumas famílias da comunidade a terem poços para o consumo das atividades domésticas, e também a aquisição de carros pipas com água tratada vinda de reservatórios situados no município de Garanhuns no valor de 100 (cem) reais. A pouca quantidade de água tratada representa um grave problema estrutural enfrentado pela comunidade.

Quanto ao saneamento básico, este também inexistente na comunidade, nesse caso as famílias cavam fossas que são conectadas aos sanitários e a água utilizada na manutenção da limpeza das casas escoam no próprio terreno restrito a cada residência a qual é absorvida pela terra que é seca, o que não resulta em esgotos a céu aberto. Durante as visitas realizadas não detectamos a existência de esgotos na comunidade. No que tange as coletas de lixo, essas são realizadas regularmente as sextas-feiras pela Prefeitura Municipal de Garanhuns, que também atendem nessas datas as coletas de comunidades circunvizinhas.

No que se refere à malha viária a comunidade não dispõe de asfalto. Os acessos são de estrada de chão batido aberto através de máquinas, por onde circulam os veículos com acesso a sede do município de Garanhuns e as demais comunidades circunvizinhas.

Figura 6: Estrada de acesso de Castainho para o centro do município de Garanhuns.



Fonte: Acervo da autora, 2013.

O fato de a estrada ser de chão batido apresenta certo perigo a população devido à inexistência de sinalização, de acostamentos, dos desníveis oriundos dos declives do terreno, bem como da proximidade com relação as residências da população. Além da nuvem de poeira que surge proveniente do fluxo de veículos e da expressiva quantidade de motocicletas meio de locomoção muito utilizado na região. Ressaltamos que a comunidade faz uso de carroças puxadas por burros, como meio de transporte para famílias, bem como para as atividades agropecuárias realizadas por essas pessoas.

No entorno de Castainho, existem quatro comunidades quilombolas denominadas Estivas, Estrela, Timbó e Tigre. Essas comunidades em sua grande maioria possuem estreitos vínculos de vizinhança, amizade e de familiaridade com os moradores de Castainho em virtude dos laços de parentescos, das relações de compadrio, das afinidades com a trajetória histórica, bem como com os processos de mobilizações sociais.

Ressaltamos que nas cinco comunidades prevalece o cenário de pobreza, proveniente da pouca eficiência das políticas públicas afirmativas¹³, implementadas pela Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)¹⁴, que prezam pela redução das desigualdades raciais e sociais que refletem nas dificuldades vivenciadas pela população no

¹³Na definição da Lei nº 12.288/2010 - Título I - Disposições Preliminares, item VI: "ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades".

¹⁴ Criada pela Medida Provisória nº 111, de 21 de março de 2003, convertida na Lei 10.678, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República nasce do reconhecimento das lutas históricas do Movimento Negro brasileiro.

que tange a saúde, educação, saneamento básico, lazer, cultura, alimentação, informação, segurança, transporte, bem como a privação de um acesso a serviços que nos tempos atuais são extensivos as populações consideradas incluídas da sociedade global.

No que concerne a saúde, Castainho é atendida por um Posto do Programa de Saúde da Família (PSF)¹⁵, situado na comunidade quilombola de Estivas que atende também Estrela, Timbó e Tigre. O PSF atende as demandas no que tange as questões de baixa complexidade, quando diagnosticado casos de média e alta complexidade os profissionais de saúde encaminham o paciente para o Hospital Regional Dom Moura situado no centro de Garanhuns.

Caso sejam necessários outros encaminhamentos para centros mais equipados, o paciente é encaminhado por essa Unidade de Saúde para outros município, ou para a capital do Estado através do atendimento do Tratamento Fora de Domicílio (TFD)¹⁶ que é uma ação proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁷ que atua em parceria com municípios e Estado, desde que sejam esgotadas os tratamentos de saúde da localidade onde reside o paciente.

A Educação formal na comunidade de Castainho e adjacências, se restringe ao nono ano ofertado pelo ensino público promovido pela Escola Municipal Vigília Garcia Bessa sendo essa uma instância de aprendizagem pela qual passa a maioria das crianças, adolescentes e jovens da comunidade de Castainho e das circunvizinhas (Estivas, Estrela, Timbó e Tigre).

A escola conta, conforme levantamento de março de 2015, com 10 salas e 298 alunos, de acordo com informações repassadas pela liderança local, esses alunos estão distribuídos nas séries do infantil I ao nono ano. Atende também ao público de jovens e adultos fora de faixa por meio do EJA - Programa de Educação de Jovens e Adultos¹⁸ assistindo acerca de 25 alunos no período noturno.

¹⁵ A Portaria do Ministério da Saúde n. 648/2006, que aprovou a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

¹⁶ O tratamento fora de domicílio está respaldado nos artigos 197 e 198 da Constituição Federal de 1988; Lei Orgânica da Saúde nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.

¹⁷ Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

¹⁸ Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.

Figura 7: Escola Virgilia Garcia Bessa e crianças pulando corda.



Fonte: acervo da autora, 2013.

Os espaços de lazer na comunidade estão de certa forma atrelada as ações e ao espaço da escola que representa instituição de maior atuação na comunidade. A Escola congrega a realização de eventos culturais, artísticos, bem como um espaço de discussões das questões veiculadas ao dia a dia da comunidade. Sendo essa instituição a maior fonte empregadora da mão de obra da comunidade, especificamente, qualificada na área de educação. Ressaltamos que a comunidade conta com a creche Bethesda da Igreja Presbiteriana da Igreja Fundamentalista de Castainho que atende crianças de dois a cinco anos e reforço para as de sete a quinze anos.

No que se refere as manifestações culturais a Escola Municipal Virgilia Garcia Bessa, geralmente está presente nos eventos culturais que fazem parte do calendário cultural da comunidade como a festa da mãe preta, realizada no mês de maio, tem seu histórico no Quilombo dos Palmares quando na ocasião era celebrada a longevidade tendo como convidada de honra à mulher mais idosa do quilombo.

A citada festa vem sendo reproduzida desde o ano de 1986 com a comunidade de Castainho, porém na perspectiva de divulgação da cultura quilombola em parceria com o poder público municipal com uma programação voltada para dança, música, culinária entre outros. O dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro, em parcerias com órgãos governamentais e instituições em defesa dos direitos da população negra. Ressaltamos as participações nas atrações do FIG - Festival de Inverno de Garanhuns¹⁹, através da criação do Polo Quilombola de Castainho.

¹⁹ O Festival de Inverno de Garanhuns é um evento criado em julho de 1992 através de uma parceria com Governo do Estado através da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE. Evento está na sua 24ª edição, ano 2014.

Vale ressaltar que em Castainho existem bares e botecos que chegam a dez estabelecimentos, de acordo com informações da liderança local e de jovens da comunidade. No que se refere aos petiscos são variados, fomos informados que os mais pedidos, são ovos (fritos ou cozidos), linguiça, galinha e peixe. Os frequentadores em sua maioria são da própria comunidade ou das demais comunidades quilombolas circunvizinhas. Os bares em sua maioria são construídos em cômodos das próprias residências de famílias da comunidade, onde se comercializam também gêneros alimentícios, balas e bombons, artigos de limpeza e de higiene pessoal.

Figura 8: Bar na Comunidade de Castainho.



Fonte: acervo pessoal da autora, 2015.

Os bares ou botecos são estabelecimentos de comércio e lazer, onde as pessoas fazem comprar de gêneros alimentícios e artigos de limpeza e higiene pessoal, também onde se divertem conversam sobre o dia a dia trocam ideias com os amigos e vizinhança. Esses estabelecimentos são vistos pela comunidade como pontos de encontro, sendo considerados espaços frequentados muitas vezes nos intervalos da lida do trabalho na agricultura, nos finais de tarde, ou nos finais de semana. Esses locais, por outro lado se tornam pontos de preocupação quando se apresentam como expressamente atrativos para adolescentes e jovens, atraídos pelo consumo de bebida de alcoólica. Sendo essas algumas das questões evidenciadas pela juventude e pela liderança local como também por membros de instituições sociais que atuam na comunidade.

Figura 9: Bate papo no terraço de um bar da comunidade de Castainho.



Fonte: acervo da autora, 2015.

É válido destacar que na comunidade existem duas *lojinhas* de roupas como chamam as pessoas de Castainho, e um pequeno comércio conhecido como *mercadinho* de gêneros alimentícios e brinquedos, em geral onde as pessoas da comunidade buscam consumir por apresentar preços compatíveis com os cobrados nos hipermercados de Garanhuns e desta forma contribuir com a geração de renda na própria comunidade como forma de impulsionar o mercado local.

Com relação à religiosidade, Castainho conta com a Igreja do Sagrado Coração de Jesus que é uma capela vinculada a Igreja situada no bairro da Cohab II, área urbana de Garanhuns. Os entrevistados informaram que a maioria da população é católica e em menor índice a evangélica.

Figura 10: Igreja do Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: acervo da autora, 2013.

Quanto à ocorrência de manifestações religiosas oriundas da cultura africana, fomos informados por jovens da comunidade que já existiu um terreiro de umbanda de uma mulher da comunidade que funcionava nas proximidades da igreja católica e que a muitos anos esse terreiro foi extinto.

No que tange as condições de sobrevivência das famílias de Castainho, segundo informações do CRAS - Centro de Referência da Assistência Social ²⁰ Quilombola, situado na comunidade de Castainho, as famílias em sua maioria são beneficiárias do Programa Bolsa Família²¹ que lhes garante uma complementação de renda diante da situação de pobreza em que vivem.

A comunidade apresenta uma realidade de carência de políticas públicas setoriais que atendam às demandas presentes no cotidiano da população. Percebemos que a comunidade busca se mobilizar para solucionar as demandas relacionadas à segurança, iluminação, saneamento básico, segurança, transporte, água, saúde, lazer, educação, entre outras.

Diante desse contexto em que vive a comunidade de Castainho entendemos que o cenário caracteriza uma situação de pobreza e exclusão considerando os ditames da globalização.

Dentro dessa perspectiva Leitão (2005 p. 126) afirma que:

A pobreza no Brasil tem raízes profundas, históricas. Teve início a partir das culturas primariamente oprimidas: os índios e os negros escravos. Posteriormente, essa massa sofreu o acréscimo de seus descendentes que viveram ao longo de vários séculos afogados por sistemas sociais injustos e excludentes (LEITÃO 2005, p. 126).

Diante desse entendimento a expressão quilombola representa uma localidade de pessoas que vivenciam um contexto ainda precarizado pelo alijamento social, mas que se mobilizam se articulam em prol da transposição de invisíveis aos olhos hegemônicos para um patamar de visibilidade que lhes garantam um jeito melhor de viver no seu lugar.

Nessa perspectiva consideramos que Castainho para os olhos da hegemonia, de acordo com Bauman (2001) pode ser concebida como um espaço vazio que é ocupado por uma população invisível aos olhos das políticas públicas, que resiste e insiste em se manter firme, num local precarizado pela negligência do Estado. Entretanto, busca manter alianças com

²⁰ O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social sendo responsável pela organização e oferta dos serviços sócio-assistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/>>. Acesso em março de 2015.

²¹ O Programa Bolsa Família beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, no Brasil, com renda per capita inferior a R\$ 77 (setenta e sete reais) baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos. Disponível em <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>>. Acesso em abril de 2015.

instituições que se aliam as causas defendidas pela comunidade que ganham visibilidades nessas instâncias que por sua vez se comunicam com outras comunidades e grupos que vivenciam realidades afins e assim a visibilidade vai se fortalecendo por outras vias e dessa forma dando significado as sua existência e as suas lutas.

2.4 As relações entre as pessoas de Castainho: o afeto pelo lugar

As pessoas da comunidade de Castainho demonstram sentimentos de orgulho, de prazer em morar nessa localidade. Gostam de mostrar aos visitantes o modo como vivem, visto que, se mostraram sempre muito solícitas revelando uma maneira afetuosa de acolher e de fazer o visitante entender o modo de viver nesse ambiente.

O comportamento apresentado pela população de Castainho é perceptível nas manifestações de carinho e de amor pelo local, nos remetem ao entendimento de Weber (2005), visto que, esse autor concebe a comunidade como o espaço onde as relações sociais se estabelecem e dá sentido a construção de laços afetivos, gestos de solidariedade que fortalecem por assim dizer sentimentos de pertencimento ao lugar.

Como podemos perceber os laços de convivência em Castainho são extensivos às quatro comunidades quilombolas, denominadas Estivas, Estrela, Timbó e Tigre que mantêm relações de afinidades históricas, vizinhança, parentesco e compadrio. Compreendemos que os laços de parentescos, transcendem a questão meramente consanguínea, pois são estabelecidos e fortalecidos também pelas relações estabelecidas ao longo da convivência na comunidade.

Essas relações estreitadas por afinidades, construídas ao longo do convívio que ultrapassa gerações é descrito por Souza (2002) ao mencionar que o fluxo da escravidão, que fez com que a população oriunda da África, buscasse refúgio junto aos pares, que tinham em comum a mesma história e para isso, se aproximavam e constituíam relações de convivência mediadas pelo afeto, pelas afinidades que os unia e fortalecia as relações de compartilhamento e solidariedade. Dessa maneira a forma de viver ia se redimensionando e resistindo ao sistema escravista.

Esse pensamento é corroborado por Tuan (1980) ao se referir ao sentimento de pertença das pessoas por um lugar, ressalta que as emoções têm raízes históricas que perpassam gerações e resultam na herança de sentimentos de amor e afeto ao lugar.

Compreendemos nesse sentido, que as formas das pessoas da comunidade de Castainho falarem do seu lugar, das relações sociais que perpassam pelo afeto, o fato de

reconhecer as dificuldades presentes no dia a dia, mas entender que esse é lugar onde gostam de morar e tem suas raízes na origem da sua história.

Figura 11: Crianças da comunidade de Castainho.



Fonte: PET Conexões UAG/UFRPE.
Disponível: <<https://petconexoesuag>>. Acesso: 2015.

Esse entendimento nos fez recorrer a Spinelli Júnior (2006) quando assinala que a definição de comunidade tem uma dimensão subjetiva, que envolve sentimento de afeto, amor, pelo lugar, pelas pessoas e que são externados pela coletividade, através do orgulho de pertencer ao lugar.

Esses sentimentos de pertencimento tem um valor memorável para as pessoas, que gostam e buscam cuidar, movidas pelo bem querer da coletividade. No caso de Castainho esse sentimento não se apresenta como um sentido romântico, ingênuo, mas no sentido de querer que esse lugar se torne cada vez melhor.

Conforme afirma Santos (1999 p. 264), “a memória coletiva é apontada como um cimento indispensável à sobrevivência das sociedades, o elemento de coesão garantidor da permanência e da elaboração do futuro”. Sendo esse o entendimento de sentimento de pertença elencado pela pesquisa.

Entendemos dessa forma que o sentimento de pertencimento externado pelas pessoas da comunidade de Castainho impulsionam as ações de mobilização, e para isso buscam, se unir, discutir os problemas relacionados à condição de exclusão social, para que seja discutido nas instâncias políticas decisórias e dessa forma se articulam, formam parcerias, com o intuito de legitimar direitos e viabilizar melhorias da qualidade de vida das pessoas que moram nesse lugar.

Diante dessa compreensão o acesso à educação superior é vista pela comunidade, especificamente por jovens, como um caminho a ser trilhado como forma de enfrentamento das disparidades relacionadas à pobreza do local, tendo na apropriação do conhecimento acadêmico uma forma de contribuir com a inserção sociocultural da comunidade e dessa forma favorecer a melhoria de qualidade de vida do local e das pessoas que o habitam.

2.5 O processo de expansão do ensino superior no Brasil e a Unidade Acadêmica de Garanhuns

O ensino superior público no Brasil teve até o ano de 2005, um histórico de maior concentração nos grandes centros urbanos, fato que dificultava o acesso de jovens pobres moradores de municípios distantes à universidade.

Nesse sentido, muitos sonhos e talentos podem ter esvanecidos diante da falta de oportunidade decorrente da pouca efetividade de políticas que garantissem a canalização dessas intenções para o terreno fértil da formação educacional. Essa situação repercutia de certa forma, na elitização do ensino superior público, tendo em vista o acesso mais restrito àqueles que vinham das regiões do interior do país, das áreas rurais, comunidades quilombolas, indígenas, entre outros.

Este contexto contribuía com a discrepância nos meios urbano e rural com relação à formação educacional da juventude, resultando, desta forma, com as distinções entre o local e o global, o atraso e o progresso, a desinformação e o conhecimento, como fonte de subserviência e de dominação.

A centralização do ensino superior no Brasil até o ano de 2005 contribuiu ainda mais com a exclusão da formação dos jovens que não tinham acesso a esses centros. Essa política começou a se modificar a partir do governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com a criação do REUNI²²- Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, teve como pioneirismo, a iniciativa da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE através da implantação da Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG²³, localizada no município Garanhuns, agreste meridional do Estado de Pernambuco, que viabilizou o acesso de jovens, oriundos da área rural, de periferias urbanas, de áreas indígenas

²² O Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, no seu artigo 1º instituiu o REUNI - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

²³ A Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) da foi à primeira extensão universitária a ser instalada no país, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2005. Atualmente contempla os cursos de Agronomia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Medicina Veterinária e Zootecnia.

e de comunidades quilombolas à universidade pública, fato que pode repercutir na vida desses jovens, e no modo de viver da sua comunidade. Ampliando as relações locais com as instâncias globais.

O governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no seu primeiro mandato, datado de (2003 - 2008), deu prosseguimento às metas do Plano Nacional de Educação - PNE (2001-2010), consolidando o compromisso de promover o processo de expansão das unidades acadêmicas no Brasil.

A política de educação voltada para a expansão do ensino o superior contida no Plano Nacional de Educação - PNE (2001-2010) tinha metas arrojadas como a de matricular 30% da população da faixa etária de 18 a 24 anos, até o ano de 2011, além de ter 40% das vagas preenchidas em instituições da rede pública de ensino superior.

A partir dessa conjectura, o governo Lula deu prosseguimento aos preceitos constitucionais e criou três programas voltados para a democratização do ensino superior: O REUNI que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, dentre outras ações que tem como foco o combate à evasão, como forma de diminuir as desigualdades sociais no país (BRASIL, 2010).

O PROUNI²⁴- Programa Universidade para Todos, que está relacionado à permanência dos estudantes aprovados em instituições de ensino superior da rede privada que não tenham condições financeiras de custear as mensalidades. Para esse fim, de acordo com o programa são concedidas *bolsas de estudo integrais e parciais (50%)* em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior (BRASIL, 2005).

E o FIES - Fundo de Financiamento Estudantil, que é um programa destinado a financiar a graduação de estudantes matriculados em instituições não gratuitas, cujo acesso tenha sido intermediado por processos seletivos do Governo Federal, através do Ministério da Educação (BRASIL, 2001).

Todavia, as pretensões propostas não obtiveram o êxito esperado de acordo com os dados do IBGE que ao comparar os Censos de demográfico de 2000, quando 64% dos brasileiros não tinham concluído o fundamental e os dados do Censo de 2010, realizado com

²⁴ Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e no Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005 PORTARIA NORMATIVA Nº 23, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2014 Altera dispositivos das Portarias Normativas MEC nº 1, de 22 de janeiro de 2010, nº 15, de 8 de julho de 2011, e nº 21, de 26 de dezembro de 2014, que dispõem sobre o Fundo de Financiamento Estudantil - Fies.

um ano de antecedência da conclusão do término do período em vigor do PNE, chega à conclusão que quase metade da população brasileira (49,25%) com 25 anos ou mais não tem o ensino fundamental completo. Esse percentual representa 54,5 milhões de brasileiros, sem acesso a escola.

O índice é mais alto em áreas rurais, onde 79,6% dos brasileiros nessa faixa etária não terminaram o ensino fundamental. Entre a população urbana, a taxa é de 44,2%. Outros 16 milhões (14,65%) de pessoas com 25 anos ou mais concluíram o fundamental, mas não chegaram ao fim do ensino médio. Nessa faixa etária, 35,8% da população concluiu, ao menos, o ensino médio 11,26% têm nível superior completo.

Fato que nos leva a compreender que as metas do PNE, ainda tem muitos percalços para serem atingidas, tendo em vista os desafios contidos no contexto de desigualdades sociais, ainda prevaletentes no que diz respeito à educação, o que provavelmente, pode sinalizar outros entraves relacionados a outras políticas públicas, como saúde, habitação, geração de trabalho e renda, erradicação do trabalho infantil, êxodo rural, dependência dos programas sociais relacionados à transferência de renda dentre outras situações.

No contexto, especificamente da educação superior, a lógica hegemônica sofre uma espécie de inversão, com relação política educacional, visto que, o ensino ofertado pelo setor privado é ocupado de forma significativa, por uma parcela de jovens pobres, que ingressam a custo do comprometimento do orçamento familiar ou a custo do ingresso desses no mercado de trabalho, como forma de garantia do ingresso e da permanência nas instituições de ensino superior de caráter privado.

Essa situação em caráter macro pode ser percebida nas instâncias locais, quando analisamos que no período de implementação da UAG/UFRPE, no ano de 2005, até o exercício de 2014, apenas 05 jovens de Castainho conseguiram ingressar nessa Unidade Acadêmica, sendo todos usuários do PNAES²⁵ - Programas da Política Nacional de Educação, programa que objetiva garantir a permanência nas universidades, dos jovens oriundos dos contextos de exclusão social.

O acesso à universidade, especificamente dos jovens da comunidade de Castainho, tem uma motivação que perpassa a formação profissional como acesso ao mercado de trabalho. Munido pela capacitação acadêmica desenvolve nesse contexto, um fortalecimento da formação social. Visto que, a experiência educacional não se dá de forma desvinculada da

²⁵ O Pnaes - Plano Nacional de Assistência Estudantil apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (IFes). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=607&id=12302&option=com_content>

vivência familiar, comunitária e social. Nesse sentido, a educação mantém uma estreita relação na perspectiva de transformação de vidas, que busca a contribuir com mudanças sociais locais.

2.6 Formação educacional e formação social

O projeto de expansão do Sistema Federal de Ensino Superior, viabilizou a instalação da UAG/UFRPE reconhecida como a primeira extensão universitária implementada no Brasil. A UAG oferece sete cursos de graduação sendo eles: Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos e Licenciatura em Letras, conta também com três cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo eles: Mestrado em Sanidade e Reprodução de Ruminantes; Mestrado em Produção Agrícola e Mestrado em Ciência Animal e Pastagens. Na categoria Lato Sensu, oferece o curso de Especialização em Botânica.

O processo de expansão do ensino superior com vias à garantia do acesso e da permanência dos estudantes, especificamente os oriundos das escolas da rede pública, que vivenciam realidades oprimidas pelas desigualdades sociais. Ao nosso entendimento, não tem apenas no acesso a política de cotas étnicas e sociais a garantia dessa permanência, visto que, o modelo vigente das matrizes curriculares das universidades, ainda traduz de maneira mais enfática um padrão de formação que prioriza os conteúdos acadêmicos edificadas nas esferas incluídas socialmente, em detrimento dos saberes populares dos segmentos populacionais que habitam os contextos excluídos.

Nesse sentido entendemos que a garantia do acesso desses estudantes a universidade pode vir a trazer novos parâmetros de discussões ao ampliar o leque de olhares fundamentadas no cerne dessas realidades de vida e assim enriquecer e acalorar a dinâmica do processo de construções acadêmicas.

Compreendemos que existe um reconhecimento dos esforços, dentro da realidade acadêmica no que se refere à inserção de discussões focadas na realidade social, cultural, política, econômica, dessas populações, todavia, no nosso ver ainda se faz necessário o estabelecimento de espaços de forma mais contínua, onde a fomentação das discussões críticas seja estimulada, afim de que a universidade amplie seu compromisso e responsabilidade social para além das delimitações internas.

Dessa maneira, o teor dos conteúdos programáticos pode ser mais dinâmico, e considerar as contribuições advindas das realidades de vida dos estudantes, para que seja

discutido e relacionado à luz das teorias, e assim, ser enriquecido com aprofundamento que se exprime em leveza, ao considerar aproximar o universo acadêmico das reais vivências dos discentes.

Para tanto, não desenvolver um processo que considere os discentes como meros repositórios, onde se aplica um conhecimento unilateral e se espera que dele gere um acúmulo de informações. Tal como Freire (1983 p.66) desaprova no que concerne à denominação de educação bancária, visto que, se aplica um conhecimento e se espera que, tal qual uma aplicação financeira gere lucros e dividendos acadêmicos.

Assim, Freire (1983 p.66) esclarece:

O educador faz “depósitos” de conteúdos que devem ser arquivados pelos educandos. Desta maneira a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. O educador será tanto melhor educador quanto mais conseguir “depositar” nos educandos. Os educandos, por sua vez, serão tanto melhores educados, quanto mais conseguirem arquivar os depósitos feitos (FREIRE, 1983 p.66).

Concebemos o pensamento crítico de Freire (1983) sobre a educação bancária e a evolução do entendimento de ciência, como um estabelecimento de paralelo diante das contribuições de Santos (2001), visto que, esse autor estabelece a concepção entre os ramos das ciências sociais e naturais, que antes eram vistas de forma isoladas, com as questões que emergem no cenário das discussões teóricas contemporâneas onde se entende que as ciências estão interligadas. Dessa maneira, a ciência evolui diante da dinâmica da construção de saberes que são geradas a partir das compreensões dos atores envolvidos na experiência educativa.

Dessa forma, de acordo com Santos (2001 p. 48) existe uma diversidade de métodos, que o autor de investigação científica pode utilizar de forma dinâmica, de acordo com as necessidades dos estudos. A questão do pensamento uníssono vai se caracterizando na pluralização, dirimindo barreiras entre “natureza/cultura, natural/artificial, vivo/inanimado, mente/matéria, observador/ observado, subjetivo/objetivo, coletivo/individual, animal/pessoa”.

Essa dizimação de limites e de cercados avança a partir das ciências sociais e redireciona os estudos de cunho humanísticos. Dessa forma, podemos entender os tensionamentos, existentes entre as inter-relações entre o local e o global, e as pluralidades das peculiaridades da diversidade de relações existentes nesses âmbitos. Nesse sentido,

compreendemos que os conhecimentos resultantes dos ambientes formais, especificamente das universidades, e os conhecimentos informais, advindos dos contextos populares tendem a dialogarem a partir do entendimento do autor, salvaguardando a trajetória histórica, cultural, política, entre outras que cada um trás no seu bojo.

Desta forma, Santos (2001 p. 44) enfatiza que:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana, porque toda natureza é humana (SANTOS, 2001 p.44).

De acordo com Santos (2001), o conhecimento utilitário que se constrói ao longo das vidas das pessoas que é caracterizado como senso comum, tem uma fundamental importância, pois a aplicabilidade no dia a dia norteia as ações e decisões tomadas nas vidas e a partir dessas atitudes é consolidado o sentido da nossa vida.

Nessa direção, Santos (2001 p. 57) corrobora dizendo que:

A ciência pós-moderna: não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que, tal como o conhecimento se deve traduzir em autoconhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida (SANTOS, 2001 p.57).

A partir dessas considerações podemos entender que as contribuições de Freire (2006) acompanham os desfechos das discussões no âmbito das ciências na pós-modernidade, de forma mais ampla onde o entendimento da educação bancária, tal qual arquivos de conhecimentos verticalizados e estáticos segue, de certa forma, a mesma compreensão da importância da hibridização entre as ciências como processo de gerador de conhecimento que valoriza o senso comum, ou seja, as pessoas na complexidade dos aprofundamentos das descobertas e avanços científicos num sentido holísticos, preservando as peculiaridades que compõem o todo.

Para Oliveira (2006) a intenção de se estabelecer uma ponte entre a educação, através da ciência e o conhecimento do senso comum, se faz necessário à mediação por meio da construção de uma linguagem que aproxime esses dois universos, para que a comunicação flua de maneira eficiente, sem sobreposição de uma sobre a outra.

Nesse sentido, o autor diz que é necessário “permitir que os saberes ganhem sentido através do reconhecimento dos significados político-sociais das práticas que suscitam ou favorecem” (OLIVEIRA, 2006 p.39,40).

Dessa forma, exemplificamos a fruição do processo holístico entre ciências sociais, naturais, as pessoas e a biodiversidade, aliada ao conhecimento do senso comum e o entendimento e aplicabilidade da ciência, quando percebemos em Castainho a mudança de hábito no que concerne ao cultivo de hortaliças, tubérculos e verduras, de forma sustentável, visando a preservação do solo, a saúde das pessoas da comunidade e do consumidor, a saúde da população que habita o entorno da comunidade.

Nessa direção, o lucro voraz e inconsequente, que alimenta os grandes produtores é substituído por uma compreensão de que é mais importante produzir numa quantidade menor, mas de forma equilibrada, com ganhos consideráveis, fundamentados, nas informações da ciência e na experiência de vida, no trato do manejo do solo ao longo da ocupação da terra.

Compreendemos que a Universidade tem todo um potencial gerador de mudanças e transformações que para ocorrer se faz necessário uma complexidade de fatores, visto que, a educação não atua como uma *redentora*, mas como um instrumento que contribui com as discussões locais, através das informações fundamentadas na ciência e na sua relação com o modo de viver e com as vivências das pessoas da comunidade.

Considerando esse contexto, o pensamento de Elias (2001 p. 36) ressalta que na contemporaneidade “os rituais seculares estão vazios de significado e sentimento”, não se aplica a realidade narrada pelos jovens, sujeitos desse estudo, visto que, a cultura secular de Castainho é preservada, porém reconvertida aos ditames das tendências atuais, como forma de se manter pulsante e sustentável.

Assim, acreditamos que a Universidade que busca a descentralização das suas estruturas físicas e humanas, não deve se limitar a uma expansão qualitativa de cunho político, mas buscar o limiar de um teor qualificativo que produza ciência com a sociedade e para a sociedade na perspectiva da melhoria de qualidade de vida para os âmbitos locais, regionais, globais. Dessa forma, viabilizar o desenvolvimento nessas instâncias e fundamentalmente fomentar potencialidades de transformação e mudanças na vida das pessoas, das comunidades, por meio da reconversão das suas potencialidades, e preservação das suas identidades.

A juventude de Castainho, que ingressa na universidade ver nessa experiência a oportunidade de promoção da inserção dos saberes da realidade acadêmica com o contexto quilombola, por entenderem que essas realidades podem resultar em ganhos que favorecem o

fortalecimento local e por sua vez gerar novas perguntas que movimentarão esforços acadêmicos no sentido de respostas as demandas sociais, a partir do diálogo estabelecido entre a ciência e os questionamentos que afligem as problemáticas vivenciadas por essas populações alijadas dos contextos sociais.

2.7 Considerações sobre o entendimento de juventude

O termo juventude é fonte de diversas discussões que vão desde as questões legais institucionais às acadêmicas. Do ponto de vista legal, a condição de jovem está relacionada às pessoas que estão inseridas na faixa etária de 15 a 29 anos, conforme o Estatuto da Juventude²⁶, que faz ressalvas ao Estatuto da Criança e do Adolescente²⁷, que segundo esse é considerado adulto, na forma da lei a pessoa na faixa etária de 19 a 59 anos de idade.

A juventude pode ser entendida sob o ponto de vista institucionalizado, que considera jovem as pessoas que se encontram enquadrado pela condição de pertencimento a uma determinada faixa etária. Como podemos visualizar nas regulamentações do IBGE que considera jovens as pessoas entre 15 a 24 anos de idade.

Já para o IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, os jovens figuram entre a faixa etária de 15 a 29 anos. Esses institutos apresentam uma oscilação no tocante à idade limite do ser jovem, mas se equiparam na idade inicial do ciclo da juventude.

O entendimento do segmento juventude no campo acadêmico apresenta diferenciações mais amplas, ao compararmos com o olhar institucionalizado por envolver variáveis relacionadas aos contextos socioculturais, nos quais vivem essa população. O modo de viver, as formas de interação social, as concepções de mundo, de estar no mundo, entre outras são leituras que repercutem na forma de entendimento do que seja juventude.

Para Bourdieu (1983 p.112), ao falar sobre a juventude no contexto de uma diversidade de entendimentos o autor sob o título “A juventude é apenas uma palavra”, afirma que essa é uma concepção criada pelos adultos, como forma de exercício de controle social, que institui uma separação entre os subservientes ao poder e os detentores. Assim o autor caracteriza “A representação ideológica da divisão entre jovens e velhos concede aos mais

²⁶ O Estatuto da Juventude é o instrumento legal - Lei 12.852/2013, que define jovens as pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos de idade. Disponível em:<<http://juventude.gov.br/estatuto#.VZFvMzZViko>>. Acesso em junho de 2015.

²⁷Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8069.htm>. Acesso em abril de 2015.

jovens coisas que fazem com que, em contrapartida eles deixem muitas coisas aos mais velhos”.

Nesse sentido a condição de jovem, é fazer parte dos segmentos que ainda não se encontram aptos à produtividade, por assim dizer pessoas que em situação de formação para inserção no mercado de trabalho, dessa forma, são vistos à margem dos processos de inclusão social a partir da ótica do mercado.

Percebemos, diante desse respaldo teórico, que a juventude, vem se transformando aos olhos da sociedade, e adquirindo visibilidade, indo de encontro à condição de subserviência ao controle social. E dessa forma vem atingindo uma amplitude de visibilidade, que vai além de adjetivações relacionadas à rebeldia, bem como a atitudes estigmatizadas pela indisciplina, transgressões, insubordinações, que comumente relacionavam à palavra a juventude a condutas pejorativas, sob o ponto de vista de estigmas e excludente no que se refere aos detentores de vozes invisíveis, diante do olhar econômico e social.

Essa transformação vem repercutindo em ações de mobilizações sociais, impetradas por esse segmento populacional que vem se expandido no Brasil e elencando essa população ao um patamar de garantia de direitos, por meio da efetivação de políticas públicas que tem no jovem seu foco, como a consolidação de Política Nacional para a Juventude, implementada no ano de 2005, a criação da Secretaria Nacional de Juventude, a inserção na Constituição Federal²⁸.

As transformações oriundas das ações da juventude vêm galgando entre a própria categoria, as visibilidades das diferenciações entre o ser jovem como: a juventude rural, indígena, quilombola, sendo essa última denominação o foco desse estudo.

Ainda para Bourdieu (1983), a compreensão de juventude como uma categoria socialmente construída diante de subdivisões de faixas etárias não contemplam as diversidades de conflitos a que estão submetidos.

Para Bourdieu, (1983 p. 113):

Falar de jovens como se fosse uma unidade social, um grupo construído, dotado de interesses comuns, e relacionar esses interesses a uma idade biologicamente já constitui uma manipulação evidente. Seria preciso pelo menos analisar as diferenças entre as juventudes (BOURDIEU, 1983 p. 113).

²⁸ Inclusão da temática juventude na Constituição Federal, por meio da Emenda 65/2010.

Os interesses que cercam a juventude na contemporaneidade refletem os cotidianos nos quais estão inseridos, que por sua vez possuem especificidades que os diferencia, os distingue e ao mesmo tempo os aproxima, em virtude do envolvimento que cerca a luta pela visibilidade e reconhecimento da categoria.

A juventude tem buscado exercer seu papel de sujeitos que lutam pelo reconhecimento de direitos, mas que também, entendem que essa ação é imbuída de deveres, nos quais entendemos que se consolidam o fortalecimento desse segmento populacional.

Nesse sentido, os cenários nos quais os jovens habitam possuem especificidades, que lhe são peculiares como o cotidiano indígena, quilombola, agrícola, o dos pescadores, artesãos, os que buscam o primeiro emprego, entre outros. Ressaltamos que todas as demandas desse contexto confluem com a luta pela visibilidade, amplitude, reconhecimento e garantia de direitos inerentes à juventude.

Dessa forma, consideramos a concepção de Wanderlei (2007 p. 23) quando a autora se refere aos jovens dos contextos rurais, inseridos na “dupla dinâmica social” que envolve a realidade relacionada aos laços estabelecidos na convivência local, que se expressam nas afinidades familiares e comunitárias, que se expressam no local e com a cidade sob o ponto de vista do urbano e das relações com o consumo, a industrialização, a impessoalidade, a amplitude dos vínculos relacionais com outras instâncias, institucionais, pessoais, afetivas, entre outras.

E a dinâmica temporal que inclui a trajetória histórica das tradições do passado, o presente que expressa às relações do cotidiano no que se refere à educação, lazer, saúde, trabalho, comunicação, informação entre outras. E as aspirações para o futuro, que envolvem escolhas e projetos de vida: pessoais, familiares, comunitários e sociais.

Dessa feita, considerando a congregação de tais definições este estudo aprecia para efeito de análise da juventude, especificamente, a vivência do cotidiano de Castainho, envolto num cenário tensionado pelas desigualdades sociais.

Entendemos que o estudo proposto perpassa pela questão da trajetória da comunicação no âmbito rural, como bem se aplica ao contexto da comunidade de Castainho, visto que, nos relatos dessa juventude já existe toda uma interação, particularmente, desse segmento no que se refere às inovações tecnológicas, como forma de estar no mundo e de ser atuante e de se manter atuante.

2.8 *Juventude e o contexto social quilombola*

A denominação quilombola nos remete ao histórico desses jovens, oriundos de uma comunidade que tem sua formação relacionada ao sistema escravista, no qual não nos aprofundaremos, mas deteremos uma maior atenção à condição de quilombola para efeitos de esclarecimentos. Para Leite (2000) o quilombo representa uma questão importante que traduz as ações de resistência sociocultural dos africanos ao sistema escravista ao qual foram submetidos no período colonial do Brasil.

Optamos por entender o quilombo sob o enfoque sócio- antropológico defendido pela autora que relaciona a questão do quilombo aos temas contemporâneos que contemplam a conjuntura de exclusão social no Brasil, que abrange os contextos étnicos nos quais se insere as causas indígenas e quilombolas, entre outras.

Na opinião de Leite (2000) essas questões, relacionadas à exclusão desses segmentos populacionais, ainda persistem na atualidade, porém numa outra perspectiva, na de busca de uma garantia de direitos, visto que, as mesmas vem avançando e se consolidando no sentido de combate a invisibilidade. Para essa autora “falar dos quilombos e dos quilombolas no cenário político atual é, portanto, falar de uma luta política e, conseqüentemente, uma reflexão científica em processo de construção” (LEITE, 2000 p.333).

A expressão quilombola para os jovens de Castainho é uma distinção do seu local, pelo fato de expressar o reconhecimento do ser negro, e ter nesse sentimento a valorização da história de resistência e persuasão de um povo. Nesse sentido o termo quilombola retrata a memória cultural e política que no contexto contemporâneo fortalece o redirecionamento das questões sociais para a conjuntura da inserção social.

O entendimento do contexto quilombola, para os jovens de Castainho, tem um significado simbólico das lutas da comunidade que tem um histórico secular, de violência contra os direitos humanos, sociais e culturais. Ressaltamos que no cenário atual, em pleno século XXI, esses aspectos são redirecionados para uma pauta de discussões que tem como objetivo o enfrentamento da exclusão social, que se manifesta de forma diversificada por envolver os sentimentos de valorização do ser negro, de inclusão étnica, de reconhecimento do significado de união, de solidariedade, de fortalecimento dos laços de convivência.

Sentimentos e intenções que atuam como um diferencial diante das relações impessoais, que vigoram no cenário da sociedade competitiva, onde ocorre em muitos contextos a pouca gentileza entre as pessoas, a falta de solidariedade, a rara importância com a vida do outro. Nesse sentido, entendemos que muitas pessoas no ambiente global vivem

numa sociedade singular, individualista, onde a competitividade fragiliza as relações humanas e dissimula atitudes em prol da manutenção do espaço na diversidade de relações que compõem os ambientes concorrentes.

Então, o ser jovem no contexto quilombola, sinaliza os sentimentos de distinção de um local que está intrinsecamente relacionado com o global, mas que valoriza esses bens imensuráveis aos olhos da sociedade que busca se apropriar das diferenciações dos locais, como forma de se manter atuante. E de um local que nessa relação com o global, busca se fortalecer sócio culturalmente.

2.9 A Juventude e a experiência educativa na perspectiva de inclusão social

A comunicação vem passando por transformações intensas do final do século XX para o XXI, que vem atingindo a sociedade contemporânea, que encontra resposta no acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, visto que, envolvem uma diversidade de informações e conhecimentos no que tange os aspectos sociais, culturais, comunicacionais, educacionais, entre outros.

Hoje vivemos na era da globalização, permeada por uma ideologia que perpassa as relações sociais, o modo de viver das pessoas, visto que, motiva as reações de acirramento e de competitividade, e certo reordenamento da aceitação do outro é nesse sentido, que entendemos as contribuições de Santos (1999), quando este autor se refere as repercussões desse sistema na vida das pessoas e nos seus espaços locais.

Martín-Barbero (2003) afirma que nos contextos locais a prevalência das relações de cooperação e solidariedade persiste, resiste e se redimensiona nesses espaços, mediadas pela comunicação, o que os diferenciam dos desígnios globais.

Figura 12: Oficinas com crianças da comunidade de Castainho.



Fonte: cultura.pe.gov.br. Em: <<http://www.cultura.pe.gov.br>> Acesso: 2015.

Em conformidade com Martín-Barbero, (2003) entendemos que se sobressai no interior de Castainho as relações de compadrio e de solidariedade, que fluem através do histórico de convivência e que se fortalece pelos vínculos da intercomunicação, que vai de um simples grito, assovio, ou outros códigos de comunicação, de uma casa para outra, de uma pessoa para outra, ao que o outro entende e responde.

Formas de entendimento que perpassam gerações, que não raras vezes revelam a resistência de comportamentos seculares que devido ao uso habitual que se mantém atuante e convivem com os novos recursos tecnológicos de comunicação como o uso do aparelho celular, das redes sociais a exemplo do facebook.

Diante dessas observações, o que se sobressai são as relações de solidariedade expressas diante das narrativas de que todos se envolvem e se importam, coletivamente, com os problemas e dificuldades dos compatriotas ao externarem que nessas ocasiões desenvolvem esforços no sentido de se solidarizar com os outros e que nesses momentos as diferenças, inerentes aos seres humanos, são secundárias ao sentimento de apoio coletivo. Comportamentos que vemos cada vez mais escassos nos espaços globais, onde vigora o individualismo, o isolamento social, a delimitação de zonas de conforto e de comodidade.

Martín-Barbero (2003 p. 59) coloca que “mesmo atravessado pelas redes do global, o lugar segue feito tecido das proximidades e das solidariedades”. Desta forma, o autor ressalta que o local tem as suas diversidades e complexidades internas, visto que, não é homogeneizado, têm nas suas reentrâncias, fragmentações, atritos, diferenciações, mas que se sobressaem e se distingue, diante do global, pela capacidade de revalorização do local, a partir da “capacidade de construir relatos e imagens de identidade”.

A capacidade de revalorização do local não é entendida como uma forma de diferenciação diante da cultura imposta pela conjuntura global, que não coloca o local numa condição de incompatibilidade com o global, mas como forma de inserção, salvaguardando as distinções.

Figura 13: Oficina com crianças da Escola Municipal Virgília Garcia Bessa



Fonte: PET Conexões UAG/UFRPE.
Disponível: <<https://petconexoesuag>>. Acesso: 2015.

Martín-Barbero (2003 p. 59) considera que “o novo sentido que o local começa a ter nada tem de incompatível com o uso das tecnologias comunicacionais e das redes de informática”. As ferramentas da comunicação que, do ponto de vista do global, tentam unificar as pessoas e os locais, são também meios de inserção de fortalecimento e diferenciação das instâncias locais, nos contextos globais.

Dentro dessa perspectiva, entendemos que Ortiz (2007 p.181) igualmente corrobora com o pensamento de Martín-Barbero ao afirmar que:

O local não está necessariamente em contradição com o global, pelo contrário, encontram-se interligados, no entanto é tempo de entender que a globalização se realiza através da diferenciação (ORTIZ, 2007 p. 181).

Entendemos essa interligação quando associamos, a exemplo, o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação na conjuntura da globalização como instrumentos de grande importância que podem vir a contribuir com o processo de redução das desigualdades sociais, visto que, as apropriações desses recursos, pelas instâncias locais, podem ser relevantes fontes de inserção social. Esses mecanismos podem tender a massificar o local, uma vez que, existe a possibilidade de virem a ser usados enquanto ferramentas de combate à exclusão social.

Outro ensinamento de Martín-Barbero (2003) coloca a educação como um dos maiores desafios da comunicação, visto que, a não apropriação dessa ferramenta, pode ter um sentido contrário ao combate às desigualdades sociais, por acirrar ainda mais a exclusão. Compreendemos que a apropriação dessa ferramenta pode ser um divisor entre os incluídos e os excluídos, visto que, as novas formas de conhecimentos envolvem não só os recursos

bibliográficos impressos, mas uma gama de possibilidades de acessos a informações e aos conhecimentos que a cultura tecnológica em consonância com a educação pode disponibilizar.

Essas questões foram fontes de discussões no que se referem aos recursos utilizados pelos jovens, no que se concerne à assimilação dos conhecimentos na universidade e a socialização desses na comunidade.

Ao ingressarem na universidade, os jovens, buscaram se conectar e criar intimidade com essas ferramentas, como forma de interação social, como fonte de pesquisa e conexão da comunidade com o mundo, como foi dito. A comunicação dessa forma pode vir a ser uma aliada no processo de mudança social, por ser um canal de expressão de formas de pensamentos e de atitudes que venham a influenciar na coletividade.

Figura 14: aula de contação de história na Escola Virgílica Garcia Bessa em Castainho.



Fonte: acervo da autora, 2013.

Nas palavras de Castells (2010 p.393) a mudança social ocorre de forma multidimensional, abrange as questões relacionadas à comunicação, educação, saúde, cultura, religiosidade, entre outras, e que está diretamente relacionada a mudanças de mentalidade, de atitudes dos indivíduos que repercutem no coletivo e que essas mudanças, por sua vez, influenciam, gradualmente, as normas institucionais que estruturam as práticas sociais.

Como podemos perceber na figura 14 (quatorze) que retrata uma aula de contação de histórias, que trata de uma das ações desenvolvidas pelos jovens, que buscam recuperar a memória cultural da comunidade, mediante o resgate das lendas que perpassam gerações seculares da comunidade e nesse cenário buscam inserir questões relacionadas à preservação socioambiental, identidade cultural, questões relacionadas a precaução da saúde, fortalecimento dos laços de solidariedade, combate ao preconceito étnico e social, entre outros. Essas temáticas são discutidas de forma lúdica, para eu sejam entendidas pelas

crianças e ao mesmo tempo contribuir com o envolvimento das mesmas no processo de mobilização em prol da construção da cidadania e transformação social.

Dessa forma, a comunicação pode ser entendida como uma importante ferramenta nesse processo de mudanças e transformações sociais que partem do endógeno e repercutem, no global.

O contexto da globalização exige das comunidades um reordenamento no jeito de comunicação do asfalto com a estrada de chão, conforme colocam os jovens de Castainho, essa busca de inserção social. A dinâmica do processo comunicacional aponta para novos patamares onde a pesquisa, o conhecimento, o modo de viver, as mobilizações socioculturais convergem para novas perspectivas de comunicação das comunidades.

Nesse contexto o papel dos comunicadores, locais, passa a ter um significado mais político e inclusivo, e não apenas de intermediário de decodificador de mensagens da cultura hegemônica para os segmentos das culturas populares.

Conforme atesta Martín-Barbero (2003) ao mencionar que o comunicador deixa de atuar como intermediário de um contexto de segregação social e passa a atuar como mediador no cenário de desigualdade sociocultural, na perspectiva de redução da exclusão social e motivador da ampliação da rede comunicacional através da inserção de novos atores sociais. Esse redirecionamento contribui para a ampliação da capacidade de potencialização de criatividade e criticidade da comunidade e conseqüentemente a reversão da condição de consumidora de produtos socioculturais que retroalimentam a capacidade de expansão das tendências hegemônicas.

Segundo ainda Martín – Barbero (2003) ao se referir a comunicação o autor diz que:

Comunicar foi e continuará sendo algo muito mais difícil e amplo que informar, pois comunicar é tornar possível que homens reconheçam outros homens em um duplo sentido: reconheçam seu direito a viver e a pensar diferente, e reconheçam a si mesmos nessa diferença, ou seja, que estejam dispostos a lutar a todo o momento pela defesa dos direitos dos outros, já que nesses mesmos direitos estão contidos os próprios (MARTÍN-BARBERO, 2003 p.70 e 71).

A comunicação passa a ter uma conotação de inserção sociocultural, onde o uso de técnicas já não atende a conjuntura, o processo comunicacional se dá a partir do envolvimento dos segmentos sociais que são vistos como minoritários pela classe hegemônica, onde se insere os contextos populares. A forma de comunicar é redimensionada e se dá mediante a capacidade de organização, de luta da sociedade e dessa forma adquire uma perspectiva de mudança social.

2.10 A folkcomunicação no cenário das desigualdades sociais: uma ferramenta de inclusão social

A folkcomunicação é considerada a primeira teoria brasileira das Ciências da Comunicação criada pelo jornalista e pesquisador Luiz Beltrão, em 1967. Beltrão definiu a Teoria da Folkcomunicação como sendo “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opinião, ideias e atitudes da massa, por intermédio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2001 p. 79).

O pesquisador Roberto Benjamin (2008) ao estudar a evolução do processo da nova abrangência da teoria da folkcomunicação, destaca a “relação entre as manifestações da cultura popular e a comunicação de massa, a apropriação da tradição popular pelo *mass media* e a apropriação pela cultura popular de aspectos da cultura de massa” (BENJAMIN, 2008 p.284).

O que representa um significativo avanço da gênese que tinha como entendimento teórico dessa linha de estudo, visto que, passa a ter uma amplitude maior do entendimento e da comunicação das culturas populares, no que tange ao estabelecimento de dialogo dos segmentos populares com as instancias hegemônicas, uma vez que vai além do “processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa” viabilizado pela atuação de agentes e meios socioculturais relacionados direta ou indiretamente com aspectos concernentes as manifestações folclóricas, conforme o entendimento das contribuições de Beltrão (2001 p.79), para um patamar contemporâneo implantada no cerne do processo comunicacional relacionado aos contextos das desigualdades sociais, na busca pela inserção sociocultural

O autor destaca que os estudos evoluíram para o cerne das questões voltadas para a relação da comunicação desses segmentos populares com a comunicação de massas no âmbito do cenário tensionado pelas estratégias de persuasão da elite cultural.

Assim, Hohlfeldt (2003) define que a folkcomunicação,

É o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam, quando apropriadas por tais complexos (HOHNFELDT, 2003 p. 82).

Nesse sentido na era da globalização, podemos entender a folkcomunicação como um processo comunicacional estrategicamente utilizado pela diversidade dos segmentos populares formados pelos grupos excluídos socialmente, como forma de inserção sociocultural e de transformação social.

Percebemos que nesse contexto está inserida a comunidade de Castainho que padece diante da condição de invisibilidade que se faz presente na precarização das condições sociais que assolam o cotidiano da população quilombola, que convive no cenário de pauperização. Ressaltando que a condição de exclusão social, atua como agente fomentador de busca de alternativas de comunicação dos anseios comunitários por vias diversas, que galgam a melhoria da qualidade de vida da população.

Creemos que a teoria da folkcomunicação oferece subsídios para nos fazer entender a complexidade do processo comunicacional que encampa as ações desenvolvidas pelos jovens de Castainho que buscam criar vias de comunicação entre os conhecimentos acadêmicos e as vivências da comunidade como forma de fortalecimento local.

Para Marques de Melo,

Trata-se de um campo de estudo que vem sendo fortalecido e atualizado, justamente pela permanência, na sociedade de classes, daquelas formas de sentir e agir dos segmentos economicamente pauperizados, das comunidades situadas na marginalidade cultural ou dos grupos que padecem a segregação política (MARQUES DE MELO, 2006 p.18).

Nesse sentido, o entendimento da folkcomunicação como uma teoria que acompanha as evoluções das formas de comunicação que ocorrem no cerne dos conflitos tensionados pelas desigualdades sociais aponta para uma teoria que entende as potencialidades de reconversão das culturas populares empenhadas na busca pela inserção nos espaços globais, como parte integrante do conflito contextual.

Dessa forma, utilizaremos como aporte teórico o processo folkcomunicacional que envolve as estratégias comunicacionais utilizadas pela juventude quilombola de Castainho, para socialização do saber construído na universidade, a partir da relação com o cotidiano, que abrange aspectos multifatoriais presentes na vida da comunidade, por onde perpassa o processo comunicacional, na perspectiva de identificação de possíveis contribuições desses atores com vistas ao desenvolvimento sustentável da comunidade.

A partir dessa compreensão dos estudos da folkcomunicação, entendemos que o saber acadêmico, construído e discutido nas universidades, ainda concebe em muitos casos, a supremacia da cultura hegemônica em detrimento do saber popular. Nesse sentido, os estudos

fundamentados na folkcomunicação apresentam quebras de paradigmas dessa lógica dominante ao construir ideias que partem das ressignificações do saber popular diante das tendências que a cultura massiva impõe por meios das suas estratégias de persuasão, como também das ideias e construções que são edificadas e discutidas no cerne das instituições acadêmicas.

Nesse sentido, cremos que se estabelece uma relação processual de comunicação entre as culturas populares e a cultura hegemônica. Onde a relação pode se construir uma dinâmica de relações mediadas pela negociação de interesses, entre as culturas locais e a global, onde uma se alimenta e se retroalimenta da outra, de acordo com os interesses próprios, como forma de se manterem atuantes visando à garantia da sustentabilidade das suas próprias ideias e espaços.

2.11 A folkcomunicação e a relação com a educação

A relação da comunidade de Castainho é entendida a partir das relações existentes entre a realidade com seu entorno, bem como os desafios travados pelos jovens no processo de conexão da vivência e dos conhecimentos construídos no cenário de ensino superior com a vivência da comunidade na intenção de contribuir com o estabelecimento da fruição de um olhar relacional entre essas realidades como forma de viabilizar ganhos para a comunidade e produzir aparatos teóricos para o cenário acadêmico.

Marques de Melo (2008), ao se referir aos caminhos percorridos pela teoria da folkcomunicação nos patamares acadêmicos, ressalta que:

A resistência acadêmica a novos campos de pesquisa faz parte da trajetória conservadora das nossas universidades. As culturas populares e massivas, mesmo depois de meio século da presença dos estudos de comunicação no Brasil, ainda continuam a ser vistas com menosprezo por setores universitários geralmente ancorados em postulados dogmáticos (MARQUES DE MELO, 2008 p. 20).

Esse cenário instigador nos fez enveredar por esse caminho do ponto de vista teórico ao buscarmos entender o nosso objeto de pesquisa a partir da teoria da folkcomunicação, por compreendermos que essa fundamentação poderá embasar o nosso estudo por traçar um diálogo entre os conhecimentos adquiridos pela juventude quilombola de Castainho e os usos no seu cotidiano na perspectiva do desenvolvimento local. Compreendendo a educação como instância mediadora desse processo de comunicação.

Reconhecemos, nessa direção que as contribuições teóricas da rede de pesquisadores da folkcomunicação como: Roberto Benjamin, José Marques de Melo, Antonio Hohfeldet, Osvaldo Trigueiro, entre outros, como Betania Maciel, Lucena Filho, Cristina Schmidt, Maria Cristina Gobbi vem fornecendo novos elementos que subsidiam e apoiam as novas tendências da teoria, repercutindo num incomensurável avanço no âmbito da interdisciplinaridade, o que requer uma interligação com a diversidade de conteúdos, que conseqüentemente perpassam pela complexidade das questões contraditórias advindas das relações tensionadas pelas estratégias comunicacionais de inserção dos ditos *marginalizados* no cenário de inclusão sociocultural.

Como caracteriza Lucena Filho (2009) ao relacionar a folkcomunicação com o caráter interdisciplinar, que vem se caracterizando diante das novas tendências teóricas ao afirmar que:

Por se encontrar em fase de constituição, sob a ótica da interdisciplinaridade, por exigir inferências das diferentes áreas de conhecimento, não só das ciências sociais [...] busca parcerias com a sociologia, a antropologia, o folclore, a comunicação social, a linguística, a literatura, a semiótica e o turismo (LUCENA FILHO, 2009 p. 269).

Nesse sentido entendemos que esses autores, dentre outros, estão trazendo expressivas contribuições ao caminho percorrido pela teoria, além de instigar uma legião de novos pesquisadores que se multiplicam nas instâncias acadêmicas, motivados pelo entendimento das relações dos estudos das culturas populares nas diversidades de perspectivas inclusivas, mediadas por questões socioculturais que favorecem a fruição do desenvolvimento, da inclusão, da sustentabilidade, bem como da fomentação de potencialidades de transformação social do local e emersão no global.

Dessa forma, as evoluções travadas no campo teórico vêm resultando em avanços que estabelecem diálogos entre o processo comunicacional da folk com uma diversidade de mediações e significações presentes na forma de comunicação das populações dos contextos populares, a exemplo da comunidade quilombola de Castainho, que tem nos jovens, estudantes e graduandos da UAG/UFPE os protagonistas do processo comunicacional estabelecidos entre a cultura hegemônica e as culturas populares, na perspectiva das contribuições com as transformações socioculturais da comunidade, visando à sustentabilidade e a inserção desse local nas instâncias globais.

Nesse sentido, os jovens entrevistados sinalizam que os saberes oriundos da universidade por meio da cultura acadêmica não se interpõem ao saber da comunidade, visto que a inter-relação desses saberes e conhecimentos tem um sentido de favorecimento da

melhoria de qualidade de vida. Nesse âmbito a ciência está voltada para as questões sociais como forma de sentido ao que é produzido no patamar dos contextos teóricos.

Entendemos que o conhecimento acadêmico oriundo da universidade versa sobre as teorias que traçam uma trajetória que encontra aportes de forma mais significativa nas tendências que vislumbram o conservadorismo, como forma de sustentação da hegemonia buscando dessa forma incutir na formação dos seus discentes, uma legião de profissionais aptos a ingressarem no mercado de trabalho que anseia por produtos de consumo de uma mão de obra, capaz de contribuir com a multiplicação da lógica do mercado.

Nessa compreensão, os educadores ao que entendemos como atores sociais, especificamente ao nos reportarmos aos jovens de Castainho, discentes da UAG/UFRPE. Cremos que esses buscam estabelecer uma relação entre os conteúdos acadêmicos dogmatizados na esfera institucional, o tradicionalismo inerente a trajetória histórica da comunidade que nos remete ao sistema escravista e o empenho em traçar um processo comunicacional que abranja de forma dinâmica o que existe de interessante nas tendências acadêmicas que possam estabelecer uma relação com a vivência comunitária em prol do benefício da evolução do desenvolvimento da comunidade.

A partir dessa compreensão, estabelecemos a relação da folkcomunicação como forma de contribuição com uma possível mudança de vida das pessoas, da comunidade do espaço local e da projeção desses no seu entorno e nas esferas mais amplas, considerando a realidade mais global.

Buscamos como suporte desse pensamento os aportes de Freire (2006) no que se refere à chamada educação bancária, que simboliza a cultura hegemônica, que vai de encontro a uma prática de educação que busca a formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade do meio no qual estão inseridos, ao que Freire chama de educação libertadora que redime o indivíduo da condição de excluído. Freire (1983 p. 66) diz que “dessa forma a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”.

Partindo desse aporte, nos arriscamos a entender a prática dos jovens enquanto atores sociais, que buscam contribuir com a ruptura desse fluxo determinista, onde uns são detentores de saberes e outros desprovidos, tal qual pessoa sem história, sem passado, sem presente, sem perspectivas de futuro que constroem sua história a partir do repasse que lhes é permitido saber, tal quais meros depósitos de ideias preconcebidas.

O estabelecimento de uma forma de comunicação que investe na ruptura do fluxo da verticalização da transmissão de conhecimentos, dos supostos detentores dos conhecimentos

dogmáticos, para outros, considerados os desprovidos de saberes legitimados, para o estabelecimento de uma ponte de mão dupla, onde existem ganhos para ambos os lados no que preze a maior expressão de projeção dos vitimados pela lógica mercadológica.

2.12 O desenvolvimento local: um tema em debate

A temática do desenvolvimento local tem sido abordada no campo teórico, a partir de olhares que nos levam a reflexões estabelecidas a partir do nosso objeto de estudo, a juventude de Castainho. Iniciamos por tecer reflexões sobre o uso do desenvolvimento local como uma possível perspectiva de mudança da situação de pobreza e exclusão em que vivem as populações alijadas do contexto social no qual está inserida a comunidade quilombola de Castainho.

É oportuno ressaltarmos o entendimento do que seja *local* aplicado ao presente estudo, visto que, destoia da questão de limite geográfico, ou de isolamento cultural, fato que de acordo com as nossas observações não caracteriza a percepção dos entrevistados sobre o entendimento de local, uma vez que nas afirmações de Peruzzo (2003) vamos encontrar o seguinte esclarecimento que respalda a fala dos entrevistados:

[...] ao mesmo tempo em que o local indica possuir as dimensões de proximidade e de familiaridade ele não permite ter tomado com contornos territoriais precisos, pelo menos não como contorno universal, principalmente nas perspectivas dos meios de comunicação que, com os avanços tecnológicos, podem se deslocar do local para o universal, num mesmo processo comunicativo. Desse modo, os elos de proximidade e familiaridade ocorrem muito mais pelos laços de identidades de interesses e simbólicas, do que por razões territoriais, ainda que, em algumas situações, a questão geográfica seja importante na configuração da localidade (PERUZZO, 2003 p. 53).

Diante desse entendimento, a expressão quilombola representa uma localidade de pessoas que vivenciam um contexto de alijamento social global, mas que se mobilizam e articulam em prol da transposição de invisíveis aos olhos hegemônicos para um patamar de visibilidade que lhes garantam um jeito melhor de viver no espaço local.

O desafio que se faz presente na comunidade de Castainho, é o de superar a realidade de exclusão e se inserir nas instancias globais como forma de viabilizar a melhoria de qualidade de vida da população, de uma maneira ampla permeada pela vivencia cidadã e nesse sentido para essa realidade, a pretensão nessa amplitude não se restringe apenas as melhorias sob o ponto de vista econômico, mas abre uma leque de condicionalidades que com tamanha importância considera a melhoria de vida de maneira conjuntural por englobar as

questões sociais vivenciadas no cotidiano como saúde, educação, habitação, lazer, cultura, meio ambiente, saneamento básico, transporte, terra, políticas públicas que garantam o acesso a direitos de cidadania, entre outros.

A concepção de desenvolvimento exposta acima, nos remete as contribuições de autores que entendem essa questão sob o ponto de vista conjuntural associado à diversidade de aspectos multifatoriais ligados ao cotidiano das pessoas nos seus espaços locais.

Na compreensão de Buarque (1999), desenvolvimento local é um processo ligado a espaços locais, que reúne potencialidades diversas relacionadas a aspectos humanos, sociais, econômicos, entre outros que podem, de forma dinâmica, promover a melhoria da qualidade de vida da população.

Nessa direção Franco (2000), ao se referir à temática do desenvolvimento local, inicia a construção do conceito partindo do entendimento de local, não numa perspectiva reducionista ou geográfica, mas com a conotação sócio territorial. O autor entende que o desenvolvimento das potencialidades de uma comunidade reúne uma série de fatores relacionados à forma de viver das pessoas que habitam esse espaço, tais como: educação, saúde, alimentação, lazer, consumo e cultura.

Ao se discutir a temática do desenvolvimento local, Maciel (2012) ressalta que o entendimento não se restringe apenas ao econômico, mas também uma diversidade de aspectos presentes no contexto social que atuam de forma relacional por envolver as questões de cunho religioso, político e cultural, bem como as condições relacionadas à qualidade de vida das pessoas no que diz respeito às condições de saúde, educação, moradia, alimentação e lazer. Para a autora, os domínios do desenvolvimento local não são ditados apenas pelo econômico, visto que, esse aspecto tem a sua importância, mas está inserido numa complexidade de fatores que estabelecem de forma orgânica o entendimento do desenvolvimento local.

Assim sendo, entendemos que a compreensão de desenvolvimento situa o contexto de inserção dos saberes adquiridos pelos jovens de Castainho no ingresso da UAG/UFRPE, no âmbito da educação, comunicação e cultura como subsídios imbrincados que atuam em prol das contribuições para o desenvolvimento da comunidade e das pessoas que nela vivem, considerando nesse propósito os aspectos socioculturais que se interpõem, bem como os de âmbitos econômicos, políticos e sociais.

Dessa forma citamos Jesus (2007) que conceitua o desenvolvimento local a partir de um entendimento orgânico, como um processo que mobiliza pessoas e instituições, potencializa parcerias buscando, dessa forma a transformação da sociedade local, criando

oportunidades de trabalho, educação, saúde, lazer, amor pelo lugar, renda, bem estar, preservação dos recursos socioambientais, impulsionamento da economia entre outros aspectos que contribuem com a superação das dificuldades locais ao viabilizar o favorecimento da melhoria das condições de vida da população.

Nesse sentido, analisamos a relação da folkcomunicação para o desenvolvimento local a partir das contribuições de Jesus (2007) no entendimento do desenvolvimento local, como um processo que não ocorre apenas com a potencialização do econômico, mas de forma orgânica, com o envolvimento das organizações comunitárias, empresas, recursos midiáticos, serviços, instituições públicas e privadas, grupos de convivência, igrejas, sindicatos, associações, entre outras instancias que compõem o cotidiano do local.

Essa concentração de esforços envolve uma gama de parceiras, articulações e mobilizações, que se dá num cenário de conflitos que englobam as questões humanas, sociais, ambientais, econômicas, comunicacionais, entre outras, com a intenção de promoção do desenvolvimento local.

2.13 A juventude como atores sociais no processo de comunicação e educação para o desenvolvimento local

A comunicação exercida pelos jovens estudantes de graduação da UAG/UFRPE no sentido da inserção dos conhecimentos acadêmicos, construídos na universidade, consideramos o entendimento de Canclini (1990) de que o processo se dá a partir do entrelaçamento da cultura acadêmica, por vezes dogmática e tradicionalmente conservadora e a cultura popular, especificamente, a quilombola que traz na sua essência as tradições da sua trajetória histórica.

A atuação desses jovens enquanto atores sociais irão mediar o processo comunicacional com vias a contribuição para o desenvolvimento da comunidade. Para que isso ocorra é necessário que essa imbricação estabeleça relações com as questões sociais que vem eclodindo na contemporaneidade, e ocorre mediante o envolvimento de aspectos ambientais, tecnológicos, econômicos, culturais, comunicacionais, educacionais, dentre outros.

Portanto a folkcomunicação vem sendo entendida como uma teoria que estuda a comunicação das culturas populares, que pode se expressar através de uma diversidade de forma que contemplam o estilo de vida dessas populações.

Nessa perspectiva entendemos que as expressões de comunicação das culturas populares se dão num contexto repleto de estratégias de persuasão da cultura de massa, que busca incutir uma forma de viver global nos cenários locais, mediante a inserção de uma cultura homogeneizada e pelas culturas populares que buscam a melhoria da sua qualidade de vida, a legitimação dos seus direitos de cidadania, a fomentação de potencialidades para a vida das pessoas e da comunidade e para isso ora parecem se opor, ora se aliar, aos preceitos hegemônicos e dessa forma procuram permanecer atuantes no contexto de desigualdades, cada uma com seus propósitos.

Pudemos perceber nesse estudo que os jovens buscam estabelecer um processo comunicacional entre a vivência acadêmica e a comunitária, através da veiculação dos conhecimentos adquiridos na universidade com as ações que desenvolvem na comunidade mediante os vínculos que esses mantêm com as instituições e projeto relacionado às políticas públicas do segmento educacional.

O processo comunicacional que vem sendo construído pelos jovens, desse estudo, nos remete a Rego (2002), uma vez que, esse autor ao analisar a obra de Vygotsky salienta a importância da imitação como um caminho que pode levar ao aprendizado mediante, não a *decoreba*, mas a partir do estímulo da compreensão do sujeito. Dessa forma, ressalta a importância de um ambiente educacional onde os integrantes tenham a liberdade de expor seus pensamentos, de compartilhar suas limitações, descobertas e avanços. Onde o conhecimento já pronto e acabado possa ser discutido e desconstruído sem a pretensão do cultivo dogmático.

As ações desenvolvidas pelos jovens sujeitos desse estudo, na comunidade de Castainho focadas nas políticas públicas educacionais, parecem apontar para uma forma de entender a formação acadêmica de forma crítica, uma vez que, esses buscam manter uma ligação entre os conteúdos didáticos com a vivência pessoal, comunitária e social, como um exercício de criticidade, onde o que pode ser uma verdade, não se aplica a realidade onde vivem.

O ingresso na universidade não os despe da realidade enquanto jovens do contexto quilombola, comprometidos com a contribuição no processo de melhoria de qualidade de suas vidas e da vida da comunidade. E a universidade, é vista como uma experiência que pode contribuir com essa mediação, que visa o desenvolvimento da comunidade.

Nesse sentido, entendemos que os jovens atuam como atores sociais, que buscam se envolver nas mobilizações sociais travadas pela comunidade em parcerias com outras instituições e comunidades que lutam pela visibilidade dos que habitam os *espaços vazios*,

que para Bauman (2001) são lugares destituídos de significados, tal quais as sobras que margeiam os espaços reestruturados, de potencial valor socioeconômico. Para o autor esses espaços, são invisíveis no mapa mental dos contextos produtivos, por se tratarem de áreas que permanecem destituídas de sentido aos olhares hegemônicos.

Partindo dessa compreensão, os jovens buscam contribuir com a promoção do desenvolvimento da comunidade, ao buscar a interconexão dos saberes acadêmicos e comunitários e populares na condição de atores sociais, por meio da comunicação que ocorre de forma interligada com a sua cultura.

A experiência educativa amplia as potencialidades desses jovens contribuírem com o processo de formação da comunidade, tendo nas crianças e nos jovens, os maiores focos de atuação. Ressaltando que as mobilizações sociais também estão inseridas nesse âmbito, visto que, existe um envolvimento das famílias, das instituições e das organizações sociais nesse processo.

Percebemos que a motivação da adesão de outros jovens a proposta de multiplicação do compromisso da atuação da rede de atores sociais é uma das grandes razões que impulsionam a prática desses sujeitos e dessa forma irem contribuindo com os entraves que seduzem aqueles que não vislumbram maiores horizontes em virtude da imersão em realidades que comprometem os propósitos impulsionadores de possibilidades para a vida desses que se encontram alijados socialmente.

Figura 15: Jovens da pesquisa com a autora.



Fonte: acervo da autora, 2013.

Podemos entender esse processo à luz da teoria da folkcomunicação, no sentido de inserção da mediação do processo comunicacional, como forma de fortalecimento do local. Fato que não descaracteriza a essência das suas histórias, visto que, são imbuídos do

pensamento da importância de adentrar esses espaços como forma de descortinar a invisibilidade e colocar em cena a história de forma recontada, com a complexidade do contexto contemporâneo de uma comunidade que quer viver com mais qualidade de vida.

Para Trigueiro, (2006 p.10):

Nesse novo espaço se reconhece a importância dos ativistas midiáticos dos sistemas folkcomunicaçãois que atuam nos movimentos participativos da cidadania, como agentes comunicadores vinculados aos movimentos culturais que utilizam estratégias, que legitimam a sua participação como cidadãos conscientes do seu papel na organização da sociedade civil. Esses atores sociais operam dispositivos de comunicação das redes de cooperação e solidariedade entre pessoas, grupos e comunidades de convivência, próximos uns dos outros, e que estão vinculados por laços de parentesco, pela vizinhança, história de vida, encontrando na rede de solidariedade uma alternativa de sobrevivência social (TRIGUEIRO, 2006 p. 10).

A temática do desenvolvimento local tem sido abordada, no campo teórico, a partir de olhares que nos levam a reflexões estabelecidas a partir do nosso objeto de estudo, a juventude de Castainho. Iniciamos por tecer reflexões sobre a apropriação do desenvolvimento local como uma possível saída de mudança da situação de pobreza e exclusão em que vivem as populações alijadas do contexto social, no qual está inserida a comunidade quilombola de Castainho.

Diante desse entendimento, a expressão quilombola representa uma localidade de pessoas que vivenciam um contexto de exclusão social global, mas que se mobilizam e articulam em prol da transposição de invisíveis aos olhos hegemônicos para um patamar de visibilidade que lhes garantam um jeito melhor de viver no espaço local.

Considerando o contexto contemporâneo da globalização, Santos (2005) defende que o período atual entendido como globalização é transitório, complexo, e indefinido, pois promove nas sociedades semiperiféricas e periféricas, um modelo de desenvolvimento social caótico, cujas trocas e diferenças sociais são desiguais e excludentes, concluindo que não há globalização, mas sim globalizações como formas alternativas de um mesmo processo que vem se expandido em escala mundial.

O processo de globalização repercute de forma intensa nas relações sociais e econômicas do mundo contemporâneo. A globalização, no sentido polissêmico, ocorre de forma complexa não só no campo econômico, mas nas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas, jurídicas, humanas, ambientais, entre outras. É nesse contexto conflituoso que entendemos o processo folkcomunicação como propulsor do desenvolvimento local.

2.14 O capital social como propulsor do desenvolvimento local

O desenvolvimento local abrange uma instância multidimensional, por envolver aspectos mensuráveis expressos nos indicadores de qualidade de vida, mas também engloba o universo de subjetividades como as relações de convivência, os laços de amizade, o sentimento de amor pelo lugar onde as pessoas moram, a forma como se comunica as expressões e manifestações culturais e sociais, entre outros. A confluência desses aspectos resulta na concepção de desenvolvimento local.

Essas questões que envolvem a forma de viver das pessoas lhe concernem a um bem, que é entendido como capital social, que quando potencializado pelas relações estabelecidas entre o local e o global podem vir a resultar no que entendemos como desenvolvimento local.

Essa afirmação nos remete ao entendimento de capital social, por envolver no conceito as questões relativas ao nível de organização social do espaço local, bem como as situações veiculadas a melhoria das condições de vida da população no sentido amplo, orgânico, por não está apenas associado ao econômico, mas a uma inter-relação de aspectos que constituem o cenário cotidiano do local.

No que refere ao entendimento de capital social, relacionado ao desenvolvimento local, Coleman (2001) considera que este tipo de capital é inerente às estruturas de relações entre os atores sociais, a partir do estabelecimento de escolhas inerentes a existência de confiança, mútua entre os mesmos. O que resulta na construção de normas, regras de conduta, acordos, obrigações recíprocas, que garantem a integridade do coletivo a partir de negociações individuais. Nesse sentido a potencialização das relações individuais impulsionam o coletivo, uma vez que, as relações coletivas são mediadas pelas diretrizes traçadas no plano individual.

Partindo desses pressupostos o entendimento de Coleman (2001) dialoga com a compreensão de Putnam (2001) ao compreender o capital social, sobre o ponto de vista das relações de confiabilidade, de ações conjuntas em prol da amplitude de possibilidades de organização interna dos ambientes locais na perspectiva de transformações sociais. A conjugação de projetos de vidas que tem em comum a educação como forma de realização profissional e social, e o desejo mútuo de ter um Castanho com melhor qualidade de vida sinaliza a nossa compreensão relacional com o entendimento de capital social.

Nesse sentido uma comunidade provida de forte capital social é capaz de trabalhar em conjunto através, de relações de confiança, de parcerias, de organização e cooperação. Para o autor, a compreensão de capital social perpassa pela confiança e pelo benefício mútuo.

Dessa forma, os autores acima mencionados parecem ventilar que as populações que historicamente, mantêm laços de vizinhança, de compadrio de convivência, podem adquirir um capital social no tocante às aquisições de fontes de fortalecimento endógenas que as relações de proximidades podem edificar ao longo da existência, em virtude dos laços de convivência firmados e estabelecidos na construção do convívio social.

Diante dessas colocações, as diferenças são secundárias as ações que envolvem o bem estar da população, que parece agir de forma a se fortalecer diante das investidas de fatores ou fontes exógenas que sinalizam fragilizar as relações de convivência interna dessas populações. Nessa direção entendemos que os conflitos internos existem, mas são secundários aos interesses e ações voltadas para o desenvolvimento endógeno.

Jara (1998 p. 71, 72), afirma que o desenvolvimento local não reúne apenas os aspectos econômicos, visto que, concentra uma “estrutura de valores”, “da informação e do empoderamento” voltadas a valorização das aptidões e potencialidades existentes nos ambientes locais.

Conforme caracteriza o autor ao declarar que:

O desenvolvimento local não passa apenas pela dimensão econômico-produtiva, depende essencialmente da estrutura de valores que definem a cultura organizacional, da informação e do “empoderamento”. [...] Estamos falando de um desenvolvimento aplicado num âmbito espacial delimitado – o território municipal, a micro-região, o assentamento. Estamos falando de um desenvolvimento endógeno, ou seja, baseado no aproveitamento dos recursos, das oportunidades e das capacidades locais (JARA,1998 p. 71-72).

Nessa direção Franco (2000), ao se referir à temática do desenvolvimento local, inicia a construção do conceito partindo do entendimento de local. O autor entende que o desenvolvimento das potencialidades de uma comunidade reúne uma série de fatores relacionados à forma de viver das pessoas que habitam esse espaço, tais como: educação, saúde, alimentação, lazer, consumo e cultura.

Entendendo que a dinâmica desses aspectos multifatoriais, demandam ações endógenas que levam a comunidade a fortalecer seus laços de convivência, provocar e ampliar mobilizações internas e estender esses movimentos através do estabelecimento de parcerias e articulações com a finalidade de atender essas situações de enfretamento da exclusão social e assim viabilizar o desenvolvimento local.

Nesse cenário exposto para que ocorra o desenvolvimento local entendemos que as estratégias de comunicação, o acesso à informação, ao consumo, o esporte, a aquisição e

redirecionamento de hábitos de vida favorecem a ampliação do conhecimento, como o acesso a leitura, ao lazer, informação, entre outros. Desse modo, identificamos a folkcomunicação, como uma das potencialidades do capital social, por ser uma ferramenta comunicacional que viabiliza o diálogo do local e do global na perspectiva de mudanças sociais que venham a transformar o local no sentido da inserção sociocultural (MACIEL, 2012).

Essas contribuições nos levam a compreendermos que Maciel (2012) corrobora com as afirmativas de Jesus (2007) visto que, esse autor entende que o desenvolvimento local não se limita apenas ao econômico por ocorrer de forma dinâmica ao envolver parcerias com as pessoas e seus mecanismos de organização social, instituições, entre outros que ao se mobilizarem podem contribuir com ações de transformação da qualidade de vida das pessoas e dos contextos onde vivem, partindo da ativação das potencialidades e efetivos locais.

Onde a nosso ver o entendimento do contexto de desigualdade social está implícito, quando o autor sinaliza para o entendimento do desenvolvimento local relacionado ao contexto orgânico. Partindo dessas fundamentações, nos ancoramos nas afirmativas de Bourdieu que define o capital social como:

O conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também, são unidos por ligações permanentes e úteis. Essas relações são irredutíveis a relações objetivas de proximidade no espaço físico (geográfico) ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja alteração e perpetuação supõem o reconhecimento dessa proximidade (BOURDIEU, 1998 p. 67).

Diante do objeto de estudo do conceito de Bourdieu, sobre capital social, dialoga de certa forma com o conceito de desenvolvimento local de Jesus (2007) no tocante ao nosso entendimento de orgânico, por envolver a complexidade tensionada pelas desigualdades sociais presentes nessa dinâmica. Onde as parcerias são firmadas, porém num patamar de criticidade diante das condições pré-estabelecidas, dissociada do entendimento ingênuo de confiança e de empenho de palavras, etc.

A contribuição de Bourdieu (1998) sobre capital social nos leva a entender que é uma potencialidade inerente a cada pessoa, do ponto de vista individual que influencia nas prerrogativas relacionadas ao capital econômico, que as pessoas constroem a partir do momento que se insere na diversidade de relações sociais que vão de tecendo ao longo das suas vidas e assim vai se empoderando de possíveis vantagens advindas do conhecimento e do acesso às informações que essas relações possibilitam a determinados grupos de interesses.

No dizer de Jesus (2007) desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade local, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local.

Nessa direção as contribuições de Bourdieu, (1998) nos aproximam do entendimento de desenvolvimento local defendido por Jesus (2007) que considera a ocorrência de parcerias e mobilizações na perspectiva do desenvolvimento local, porém não desvincula esse conceito do contexto tensionado pelas desigualdades sociais por considerar o contexto orgânico.

Figura 16: Defesa dos trabalhos de conclusão de graduação de jovens de Castainho e liderança local.



Fonte: acervo da autora 2015.

Figura 17: Defesa dos trabalhos de conclusão de curso de jovens de Castainho/UAG/UFRPE



Fonte: acervo da autora 2015.

No caso dos jovens quilombolas de Castainho que manifestam atitudes de autoestima e de visível, orgulho e prazer de viver numa comunidade quilombola que tem um histórico de luta e de projetos de vida pautados nas potencialidades que transcendem o local e se inserem

no global, e ao mesmo tempo reconhecem que o global também envolve o local, onde todos podem ganhar cada um com os seus interesses.

Nesse sentido, analisamos a relação da folkcomunicação para o desenvolvimento local a partir das contribuições de Jesus (2007) no entendimento do desenvolvimento local, como um processo que não ocorre apenas com a potencialização do econômico, mas de forma orgânica, com o envolvimento das organizações comunitárias, empresas, recursos midiáticos, serviços, instituições públicas e privadas, grupos de convivência, igrejas, sindicatos, associações, entre outras instancias que compõem o cotidiano do local. Essa concentração de esforços envolve uma gama de parceiras, articulações e mobilizações que se dá num cenário de conflitos que englobam as questões humanas, sociais, ambientais, econômicas, comunicacionais, entre outras, com a intenção de promoção do desenvolvimento local.

REFERENCIAS

ANDRADE, Patrícia Gomes Rufino. *A educação do negro na comunidade de Monte Alegre – ES em suas práticas de descivilização da cultura popular negra. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.*

ARRUTI, J. M. *Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola.* Bauru/São Paulo: Edusc, 2006.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

_____. *Análise de Conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. *Artigos O que é o REUNI.* Em 25.10.2010. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/component/content/article?id=25>>: acesso em 12 de nov de 2014.

_____, Presidência da República. Casa Civil. *Lei Nº 10.260, de 12 de julho de 2001.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260compilado.htm> > acesso em 17 de nov de 2014.

_____, Presidência da República. Casa Civil. *Lei No 11.096, de 13 de janeiro de 2005.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm> acesso em 14 de nov de 2014.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias.* Porto Alegre, EDIPUS, 2001.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação: da proposta de Luiz Beltrão à Contemporaneidade. In: *Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación.* Año V. número 8-9.

Enero/Dezembro/2008. Disponível em: <http://www.alaic.net/portal/revista/r8-9/ccientifica_06.pdf>. Acesso em: 02.02.2014.

BORGES PEREIRA, João Batista. Estudos Antropológicos das Populações Negras na Universidade de São Paulo. In: *Revista de Antropologia*, São Paulo, vol. 24, 1981.

BOURDIEU, Pierre, *O capital social* – notas provisórias. In: CATANI, A. & NOGUEIRA, M. A. (Orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro. Ed. Marco Zero. P 112-121: “A juventude é apenas uma palavra”, Entrevista a Anne-Marie Métaillé, 1983.

BUARQUE, Sergio Cristovam. *A segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil*. 2ª edição. São Paulo: paz e Terra, 1999.

CALHEIROS, Felipe Peres. *Extensão rural, identidade quilombola e vídeo: um estudo do caso de Conceição das Crioulas (Salgueiro-PE)*. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2009.

CANCLINI, Néstor García. *As Culturas Populares no Capitalismo*. Ed. Brasiliense. 1990.

CASTELLS, M. *Comunicación y poder*. Alianza: Madrid, 2010.

COLEMAN, James S. Capital social y creación de capital humano. p. 47-81. *Zona Abierta*, 94/95, 2001.

ELIAS, Nobert. *A solidão dos Moribundos seguido de Envelhecer e Morrer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FERREIRA, Antônio Carlos de Santana. *Extensão rural e desenvolvimento local em comunidades quilombolas* – um estudo junto a agricultores e agricultoras de comunidades quilombolas, nos municípios de Bom Conselho e Garanhuns, no Estado de Pernambuco. Recife, 2008. 128 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local)- Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2008.

FRANCO, Augusto de. *Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável*. 2. ed. rev. ampl. Brasília: Instituto de Política, 2000.

FREIRE, Paulo. *Educação bancária e educação libertadora*. In: PATTO, M. H. S. (Org). *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 61-80.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. 1983.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (5ª Ed.). São Paulo, Atlas, 2010.

HOHLFELDT, Antônio. *Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos Estudos Culturais*. In: *PCLA* .vol 4, nº2, 2003. Disponível em:<<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/artigos%2014-1.html>>. Acesso em 16 mai. 2015.

JARA, Carlos Julio. *A sustentabilidade do desenvolvimento local*. Recife: Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco – Seplan, 1998.

JESUS, Ilma Fátima de. *Educação, gênero e etnia: um estudo sobre a realidade educacional feminina na comunidade remanescente de Quilombo de São Cristóvão*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão. 2001.

JESUS, P. *Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável*. In: MACIEL FILHO REGO, Adalberto; PEDROSA, Ivo Vasconcelos, ASSUNÇÃO, Luiz Márcio de Oliveira (Org.). Recife: EDUPE, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1999. Reimpressão 2007. pp. 85-127.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade. Trabalho, gênero e desemprego em Lagoa do Carro. *Revista Territórios_13/ Bogotá*, 2005. págs.115-132.

LEITE, Ilka Boaventura. *Os quilombos no Brasil: Questões conceituais e normativas*. Caderno de textos e debates do NUER, nº 7. Florianópolis: NUER/UFSC. 2000.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. O maior São João do Mundo em Campina Grande – João Pessoa – Brasil: um evento comunicacional de interfaces culturais. In: BAPTISTA, Maria Manuel (Ed). *Cultura: metodologias e investigação*. Lisboa (PT): Ver o Verso Ed. Ltda, 2009.

MACIEL, Betania. *Folkcomunicação e desenvolvimento local*. In. *A Folkcomunicação no limiar do século XXI*. Editora da UFJF, Juiz de Fora, 2012.

MARQUES DE MELO, José. *De volta ao futuro: da folkcomunicação à folkmídia*. In: *Folkcomunicação na Aldeia Global: avanços teóricos e metodológicos*. SCHMIDT, Cristina (org). São Paulo. Ductor. 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Globalização comunicacional e transformação cultural*. In: MELO, José de. *Mídia e Cultura Popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação*. São Paulo. Paulus, 2008, p 25, 57.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6ª Ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1999.

_____ (org). *Pesquisa Social*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTEIRO, Anita de Queiroz. *Castainho etnografia de um bairro rural de negros*. Recife: Massangana, 1985.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Globalização comunicacional e transformação cultural*. In: MORAES Denis de.(org.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 57-86

OLIVEIRA, Inês Barbosa. *Boaventura & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ORTIZ, Renato *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PERUZZO, Cicília M. K. *Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária*. Anuário UNESCO/UMESP de comunicação regional. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/UMESP, 2003.

PUTNAM, Robert D. La comunidad próspera. El capital social y la vida pública. p. 89-104, *Zona Abierta*, 94/95, 2001.

REGO, Teresa Cristina, *Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*, Vozes, Petrópolis, RJ, 2002.

RODRIGUES, Alfredo Sotero Alves. *Ser (tão) Negro! Reconversão cultural e desenvolvimento local na comunidade negra rural quilombola de Leitão/Umbuzeiro, Afogados da Ingazeira – PE*. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.

SANGER, Dircenara dos Santos. *Para além do ingresso na universidade - radiografando os cursos pré-vestibulares para negros em Porto Alegre*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A globalização e as ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 2001.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: espaço e tempo; razão e emoção*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, Jaqueline de Oliveira e. *Quilombo, cultura e política: uma etnografia das políticas culturais na comunidade de Castainho, PE*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2014.

SILVA, Jaqueline de Oliveira e. *Quilombo, cultura e política: uma etnografia das políticas culturais na comunidade de Castainho, PE*. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2014.

SOUZA, Marina de Melo e. *Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte, UFMG, 2002.

SPINELLI JUNIOR, Vamberto. Bauman e a impossibilidade da comunidade. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais – CAOS*. n. 11. p. 01-13. Out. 2006. Disponível no site: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos>>. Acesso em 02 de junho. de 2015.

TRIGUEIRO, Osvaldo. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, vol. 4, n. 7, 2006. Disponível em:

<[http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=viewFile&path\[\]=536&path\[\]=370](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=viewFile&path[]=536&path[]=370)>. Acesso em 25/05/2015.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro*. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. C. *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 21-34.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2005.

JUVENTUDE QUILOMBOLA, DA COMUNIDADE PARA A UNIVERSIDADE: ATORES SOCIAIS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE SABERES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL.

CORNÉLIO, Maria Aparecida Siqueira Ferraz Cornélio²⁹

RESUMO

Este estudo relaciona as experiências educativas dos jovens quilombolas, anteriormente excluídos do ensino superior e as repercussões no processo do desenvolvimento da comunidade de Castainho, situada em Garanhuns- PE, Brasil, fundamentado na possibilidade de que os suportes comunicacionais e educacionais locais podem impulsionar e redimensionar ações que potencializem os recursos da comunidade. O percurso teórico metodológico contempla conceituações sobre juventude como atores sociais, educação e comunicação como ferramentas de mudança social e folkcomunicação como facilitadora da construção do capital social na perspectiva do desenvolvimento local. Diante desses pressupostos buscamos analisar a experiência educativa da juventude direcionada a melhoria de qualidade de vida da comunidade. As implicações sinalizam para a relação da educação com a folkcomunicação envolvendo a juventude nas ações educacionais e comunicacionais que favorece o fortalecimento do capital social. Dessa forma entendemos que a inserção dos jovens na universidade e as ações desenvolvidas como atores sociais, focadas na educação e na comunicação, motiva a criação de projetos e aspirações para a vida o que conseqüentemente passa a contribuir para o desenvolvimento da comunidade.

PALAVRAS CHAVE: Juventude, Educação, Capital Social, Folkcomunicação e Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

The research presented in here puts together de educative experience of the quilombolas' youth, once excluded from the superior education, and its effects on the development of the Community of Castainho, at Garanhuns-PE, Brazil, grounded of the possibility of the impulse generated by the communicational and educational supports, actions that raises the community's means. The path of the methodologic theoretical contemplates concepts about the youth as social actors, and education and communication as tools for a social change and folkcommunication as an easier way to reach the social capital construction on a local development's perspective. Based on these facts, we analyzed the educational experience of the youth focusing on a social and cultural aspect of the community. Its implies signalized for a relation between the education and the folkcommunication involving the youth on the educational and communicational actions that favor the strength of the social capital. Based on all these points, we comprehend that the insertion of the youth at the university and the actions developed as social actors, focusing on the education and communication, motivates new projects and aspirations for life, and consequently contributes with the local development.

KEY WORDS: Youth, Education, Social Capital, Folkcommunication and Local Development.

²⁹ Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RESUMEN

Este estudio relaciona las experiencias educativas de los jóvenes cimarrones , previamente excluidos de la educación superior y el impacto en el proceso de desarrollo de la comunidad Castainho , situada en Garanhuns- PE , Brasil, basado en la posibilidad de que los sitios de comunicación y de los medios educativos pueden conducir y cambiar el tamaño acciones que fortalezcan los recursos comunitarios. El curso teórico metodológico abarca conceptos en los jóvenes como actores sociales, la educación y la comunicación como herramientas para el cambio social y la comunicación popular como facilitador de la construcción de capital social en la perspectiva del desarrollo local. Teniendo en cuenta estas premisas se analiza la experiencia educativa de los jóvenes dirigidos a mejorar la calidad de vida de la comunidad. Las implicaciones apuntan a la relación de la educación con la comunicación popular involucrar a los jóvenes en las acciones educativas y de comunicación que favorezcan el fortalecimiento del capital social. Por lo tanto entendemos que la integración de los jóvenes en la universidad y las medidas adoptadas como actores sociales , se centró en la educación y la comunicación , que motiva la creación de proyectos y aspiraciones de la vida que a su vez pasa a contribuir al desarrollo de la comunidad .

PALABRAS CLAVE: *Juventud, Educación, El capital social, La comunicación popular y el Desarrollo local.*

INTRODUÇÃO

A juventude é um tema cada vez mais presente na sociedade contemporânea que vem ganhando grande visibilidade no debate público brasileiro como também nos espaços acadêmicos através de discussões, estudos e pesquisas. Os jovens vêm se mobilizando e galgando espaços, através da prática de ações de enfrentamento da exclusão social na perspectiva de mudanças sociais com o intuito de contribuir com o desenvolvimento das instâncias locais.

O contexto dessa pesquisa é a comunidade de Quilombola de Castainho, situada no município de Garanhuns, Estado de Pernambuco – Brasil, a comunidade surgiu em 1695, com a chegada da população do Continente Africano, submetida ao regime escravista, oriunda do Quilombo dos Palmares³⁰ de acordo com as informações do Líder Comunitário local José Carlos Lopes da Silva.

A comunidade apresenta uma realidade de carência de políticas públicas setoriais que atendam as demandas presentes no cotidiano da população. Percebemos que a comunidade, busca se mobilizar para solucionar as demandas básicas relacionadas à segurança, iluminação, transporte, água, saúde, lazer e educação entre outras.

³⁰ O Quilombo dos Palmares surgiu no final do século XVI foi um dos mais importantes quilombos do Período Colonial da História do Brasil, tornou-se símbolo da resistência negra à escravidão.

Diante do contexto histórico de exclusão social da comunidade Quilombola de Castainho, entendemos que o acesso ao ambiente universitário dos jovens, especificamente de contexto quilombola, pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que residem. Nesta perspectiva lançamos o seguinte questionamento: Os conhecimentos apropriados na educação superior pela juventude quilombola contribuem para a construção do desenvolvimento da comunidade de Castainho?

Baseado nessa perspectiva, esse estudo objetiva relacionar a apropriação dos conhecimentos adquiridos pela juventude quilombola na Unidade Acadêmica de Garanhuns, vinculados a Universidade Federal Rural de Pernambuco com a construção do desenvolvimento da Comunidade de Castainho em Garanhuns.

Nesse sentido, Trigueiro (2006) considera atores sociais, as pessoas que buscam contribuir com a geração das potencialidades locais para a reversão da condição de exclusão social. Para tanto, entendemos que a folkcomunicação pode fundamentar a compreensão dos processos comunicacionais que envolvam práticas educativas, sociais e culturais, protagonizadas pelas populações oriundas dos contextos populares na relação com as instâncias hegemônicas.

É nessa perspectiva que visualizamos o pensamento de Jesus (2007) sobre desenvolvimento local, dialogando com a folkcomunicação de forma dinâmica como um processo que pode provocar mudanças e transformações que envolvam as vidas das pessoas, e a forma de viver no cenário local, tendo em vista a capacidade de impulsionar mudanças em uma sociedade alijada, para uma condição de visibilidade não só econômica, mas também social, política, cultural, ambiental, entre outros aspectos a partir do entendimento orgânico.

Assim, este estudo tem como método de pesquisa a etnografia com abordagem qualitativa contemplando o estudo das formas de comunicação, hábitos, crenças, manifestações culturais e materiais externados através das ações sociais. Vale salientar que a pesquisa etnográfica tem como propósito o estudo das pessoas em seu próprio ambiente, e possui um caráter de disciplina holística por envolver nas suas técnicas de observações a diversidade das manifestações de uma dada população ao longo da sua trajetória de tempo e de espaço de forma interligada e plural (GIL, 2010).

A coleta de dados envolveu pesquisa bibliográfica, feita em livros, publicações de periódicos, revistas, documentos eletrônicos e impressos. Ressaltamos a importância do diário de campo, visto que, nele registramos os olhares as emoções, as descobertas, e todo o percurso metodológico, com suas idas e vindas. Desta forma, realizamos a revisão da

literatura e aplicamos a observação e a entrevista semiestruturada, instrumentos de coleta de dados do método etnográfico.

A amostra da entrevista foi intencional, e envolveu 05 (cinco), jovens, moradores e naturais da comunidade de Castainho, discentes da Unidade Acadêmica de Garanhuns e 01 (uma) liderança local.

Para a sistematização dos dados coletados nas entrevistas optamos pela análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2006 p. 38), abrange “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Sendo assim, para Bardin (2011, p. 15) a “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Essa técnica pode ser empregada em diversas áreas de estudo, no caso do presente, trabalharemos na perspectiva de uma abordagem comunicacional.

Dessa forma após análise do conteúdo e de acordo com os objetivos propostos pelo estudo, apontamos as seguintes categorias: a) Sentimento de pertença; b) Atores sociais; c) Educação e comunicação; d) Folkcomunicação para o desenvolvimento local.

Castainho é o meu sobrenome: O amor pela comunidade e o desenvolvimento do local

A juventude da comunidade vem se mobilizando no sentido de garantir visibilidade as questões que assolam a população do local, o que vem surtindo efeitos nas instâncias políticas através da implementação de programas sociais³¹ específicos como o Projovem adolescente; o Projovem Saberes da Terra, EJA - Programa de Educação de Jovens e Adultos e o PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil .

Percebemos no contexto pesquisado que a juventude, vem se transformando aos olhos da sociedade e adquirindo visibilidade, indo de encontro à condição de subserviência ao controle social. E dessa forma vem se projetando socialmente e legitimando ações, que desconstroem essas concepções e nesse propósito vão além de adjetivações relacionadas à rebeldia, bem como a atitudes estigmatizadas pela indisciplina, transgressões, insubordinações, que comumente relacionavam à palavra a juventude a condutas pejorativas, sob o ponto de vista de estigmas e excludente no que se refere aos detentores de vozes invisíveis, diante do olhar econômico e social.

³¹ Trata-se de políticas públicas vinculadas aos Programas de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC) e ao Programa Brasil sem Miséria, vinculados ao Ministério do Desenvolvimento Social (MDS).

A partir dessas ações a juventude da comunidade de Castainho mostra as fragilidades postas nas concepções que abordam a condição de jovem como um segmento invisível diante das contribuições sociais e subvertidas aos desígnios do controle dos detentores do poder (BOURDIEU, 1983).

Essa transformação vem repercutindo em ações de mobilizações sociais, impetradas por esse segmento populacional, que vem se expandido no Brasil através de ações orquestradas que clamam por políticas relacionadas, especificamente, ao segmento jovem que tem surtido avanços significativos e elencando essa população a um patamar de garantia de direitos, por meio da efetivação de políticas públicas que tem no jovem seu foco, como a consolidação de Política Nacional para a Juventude, implementada no ano de 2005, a criação da Secretaria Nacional de Juventude, a inserção na Constituição Federal³².

Neste contexto é importante salientar que a população de Castainho, enfrenta problemas relacionados com parte da juventude no que se refere à evasão escolar, desmotivação pelos estudos, migração para os grandes centros urbanos, o uso abusivo de substâncias psicoativas, o vício dos jogos de apostas nas esquinas, a alocação em subempregos através de regime de trabalho ilegal que gera lucro, mas se expressa invisível diante dos benefícios sociais da classe trabalhadora.

Outro ponto de preocupação para a população local é a questão da posse da terra, que simboliza para essa comunidade a concretização do reconhecimento da sua existência por parte do poder público e das instâncias majoritárias.

As pressões sofridas pela comunidade fortaleceram os laços internos, ampliando as relações de confiança entre Castainho e as comunidades quilombolas circunvizinhas (Timbó, Tigre, Estrela e Estivas) e resultaram na criação da Associação Comunitária de Castainho e Adjacências (ACCA) criada em 1982 e legalizada em 1993.

A Associação estabeleceu parcerias com órgãos e instancias que lutam pela regularização da terra e no ano 2000, foi reconhecida legalmente como comunidade de descendentes quilombolas, juntamente com Conceição das Crioulas³³, sendo pioneiras nesse processo no Estado de Pernambuco.

Diante das lutas travadas pela população local os jovens da comunidade de Castainho nos depoimentos colhidos durante esse estudo, expressaram sentimentos de orgulho pela comunidade, pela história de luta das lideranças, expressões de respeito pela memória da comunidade, relacionada ao sistema escravista e a resistência da população exilada do

³² Inclusão da temática juventude na Constituição Federal, por meio da Emenda 65/2010.

³³ Localizada no município de Salgueiro, Sertão do Estado de Pernambuco- Brasil.

continente africano. Tuan (1980) ressalta que as emoções, relacionadas a um determinado lugar, têm raízes históricas, que perpassam gerações e resultam na herança de sentimentos de amor e afeto ao lugar.

O reconhecimento de Castainho, como comunidade quilombola, contribuiu com o fortalecimento dos laços de convivência comunitária e repercutiu na projeção para as instancias globais da comunidade, todavia, a memória da trajetória histórica da reminiscência escravista se reflete na contemporaneidade na situação de exclusão social da comunidade. Diante desse cenário de desigualdade social, destacamos a fala da jovem B, que reflete essa conjuntura e o amor e o compromisso das pessoas em melhorar o lugar onde vivem.

Sei que Castainho tem muitos problemas pra resolver. O acesso é difícil, perigoso, falta iluminação. A escola que atende só até o nono ano. O problema da água que é de poço. O sinal de celular que é muito ruim. A saúde, porque a gente depende de um posto e nos casos mais graves tem que correr pra o hospital público de Garanhuns. Falta lazer, uma quadra de esporte... Sei que temos muita luta pela frente e a principal delas é a terra. Mas mesmo assim sei que a gente une as forças e tá aí pra lutar e melhorar o nosso lugar. É aqui que a gente nasceu se criou onde mora a nossa família, os amigos... Então é aqui que a gente tem que se unir e ajudar pra ficar melhor. E um dos caminhos que vejo como mais importante é a educação (JOVEM B, EM ENTREVISTA, 2013).

Os jovens visualizam que o reconhecimento do local, enquanto comunidade quilombola trouxe para Castainho um determinado prestígio, regional, nacional e internacional que atraem pesquisadores de instituições do Brasil e do exterior, bem como favoreceu a garantia da visibilidade a causa quilombola no Estado de Pernambuco e no Brasil.

As mobilizações pelo reconhecimento enquanto quilombolas contribuíram com a luta pela regularização da terra e com a ampliação dessas questões para as áreas de saúde, educação, esporte, lazer, informação, mobilidade, entre outras encampadas como pontos de pauta e de luta.

Para os jovens essas ações fortaleceram os sentimentos de afeto e de amor por Castainho, e contribuíram para uma maior união da comunidade que entendeu que a aglutinação de forças favorece as melhorias para o lugar.

Para Weber (2005) a comunidade pode ser entendida como um espaço onde se estabelecem relações sociais baseadas na solidariedade, em ações de gentilezas, cooperações mútuas, provenientes da existência de emoções pelo lugar, que vão se solidificando de acordo com o estreitamento de laços de convivências, do estabelecimento de comunicações que se manifestam no cotidiano. Podemos perceber nos depoimentos dos jovens e da liderança local,

participantes desse estudo, que a comunicação, é por onde flui a solidificação do sentimento de amor por Castainho, aliado a memória histórica do contexto quilombola.

Assim podemos identificar nas falas da Jovem D.

Eu nasci e me criei nesse lugar. Gosto quando passo, na rua, na universidade, em outros lugares e as pessoas, os professores ou alunos se referem à gente como as meninas do Castainho. Sinto um orgulho de ser de Castainho. Gosto de ser chamada assim. Gosto de ver o meu nome relacionado a Castainho, é como se fosse um sobrenome. Não pra mim já é um sobrenome. É isso (JOVEM D, 2013, ENTREVISTA).

Nessa perspectiva Spinelli Júnior (2006), afirma que a dimensão subjetiva, que envolve sentimento de afeto, amor, pelo lugar, externados pela coletividade, através do orgulho de pertencer ao lugar e que podem ser os atores da mudança social.

Vale salientar que a estruturação das ações coletivas em favor das questões sócias é um processo lento que requer das organizações sociais persuasão, pois está diretamente relacionado a políticas de governo, que ora avançam, ora estagnam e ora retrocedem e essa dinâmica reflete nas mobilizações sociais e na participação e envolvimento das pessoas.

Assim, essas estratégias institucionais podem influenciar na motivação das ações destinadas ao fortalecimento da luta das comunidades. Diante dessa conjuntura esse processo de organização ocorre paralelamente ao compromisso da comunidade focado na melhoria das políticas públicas setoriais, como saúde, educação, habitação, saneamento básico, assistência social, cultura, entre outras. Esses focos aquecem as mobilizações e amplia a pauta de negociações e de discussão com os órgãos detentores do poder.

O processo de mobilização e de luta da comunidade é dinâmico e procura desenvolver aspectos que abarcam demandas que vão surgindo no dia a dia e que são significativas pra comunidade, nessa mobilidade os jovens encontram espaços para contribuírem com o desenvolvimento de Castainho. Como podemos constatar na fala da jovem C:

Os jovens no meio disso tudo se acham mais na parte de educação e cultura. A gente gosta de Castainho, mas quer que aqui seja um lugar melhor. A gente se mobiliza mais e vai levando essas questões, enquanto a luta pela terra acontece. A gente tá junto com a Associação, nas reuniões, na escola, com as crianças, na casa de farinha, sempre tentando ajudar, trazer uma informação, discutir com as pessoas daqui. Por exemplo, eu sei que a mandioca tem um ciclo longo e isso afasta os jovens pra São Paulo, desmotiva e eu dou a minha opinião sobre o cultivo de hortaliças que tem um ciclo curto, que é plantada sem agrotóxicos e isso tá sendo discutido na mídia e pode ser vendido junto dessa onda de alimentação saudável e isso pode motivar os jovens a permanecerem aqui e não abandonar a escola. É isso, a gente tem que ir se modernizando e ir entrando nessa onda e não ficar só com o plantio de macaxeira, mas diversificar. É assim que a gente vai discutindo, mas respeitando o jeito da comunidade. Mas a gente tem que saber chegar, se for muito por cima, acham que a

gente tá querendo ser melhor, se meter a besta e o resultado é o contrário (JOVEM C, EM ENTREVISTA, 2013).

Podemos perceber que os jovens buscam contribuir com a ampliação de potencialidades locais a partir da inserção de novos olhares sobre a forma de viver da comunidade, em ações do cotidiano, mas respeitam e valorizam as tradições, as relações de confiança e união construídas e consolidadas, mas entendem a necessidade de imbricação na maneira de viver de acordo com as tendências da globalização, como forma de inserção na conjuntura global.

Desta forma, o sentimento de pertença, expressa, de forma subjetiva, porém não ingênua, o afeto ao lugar, o desejo de ver as pessoas morando num lugar melhor, por reconhecerem o contexto de desigualdade social em que vivem a importância dos laços familiares, e as relações de convivência comunitária.

Para Bonnemaison (2002 p.91) “a correspondência entre o homem e o lugar, entre uma sociedade e sua paisagem, está carregada de afetividade e exprime uma relação cultural no sentido amplo da palavra”. Dessa forma a subjetividade, expressa nos sentimentos de afeto pelas pessoas a seus lugares onde moram, vivem, onde construíram suas relações de convivência, tem toda uma importância no que tange a sua identidade, a vida pessoal, familiar, comunitária, social.

Esses sentimentos são expressos no modo de viver nas suas relações e papéis que desempenham no trabalho, na escola, na igreja, nos momentos de lazer, e nas diversas relações sociais estabelecidas. Nesse sentido, esse sentimento de pertencimento tem no seu âmbito a questão cultural, como mediação da comunicação que se impregna desse sentimento.

Assim, o sentimento de pertencimento pode por vezes, ser expresso na comunicação desse afeto, desconstruindo um contexto histórico de exclusão para um patamar de melhoria da vida no local, conforme ressaltam os jovens em suas falas.

De acordo com Freitas (2008), o sentimento de pertença gera o desenvolvimento local, porque vai além dos aspectos econômicos por envolver o afeto das pessoas pelo lugar, a relação de identificação com o modo de viver, aspectos que repercutem em ações e potencialidade a partir de subjetividades de cunho afetivo.

No dizer de Jesus (2007), desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade local, criando oportunidades de trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida da população local.

Nessa direção Freitas (2008) e Jesus (2007) sinalizam para a importância do sentimento de pertença para o desenvolvimento local. É nesse sentido que visualizamos os jovens envolvidos neste estudo enquanto atores sociais comprometidos com as transformações necessárias para alcançarem uma melhor qualidade de vida na comunidade onde vivem.

Os jovens como atores sociais: os saberes da universidade se unem aos saberes da comunidade

A inserção dos jovens na universidade, especificamente, os da Comunidade de Castainho, tem um diferencial simbólico que significa toda uma história de luta em favor da equidade social.

O contexto da globalização exige das comunidades um reordenamento no jeito de comunicação do asfalto com a estrada de chão, conforme colocam os jovens de Castainho, no processo de busca pela inserção social. A dinâmica do processo comunicacional aponta para novos patamares onde a pesquisa, o conhecimento, o modo de viver, as mobilizações socioculturais convergem para novas perspectivas de comunicação das comunidades.

Dessa forma o acesso à universidade é mais do que a realização de um sonho pessoal, significa a inserção da população de Castainho nos espaços acadêmicos o qual possui um cunho valorativo, um misto de emoção, de comprometimento com a visibilidade da trajetória de luta da comunidade, elementos que delegam a esses jovens a missão de contribuir de alguma forma com ações que venham a socializar essa experiência educativa com a comunidade.

Nesse contexto, essa formação adquire um sentido da inserção nos espaços científicos, não de 05 (cinco) jovens, mas de toda uma coletividade, que será envolvida, mediante a socialização desses saberes, através das ações desses jovens direcionadas a comunidade.

Desta forma, o papel dos jovens como atores sociais locais, passa a ter um significado político e inclusivo e não apenas de intermediário de decodificador de mensagens da cultura hegemônica para os segmentos das culturas populares.

Como podemos perceber nas palavras da jovem B:

Eu trago os conteúdos que são discutidos na universidade para a comunidade quando eu acho que de certa forma vai ser importante e trazer algum benefício pra gente. Aí eu tenho que pensar num jeito de fazer com que esse conhecimento seja entendido pela comunidade. Mas eu acho que isso vem a somar com o que a comunidade já

sabe e faz. Porque o que vem de fora, pra mim, não é mais importante do que o que a comunidade já sabe. É assim a soma desses conhecimentos podem gerar um novo conhecimento que vai ser bom pra comunidade, porque pode trazer desenvolvimento e pra universidade porque pode ser objeto de pesquisa, de estudo. É assim que penso. E nisso a atuação da gente enquanto estudante da universidade é muito importante. Eu me acho importante nesses momentos (JOVEM B, 2013, ENTREVISTA).

Assim podemos entender Martín-Barbero (2003) quando menciona que o comunicador deixa de atuar como intermediário de um contexto de segregação social e passa a atuar como mediador no cenário de desigualdade sociocultural, na perspectiva de redução da exclusão social e motivador da ampliação da rede comunicacional através da inserção de novos atores sociais. Esse redirecionamento contribui para a ampliação da capacidade de potencialização de criatividade e criticidade da comunidade e conseqüentemente a reversão da condição de consumidora de produtos socioculturais que retroalimentam a capacidade de expansão das tendências hegemônicas.

Para tanto, a comunicação passa a ter uma conotação de inserção sociocultural, onde o uso de técnicas, já não atende a conjuntura, o processo de comunicacional se dá a partir do envolvimento dos segmentos sociais que são vistos como minoritários pela classe hegemônica, onde se insere os contextos populares. A forma de comunicar é redimensionada e se dá mediante a capacidade de organização, de luta da sociedade e dessa forma adquire uma perspectiva de mudança social.

Diante dessas compreensões os jovens entendem que nem todo conhecimento discutido no processo de formação dialoga com o cotidiano da comunidade “faz-se do cotidiano como tal o espaço mesmo de compreensão do processo simbólico e das relações de poder que aí se imbrincam” (SOUSA, 1986 p. 96).

Nesse sentido, os jovens entendem que se faz necessário fazer uma filtragem do que comunica com o cotidiano da comunidade e pode vir a contribuir com o desenvolvimento do local e dos conteúdos que não mantem relação com a vivência comunitária, por fazerem parte da cultura hegemônica.

Conforme expressa a jovem C:

A gente sempre tem o cuidado de filtrar o que pode ser bom pra comunidade e a gente descarta aquele conhecimento que não vai ser de importância pra comunidade. Porque nem tudo o que a gente estuda tem haver com a comunidade. Mas quando o assunto tem haver eu estudo e me vejo, vejo a história da comunidade, a vida lá quando isso acontece eu penso: tenho que levar esses conteúdos para minha comunidade, porque isso vai fazer ela ficar mais forte. Como por exemplo a

disciplina em que estudamos sobre identidade. (JOVEM C, 2013, EM ENTREVISTA).

Os conhecimentos adquiridos na universidade e a relação desses com o cotidiano da comunidade deixaram-nos entender que o conhecimento é advindo das vivências e aprendizagens que as pessoas acumulam ao longo da trajetória de vida em que habitam. Nesse sentido a compreensão da relação dos saberes acadêmicos e populares se dá numa direção de complementariedade, onde um adquire sentido quando se estabelece um fluxo de fruição de saberes, e nesse sentido a ponte é estabelecida.

Considerando essas concepções os jovens entendem que os saberes populares envolvem uma gama de conhecimentos que envolvem a vida das pessoas, o modo de viver, cuja importância transcende a condição de objetos de estudo, considerando os olhares acadêmicos, para um patamar que embasa os estudos e as pesquisas na perspectiva de contribuição com a sociedade. Os jovens reconhecem que as experiências educativas adquirem sentido quando são colocadas a serviço das pessoas e da sociedade e que a pesquisa tem uma importância fundamental nesse processo.

Os jovens realçaram a importância do estabelecimento de uma via de mão dupla, entre os saberes advindos da formação acadêmica construída na universidade, com instituição que detém o saber científico e os saberes populares, que partem do senso comum, mas que retratam a forma de vida dos ambientes populares. Dessa forma a comunicação pode ser entendida como uma importante ferramenta no processo de mudanças e transformações sociais que se intercambiam entre o endógeno e o exógeno.

Nesse contexto, os jovens percebem que podem contribuir com a Comunidade ao proporcionarem uma comunicação que coopere com a socialização dos saberes que acreditam poderem ser compartilhados e enriquecidos com os olhares da comunidade e assim se estabelecer um fluxo bidirecional entre a universidade e a comunidade e da comunidade para a universidade.

Diante desses entendimentos, Beltrão (2001) revela a importância dos subsídios provenientes dos líderes de opinião no processo de interação social com os agentes comunicadores na dinâmica que envolve a trajetória de transformações sociais de uma comunidade. Dessa forma Maciel (2012) entende que os agentes sociais contribuem com o processo de mudanças sociais que resultam na melhoria da qualidade de vida de uma comunidade.

Assim, visualizamos os jovens participantes desse estudo, enquanto atores sociais que podem vir a atuar como colaboradores do desenvolvimento da comunidade de Castainho.

Assim expresso pelo jovem D:

Acho que a gente acaba sendo um pouco liderança aqui na comunidade, mesmo sem sentir. Porque as pessoas veem a gente como jovens que podem ajudar a comunidade a ter uma vida melhor, porque a gente tá na universidade tem o conhecimento. E acho que a gente pode sim, ajudar a comunidade a ter uma vida melhor compartilhando o conhecimento (JOVEM D, 2013, EM ENTREVISTA).

Nesse sentido, os jovens buscam contribuir com ganhos para os universos acadêmicos e populares, devido à geração de novos saberes que surgem diante da polissemia de saberes passíveis de estudos e pesquisas.

Conforme ressalta o jovem A:

Acredito que existem ganhos de vários lados tem o ganho pessoal, que é o conhecimento que pode provocar mudanças nas nossas vidas, o ganho da comunidade que pode fortalecer mais e mais a sua luta, as suas práticas, no trabalho, na educação, na saúde, na preservação ambiental e em tantos outros aspectos e os ganhos da academia através dos avanços das pesquisas. E a gente pode atuar no meio a tudo isso. E isso pode mudar a vida da gente e da comunidade e de outras comunidades quilombolas, indígenas e outras que tem uma história de vida de exclusão como a da gente (JOVEM A, 2013, EM ENTREVISTA).

Assim, Castells (2010 p.393) endossa que a mudança social ocorre de forma multidimensional e abrangem as questões pautadas na comunicação, educação, saúde, cultura, religiosidade, entre outras, e que está diretamente relacionada a mudanças de mentalidade, de atitudes dos indivíduos que repercutem no coletivo e que essas transformações, por sua vez, influenciam, gradualmente, as normas institucionais que estruturam as práticas sociais.

O ingresso dos jovens de Castainho na universidade e o propósito de atuarem como atores sociais na contribuição do processo de mudança social da comunidade se dão num contexto conflituoso. A juventude de Castainho inserida no ambiente universitário, em meio à formação acadêmica se depara com um universo de informações e conhecimentos baseados em aportes teóricos, que encontra diferenças e distinções com a realidade da comunidade.

A atuação dos jovens enquanto atores sociais, de acordo com Santos (2003) ocorre num contexto de desigualdades sociais imbricado pela influência do mundo globalizado que busca fortalecer sua hegemonia a partir da intencionalidade da apropriação de significados dos espaços locais que despertam o interesse da sustentação da sua supremacia.

Souza (2008 p.44) entende que os atores sociais se fortalecem a partir da articulação e do estabelecimento de parcerias na direção do desenvolvimento sociocultural, no âmbito local, nesse

contexto afirma que “o ator social é aquele que, para conseguir alcançar objetivos particulares, modifica o entorno social negociando com outros atores”.

A gente sabe que temos que levar a comunidade pra universidade e a universidade pra comunidade, a gente sabe que temos que sair de Castainho e conhecer outros jovens, que também tã fazendo um trabalho legal com as comunidades. Pra isso a gente pesquisa, conversa, conhece mais gente, e vai se articulando e trocando idéias e assim não é mais só Castainho a gente e a universidade, mas tudo isso e o mundo. E nessa onda a gente vai conhecendo outros jovens, que tem umas intenções parecidas com as da gente e também vai animando os daqui a participarem das ações, porque se agente quer um Castainho melhor tem que começar por a gente mesmo, não é o povo de fora que vai pensar em nós é nós mesmo e ai a gente começa a incomodar o povo de fora. É isso aí, a coisa vai crescendo e a gente vai ficando mais unido, mais forte (JOVEM E, ENTREVISTA, 2013).

Dessa maneira os jovens entendem que a atuação dos atores sociais se dá em consonância com a intervenção e fomentação de políticas públicas, setoriais, com o fortalecimento das mobilizações sociais, com o estabelecimento de parcerias políticas, em defesa da legitimação de direitos concernentes aos segmentos excluídos do acesso a cidadania, de forma ampla, por não ser uma condição, especifica da população quilombola.

A socialização dos conteúdos construídos ao longo da experiência educativa é compreendida pelos atores sociais como uma maneira de contribuir com ações que venham a resultar, de forma, mas especifica, na mudança de atitude de parte dos jovens, que não vislumbram a inserção educacional como um caminho a ser trilhado que agrega uma gama de possibilidades para a vida.

Além de resultar num redirecionamento do cenário local fadado a exclusão social para um patamar de potencialidades que agregam a autoestima, a capacidade de superação de metas pessoais, à desconstrução do sentimento de impotencialidade, bem como abre possibilidades para a multiplicação do papel dos jovens enquanto atores sociais que movidos pela paixão pelo local, assim, buscam fomentar e se engajar em ações que venham a contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do local onde habitam.

Educação e Comunicação: conhecimento científico interagindo com os saberes locais

A educação é um processo que vai se construindo ao longo da existência da humanidade, ele é amplo e complexo por envolver a relação das pessoas com os outros, nos mais diversos ambientes onde transitam pessoas, por assim dizer, ele é dinâmico e vai se construindo ao longo da complexidade das relações sociais nas quais os indivíduos vão se embrenhando, conforme as escolhas da sua vida.

Nesse sentido, a educação formal garante a legitimidade desse processo mas entendemos que esse é um aspecto relevante de caráter mensurável, que favorece a condição de legitimidade de um direito de cidadania atrelado a inserção social, mediante a garantia de espaços no mundo do trabalho, as condições de aceitação e de inserção social na sociedade estratificada por classes sociais, nas quais os níveis de formação educacional e a escala de inserção no mercado de trabalho conferem as condições de ingresso nesse universo.

Diante da realidade da Comunidade de Castainho, no que se refere à educação, consideramos a relevância da formação legitimada pelas instituições educacionais, contudo adicionamos a importância das construções de saberes do local que são consolidadas no cotidiano dos jovens, por entendermos que esses têm uma vivência sociocultural, dos seus locais de convivência que influenciam a construção de novos saberes.

Dentro dessa perspectiva, Santos (2001) afirma que a aproximação dos conhecimentos científicos e populares, aproximam realidades e viabilizam o compartilhamento, que por sua vez geram novos conhecimentos e dessa forma os conhecimentos científicos terão utilidade para a humanidade ao conseguirem se comunicar com o local. Entendemos, que em Castainho, esses conhecimentos são transmitidos por esses, jovens, atores sociais, mediante a utilização de uma linguagem, acessível que dialoga com o cotidiano e dessa forma contribui com as transformações socioculturais do local.

Sendo assim, essa vivência favorece uma diversidade de concepções que irão interligar os conhecimentos adquiridos na universidade, com as vivências locais e assim gerar novos conhecimentos que poderão contribuir tanto nos espaços acadêmicos quanto nos espaços locais.

Conforme afirma o jovem A:

Na universidade a gente começa a entender muitas coisas, que a gente já faz aqui, mas começa a ver que tem gente que estudou essas situações, que tem teóricos que pensaram sobre isso, sobre a identidade do negro, o preconceito, o racismo, a história de luta, essas coisas, mas tudo isso passa a ter mais sentido pra gente, quando a gente relaciona com a nossa vida aqui na comunidade. Então eu acho que quando eu ligo os conteúdos dos autores com a minha comunidade isso dá mais sentido e eu me preocupo em passar isso de alguma maneira pra comunidade. Mas não pode ser da forma que os autores escrevem que a gente discute, mas de um jeito que a comunidade entenda, que faça com que eles tenham uma auto estima maior, que queiram conhecer mais. Eu acho que educação é isso juntar essas duas realidades a da escola, da universidade com a da comunidade, porque se não fizer isso de que vale? Só o diploma e ponto final e a comunidade? Não eu quero as duas coisas (JOVEM A ENTREVISTA, 2013).

De acordo com Santos (2001), o conhecimento utilitário que se constrói ao longo das vidas das pessoas, que é caracterizado como senso comum, tem uma fundamental importância, pois a aplicabilidade no dia a dia norteia as ações e decisões tomadas nas vidas, e a partir dessas atitudes é consolidado o sentido da nossa vida.

Dentro dessa perspectiva que envolve o significado de educação, entendemos que é uma construção dinâmica que antecede e vai além da conjuntura institucionalizada recorremos, nesse sentido a Brandão (1984), que afirma que a educação é processual, ampla e que abrange a formação do indivíduo na sua plenitude, de forma integrada, por ser está inserido numa conjuntura social e cultural. A aprendizagem é complexa ela antecede a inserção nas instituições de ensino, pelo seu caráter sociocultural que posteriormente é inserido mediado pela comunicação nas instâncias escolares, nas discussões na academia, na relevância e no redimensionamento dos métodos e propostas pedagógicas.

Para Oliveira (2006 p.39,40) a intenção de se estabelecer uma ponte entre a educação, através da ciência e o conhecimento do senso comum, se faz necessário à mediação por meio da construção de uma linguagem que aproxime esses dois universos, para que a comunicação flua de maneira eficiente, sem sobreposição de uma sobre a outra. Nesse sentido o autor diz que é necessário “permitir que os saberes ganhem sentido através do reconhecimento dos significados político-sociais das práticas que suscitam ou favorecem”.

Pudemos perceber nesse estudo que os jovens buscam estabelecer um processo comunicacional entre a vivência acadêmica e a comunitária, através da veiculação dos conhecimentos adquiridos na universidade com o trabalho que desenvolvem na sua localidade de origem mediante os vínculos que esses mantem com as instituições e projetos relacionados às políticas públicas do segmento educacional³⁴, na perspectiva de contribuição com a melhoria de qualidade de vida da comunidade.

A inserção dos saberes acadêmicos podem vir a sinalizar a amplitude de relações socioculturais a partir do conhecimento de novas culturas e formas de viver que venham a contribuir com as práticas já desenvolvidas pela população da Comunidade de Castainho, que podem resultar em aprendizados de cidadania no fortalecimento das potencialidades locais a partir da interação sociocultural.

³⁴ Programa Nacional de Inclusão de Jovens Adolescentes- Projovem Adolescente; Projovem Campo – Saberes da Terra; Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), e ações desenvolvidas na Escola Municipal Virgílica Garcia Bessa, situada na Comunidade de Castainho.

Conforme afirma o jovem: A

A universidade colabora pra que a gente cada vez mais entenda que tudo é muito misturado, que não tem aquela cultura que não sofreu influência de nada. E a gente mesmo sabe que a cultura quilombola, tem coisa do indígena, do negro, dos colonizadores. E hoje com a globalização a identidade existe, mas ela tá sempre se atualizando porque a gente não pode parar no tempo. A gente precisa tá se atualizando e buscando melhorar a vida da gente e da comunidade que tem muitos problemas. Mas a gente não vai mudar a comunidade sozinhos, a gente precisa de uma saúde melhor, de uma escola melhor, de mais terra pra plantar e outras coisas (JOVEM A, ENTREVISTA 2013).

Nesse sentido as práticas educacionais desenvolvidas pelos jovens buscam a valorização dos saberes locais e os insere no contexto global, como forma de ampliação e redirecionamento de ações, mediante o entendimento da importância que possam através da educação contribuir com a melhoria de qualidade de vidas das pessoas e conseqüentemente com o desenvolvimento do lugar onde moram.

Diante disso, é importante salientar que no cenário histórico do Brasil agrário prevalecia a Teoria da Difusão de Inovações, onde a comunicação ocorria de forma verticalizada em benefício da classe hegemônica assim como caracteriza Lima e Roux (2008). Entretanto no contexto atual a comunicação abrange expressões como participação, práticas propositivas, parcerias, ou seja, nos moldes da construção coletiva e propositiva de políticas públicas que busquem atender as demandas desses segmentos. A educação e a comunicação vem sendo evidenciada, por esses jovens, como uma alternativa de desenvolvimento local. Esse processo comunicacional de construção de medidas cidadãs é resultante das mobilizações e pressões do fortalecimento da sociedade organizada.

Diante disso, entendemos que os jovens de Castainho enquanto atores sociais buscam desenvolver ações vinculadas aos programas provenientes das políticas públicas voltadas a população que vive em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Como exemplo, podemos mencionar que um dos jovens desenvolve atividades vinculadas ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens Adolescentes- Projovem Adolescente, onde atende 20 adolescentes, oriundos da Comunidade de Castainho, um ao Projovem Campo – Saberes da Terra, que atende a 35 (trinta e cinco) jovens agricultores, na faixa etária de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos de idade, que se encontram fora do sistema formal de ensino, buscando ampliar o acesso a educação à esta parcela da população historicamente excluída do processo educacional. E dois outros jovens que desenvolvem ações educativas vinculadas à formação de crianças e adolescentes estudantes da Escola Municipal Virgilia Garcia Bessa, que atende até o nono ano, situada na comunidade.

Nesta ação os jovens buscam provocar discussões que partam do cotidiano desses jovens que estão fora da escola, que em muitos casos, já constituíram famílias, convivem com as dificuldades de problemas estruturais como o desemprego, a falta de moradia própria, em alguns casos o alcoolismo, trabalham na informalidade, muito no setor de construção civil, como pedreiros, ajudantes de pedreiros, babás, cuidadores de idosos, empregadas domésticas, jardineiros, atividades essas que, geralmente, são absorvidas pelo mercado de trabalho, na sede do município de Garanhuns. Bem como, desenvolvem ações junto as crianças e adolescente, que estão na escola, como forma de contribuir com o processo de formação que contemple a questão da cidadania e que tenha na vivência familiar e comunitária objetos de discussão, reflexão e análise da realidade social onde vivem.

Ressaltamos que essa juventude entrevistada também tem como desafio os jovens, que abandonaram os estudos, por diversas questões estruturais, na qual entendem que o consumo, tem certo comprometimento com essa atitude, tendo em vista a necessidade imediatista do ingresso precoce no mercado de trabalho, como forma de ter dinheiro e assim poder se sentir incluído nos moldes do consumo.

A jovem E, nas suas falas menciona que o desafio de trabalhar com esses jovens, que em sua maioria são da comunidade de Castainho e demais comunidades quilombolas situadas no entorno, exigem da mesma um planejamento das ações, que buscam aliar os conteúdos predeterminados na proposta do Projovem Campo- Saberes da Terra, com a relevância do modo de viver das pessoas na vida pessoal e na relação dessas com a comunidade, com a sociedade na qual vivem.

A jovem E cita que o fato de ter sido graduada pela UFRPE, muito contribuiu com as atividades que já desenvolvia na comunidade junto aos jovens atendidos pelo Projovem Campo- Saberes da Terra, pois conseguiu elementos, através dos conhecimentos adquiridos na universidade, para ampliar as temáticas junto aos alunos. E dessa forma ir buscando, conseqüentemente, adaptar os conteúdos que achava de relevância para a vida dos alunos e para a comunidade, de modo a fomentar motivação, em permanecerem no Projeto, já que ver nessa conquista da comunidade, uma forma de contribuir com a motivação desses alunos, em prosseguirem com projetos de vida, numa perspectiva de direitos de cidadania, como contraponto da perpetuação da condição da escravatura, diante das atividades de exploração de mão de obra barata a que são submetidos nas relações de trabalho, invisíveis aos direitos trabalhistas, e a sociedade.

Já os dois jovens que mantem vínculos com a Escola Municipal Virgília Garcia Bessa, com atividades destinadas a crianças e adolescentes do ensino fundamental I, mencionaram,

nos seus relatos, que buscam através dos conteúdos das propostas pedagógicas, dos seus vínculos profissionais inserir temáticas que entendem ser de relevância para as crianças e adolescentes, estudantes da citada escola, como a questão da identidade cultural, do preconceito e do racismo que ainda ferem os princípios humanos e legais, questões ligadas à problemática estrutural da comunidade, como falta de saneamento básico, precarização de espaços de lazer e esporte, a ditadura dos requisitos de beleza, relacionado às mensagens da mídia, que excluem os biótipos da população quilombola e que interfere na autoestima das crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva Freire (1980a) defende a educação popular e analisa sob o ponto de vista das relações socioculturais o que ocorre no cotidiano das culturas populares, compreendendo a mobilidade inerente as relações sociais que envolvem família, comunidade, trabalho, lazer, manifestações populares, entre outros.

Assim é importante ressaltar que os jovens que mantém vínculos de trabalho na Escola Municipal Vigília Garcia Bessa buscam discutir com a gestão a importância de trazer para comunidade escolar discussões que envolvam a vivência dos estudantes na comunidade, como forma de estabelecer ligações com os conteúdos didáticos previamente programados e cimentados na proposta pedagógica do calendário anual do exercício letivo.

Diante dessa ótica, Kaplún (1985 p.7) afirma que a comunicação nos contextos populares, pode contribuir com o processo de mudança social por ser entendida como “uma comunicação libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista”. Nesse sentido o autor, entra em consonância com o pensamento de Freire (1983) ao entender a educação como mediadora do processo de libertação dos oprimidos através da potencialização do conhecimento, visto que, o Kaplún (1985) chama a atenção para a comunicação e educação como processos que podem vir a convergir no sentido de contribuição com a reflexão crítica e discussões que possam resultar em “instrumentos para uma educação popular, como alimentadores de um processo educativo transformador” (KAPLÚN, 1985 p. 17).

Assim, o processo de comunicação de saberes vem sendo exercidos pelos jovens envolvidos nesse estudo, fato que nos remete ao pensamento de Vygotsky (2002) ao salientar a importância da apropriação do conhecimento a partir do estímulo a compreensão do sujeito. O autor ressalta a importância de um ambiente educacional onde os integrantes tenham a liberdade de exporem seus pensamentos, de compartilhar suas limitações, descobertas e avanços. Onde o conhecimento, entendido, como pronto e acabado possa ser discutido e desconstruído sem a pretensão do cultivo dogmático, e dessa forma o autor ressalta a

importância de desenvolver uma aprendizagem que busca estabelecer relações socioculturais com o ambiente no qual as pessoas estejam inseridas.

As ações desenvolvidas por esses jovens parece apontarem para uma forma de entender a formação acadêmica, de forma crítica, buscando manter uma ligação entre os conteúdos didáticos com a vivência pessoal, comunitária e social, na perspectiva do desenvolvimento local.

Folkcomunicação na perspectiva do Desenvolvimento Local

Podemos entender a folkcomunicação como um processo comunicacional estrategicamente utilizado pela diversidade dos segmentos populares formados pelos grupos excluídos socialmente, como forma de inserção sociocultural e de transformação social.

Considerada a primeira teoria brasileira das Ciências da Comunicação criada pelo jornalista e pesquisador Luiz Beltrão, em 1967, que a definiu como “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opinião, ideias e atitudes da massa, por intermédio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2001 p. 79).

Assim, percebemos que nesse contexto está inserida a comunidade de Castainho, que padece diante da condição de invisibilidade que se faz presente na precarização das condições sociais que assolam o cotidiano da população quilombola que convive no cenário de pauperização. Ressaltando que a condição de exclusão social, atua como agente fomentador de busca de alternativas de comunicação dos seus anseios da comunidade por vias diversas, que galgam a melhoria da qualidade de vida da população.

Creemos que a teoria da folkcomunicação oferece subsídios para nos fazer entender a complexidade do processo comunicacional que encampa as ações desenvolvidas pelos jovens de Castainho que buscam criar vias de comunicação entre os conhecimentos acadêmicos e as vivências da comunidade, como forma de fortalecimento da comunidade.

Para Marques de Melo (2006, p.18)

Trata-se de um campo de estudo que vem sendo fortalecido e atualizado, justamente pela permanência, na sociedade de classes, daquelas formas de sentir e agir dos segmentos economicamente pauperizados, das comunidades situadas na marginalidade cultural ou dos grupos que padecem a segregação política (MARQUES DE MELO, 2006 p.18)

Neste sentido, entendemos as relações existentes entre a realidade da comunidade de Castainho, e o seu entorno, bem como os desafios travados pelos jovens, no processo de conexão da vivência e dos conhecimentos construídos no cenário de ensino superior com o cotidiano da comunidade na intenção de contribuir com o estabelecimento da fruição de um olhar relacional, amplo e diversificado, entre essas realidades como forma de viabilizar ganhos para a comunidade e produzir aparatos teóricos para o cenário acadêmico.

Essa percepção se exemplifica na fala da jovem: D

A gente sabe que a comunidade tem samba de coco, tem música, dança, tem o face da comunidade quilombola de Castainho, onde a gente divulga os acontecimentos daqui, e também bate papo com outros jovens de outros lugares, a gente faz música, tem grupos de precursão, a gente tá sempre se movimentando. A gente vai pra universidade, mas ela também vem aqui. É assim, a gente mexe com coisas de vários lados no dia a dia, mas o que a gente quer mesmo com isso é o desenvolvimento de Castainho e das outras comunidades que ficam próximas daqui. Mas sabe, como é a gente não pode querer isso e ficar sem se articular, tem que se articular se for pra tirar proveito pra gente, sem comprometer os compromissos da gente com o nosso povo, tá valendo (JOVEM D, 2013 ENTREVISTA).

No cenário da globalização onde as relações sociais que se dão no âmbito das desigualdades sociais requer um esforço de manutenção dos laços de convivência, que perpassam os âmbitos pessoais, familiares, comunitários, institucionais e para que isso ocorra se faz necessário a efetivação do estabelecimento de acordos, negociações, construções de parcerias, articulações e alianças que intermedeiam interesses que emanam de realidades diferentes.

Assim afirma a Jovem: B

Tem hora que a gente ganha, com as parcerias, tem hora que perde. Mas a gente tem que tá sempre se articulando se não fica isolado e fraco. A gente avançou muito na luta da comunidade porque não ficamos sozinhos. É isso, combina daqui de lá e assim vai. Ninguém consegue nada sozinho. E a gente sabe disso e tem que se articular mesmo, quando não dá mais certo desmancha. É assim. Já teve vez que a gente formou parceria, mas que não deu certo e tem outras que a gente vai e avança e daí surgem outras (JOVEM B, 2013 ENTREVISTA).

Neste sentido, visualizamos que os jovens valorizam as expressões das culturas populares, dos contextos quilombolas, coexistindo com uma pluralidade de processos comunicacionais, que sofrem modificações quando recebem influências da comunicação de massa e se transformam quando utilizadas como produto cultural (HOHLFELDT, 2003).

As ações desenvolvidas pelos jovens, na era da globalização comunicam com as políticas públicas, por meio de ações que envolvem as tradições culturais, como a inserção de discussões que envolvem as problemáticas globais, que repercutem nos espaços locais.

A fruição da comunicação é mediatizada por uma linguagem que se alimenta dos signos linguísticos locais, presentes no cotidiano das pessoas da comunidade e busca um redimensionamento, desse local ao buscar estabelecer uma interconexão entre o local e o global.

Reconhecemos que o processo comunicacional praticado pelos jovens da comunidade de Castainho é folkcomunicação, pois enquanto atores sociais buscam socializar, expandir os conhecimentos adquiridos, para com a comunidade e ao mesmo tempo utilizar esses conhecimentos para viabilizar parcerias frutíferas. Dessa maneira os saberes locais ao conviverem com outros processos comunicacionais sofrem alterações e transformações e dessa forma identificamos a folkcomunicação (HOHLFELDT, 2003).

Assim entendemos que os jovens da comunidade de Castainho veem na formação superior uma possibilidade de fomentação de projetos de vida que tem como foco a pretensão da permanência na Comunidade, seja auxiliando a juventude do local a galgarem novas possibilidades ou na organização das atividades da cultura quilombola para concretização de parcerias com instituições que procuram a comunidade para firmarem ações que envolvem as manifestações culturais e sociais do local.

Nesse sentido a Jovem A explica:

Não que a educação seja a salvadora da pátria, mas acho que sem ela os jovens ficam sem rumo e isso é muito ruim. A educação é o caminho que eu acredito e tento mostrar aos jovens que isso é possível (JOVEM A, 2013 ENTREVISTA).

Para tanto, identificamos a importância da educação e da comunicação no fortalecimento sociocultural local, conforme ressalta Milanez (2003) quando diz que além do aspecto multidimensional, o desenvolvimento possui relevância quando atinge a questão das aspirações para o futuro, nas escolhas dos projetos de vida das pessoas que habitam os espaços locais, visto que, essas aspirações sofrem influências sociais e culturais, resultantes do contexto local onde estão inseridos.

Identificamos às contribuições de Milanez (2003) nas falas dos jovens, no que se refere aos projetos de vida futuro, aspirações que contemplam aspectos pessoais, que tem na formação acadêmica grande relevância, e que como destino um retorno a comunidade, ao

“meu lugar”. Nesse sentido percebemos uma convergência do sentimento de pertença, de afeto pelo lugar, de realização profissional e de pretensão de contribuir com a melhoria de qualidade de vida das pessoas no sentido amplo, que não se restringe apenas as necessidades vitais, como moradia, alimentação, mas que envolve educação, lazer, informação, cultura, conforto, segurança, mobilidade, entre outros.

Assim afirma a jovem E:

Meus planos são estudar, trabalhar viver em Castainho, mas desejo um Castainho melhor para meus filhos, para as pessoas, com boas escolas, com uma saúde digna, essas coisas. (JOVEM E, 2013 ENTREVISTA)

Desta forma, visualizamos que as aspirações para o futuro perpassam as dimensões da educação e da comunicação, e estas se manifestam de forma intrinsecamente relacionadas a questão do sentimento de pertencimento, a identidade cultural, cuja confluência contribuem com a formação do capital social.

Então na visão de Coleman (2001) o capital social intermeia as relações de confiança, parcerias, articulações, as escolhas relacionadas a potencialização das habilidades e capacidades endógenas. E dessa forma entendemos que as aspirações dos jovens, focadas na contribuição para o desenvolvimento da Comunidade de Castainho trás na subjetividade e nas motivações, uma parcela de capital social que impulsiona sonhos, realizações de vida no âmbito pessoal e também no sentido da coletividade do local onde esses jovens *nasceram e se criaram* como bem dizem.

Considerando essas perspectivas o entendimento de Coleman (2001) dialoga com a compreensão de Putnam (2001) ao entenderem o capital social, do ponto de vista das relações de confiabilidade, de ações conjuntas em prol da amplitude de possibilidades de organização interna dos ambientes locais no ponto de vista das transformações sociais. A conjugação de projetos de vidas que tem em comum a educação como forma de realização profissional e social, e o desejo mútuo de ter um Castainho com melhor qualidade de vida sinaliza a compreensão relacional com o entendimento de capital social.

Esses aspectos que compõem o capital social, descritos por Coleman (2001) e Putnam (2001) estabelecem uma proximidade com o que defende Jesus (2007) sobre o desenvolvimento local do ponto de vista orgânico e relacional ao entender que essa concepção envolve um processo de mobilização social, fundamentado em parcerias, e articulação das potencialidades locais, de

forma a desencadear ações que promovam a transformações multidimensionais entendidas como desenvolvimento local.

Conclusão

Emitir conclusões sobre o estudo efetuado com a juventude quilombola da Comunidade de Castainho é considerar que os jovens oriundos do contexto quilombola, estão inseridos num ambiente, historicamente depreciado pela estrutura hegemônica, diante do interesse pela expropriação da terra e consequentemente da aniquilação da história de uma população que luta, insiste e persiste nos seus ideais a partir da convergência de esforços endógenos que venham garantir a legitimidade da posse da terra, e a expansão da potencialização de ações que venham a contribuir com o desenvolvimento da comunidade.

Nesse sentido os jovens, tem uma vivência relacionada à luta de uma população que se mobiliza, se articula, estabelece parcerias em busca de ações que venham construir o desenvolvimento local, que favoreça a inclusão social, de modo integral no que tange as instâncias relacionadas à saúde, educação, tecnologia, cultura, religião, infraestrutura, bem como as questões ambientais, econômicas, habitacionais, entre outras. Os esforços locais, buscam soluções satisfatórias no que se refere à implementação de ações de enfrentamento das desigualdades sociais.

Deste modo esta pesquisa relaciona a apropriação dos conhecimentos adquiridos pela juventude quilombola na Unidade Acadêmica de Garanhuns vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco com a construção do desenvolvimento da comunidade de Castainho em Garanhuns. Assim questionamos se: Os conhecimentos apropriados na educação superior pela juventude quilombola contribuem para a construção do desenvolvimento da comunidade de Castainho?

A partir dessa problemática entendemos que o ingresso dos jovens de Castainho na universidade possibilitou a atuação dos mesmos enquanto atores sociais, contribuintes do processo de mudança social da comunidade. A juventude de Castainho inserida no ambiente universitário, em meio à formação acadêmica se depara com um universo de informações e conhecimentos baseados em aportes teóricos, que encontra diferenças e distinções com a realidade da comunidade.

Nesse contexto, nos deparamos com os jovens atores sociais que disponibilizam esforços destinados a contribuir com a melhoria de qualidade de vida da comunidade por meio de ações de socialização dos saberes que acreditam poder ser compartilhados e

enriquecidos com os olhares da comunidade e assim se estabelecer um intercâmbio entre a universidade e a comunidade e da comunidade para a universidade.

Para tanto, constatamos a importância da necessidade da atuação desses jovens, enquanto atores sociais, que buscam contribuir com a socialização desses conhecimentos mediante a adoção de um processo comunicacional que filtra os conteúdos pertinentes a comunidade tendo como mediação as práticas educativas. Dessa forma o processo de diálogo desses conhecimentos se dá mediante a interdisciplinaridade.

Identificamos assim a folkcomunicação, a partir das contribuições de Hohlfeldt (2003) como um processo comunicacional protagonizado por esses jovens, na condição de atores sociais que se apropriam dos conhecimentos da academia e recorrem às mediações interdisciplinares, como a educação e a comunicação, no sentido de socialização desses conhecimentos com as pessoas e as instituições da comunidade. Entendendo os conhecimentos adquiridos nos espaços acadêmicos não se sobrepõem aos saberes da comunidade visto que essa é detentora de um capital social que se fortalece à medida que se apropriam dos conhecimentos acadêmicos.

Outra questão a considerar na relação dos conhecimentos adquiridos pelos jovens com o desenvolvimento da Comunidade de Castainho é o exemplo apresentado pelos mesmos que acabam por influenciar os demais jovens que estão fora da escola. Uma vez que, esses atores sociais mostram a possibilidade de inserção na universidade e de fomentação de outras aspirações para a vida.

Como bem retrata a liderança local ao reconhecer que esses jovens não só vem sinalizando a possibilidade de reversão do quadro de evasão escolar, bem como tem contribuído com o processo de mobilização social da comunidade ao trazerem para as discussões informações e conhecimentos que agregam valores as bandeiras de luta da comunidade.

Nesse sentido destacamos a apropriação desses jovens no tocante aos recursos tecnológicos que dão visibilidade as ações de mobilizações sociais da comunidade, mediante o uso das redes sociais, das pesquisas, das postagens de questões e fatos de relevância para a comunidade. Essas ações conectam a comunidade a esfera global e dessa forma promovem a ampliação das articulações e parcerias da comunidade. A liderança local, José Carlos Lopes da Silva, ressalta que a importância das pesquisas e estudos feitos em Castainho como forma de contribuição com o desenvolvimento da comunidade.

Assim, percebemos que a inserção dos jovens na universidade e a atuação dos mesmos enquanto atores sociais vêm contribuindo com a ampliação do entendimento de

desenvolvimento local. A fala da mencionada liderança local vai ao encontro da contribuição de Jesus (2007) que ver o desenvolvimento local sob o ponto de vista orgânico. E Maciel (2012), visto que para a autora, os domínios do desenvolvimento local não são ditados apenas pelo econômico, mas está inserido numa complexidade de fatores socioculturais, tais como educação, saúde, religião, informação, cultura, lazer, entre outros.

Entendemos dessa forma que a inserção dos jovens na universidade e as ações desenvolvidas pelos mesmos, com o foco na educação e na comunicação, vêm contribuindo com o redimensionamento do capital social, motiva a criação de projetos e aspirações para a vida considerando o local enquanto espaço de aplicabilidade da apropriação desses conhecimentos o que conseqüentemente passa a contribuir para o desenvolvimento da comunidade, entendendo que a qualidade de vida na comunidade é o que todos almejam.

REFERENCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

_____. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, Luiz: *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias*. Porto Alegre, EDIPUS, 2001.

BONNEMAISON, Joel. *Viagem em torno do Território*. In ROSENDHAL, Zeny e CORRÊA Roberto Lobato (orgs.) *Geografia Cultural (3)*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. Entrevista a Anne-Marie Métaillé, publicada em *Les Jeunes et le premier emploi*. Paris. Association des Ages, 1978. In: BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. [p.112-121].

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASTELLS, M. *Comunicación y poder*. Alianza: Madrid, 2010.

COLEMAN, James S. Capital social y creación de capital humano. p. 47-81. *Zona Abierta*, 94/95, 2001.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 11e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980a.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. 1983.

FREITAS, César Gomes de. *Desenvolvimento Local e Sentimento de Pertença na Comunidade de Cruzeiro do Sul – Acre*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande -MS, 2008.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (5ª Ed.). São Paulo, Atlas, 2010.

HOHLFELDT, Antônio. *Novas tendências nas pesquisas da folkcomunicação: pesquisas acadêmicas se aproximam dos Estudos Culturais*. In: *PCLA* .vol 4, nº2, 2003. Disponível em:<<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista14/artigos%2014-1.html>>. Acesso em 16 mai. 2015.<http://www.cchla.ufpb.br/caos>. Acesso em 02 de junh. de 2015.

JESUS, P. *Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável*. In: MACIEL FILHO REGO, Adalberto; PEDROSA, Ivo Vasconcelos, ASSUNÇÃO, Luiz Márcio de Oliveira (Org.). Recife: EDUPE, 2007.

KAPLÚN, Mário. *El comunicador popular*. Quito: CIESPAL, 1985. p. 07- 17

LIMA, Irenilda de Souza, ROUX, Bernard. *As Estratégias de Comunicação nas políticas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural para a agricultura familiar no Brasil*. In: CIMADEVILLA, Gustavo (comp.) *Comunicación, tecnología y desarrollo: trayectorias/Comunicação, tecnologia e desenvolvimento: Trajetórias*.. 1ª. Ed. Rio Cuarto, Universidad Nacional do Rio Cuarto, 2008.

MACIEL, Betania. *Folkcomunicação e desenvolvimento local*. In. *A Folkcomunicação no limiar do século XXI*. Editora da UFJF, Juiz de Fora, 2012.

MARQUES DE MELO, José. *De volta ao futuro: da folkcomunicação à folkmídia*. In: *Folkcomunicação na Aldeia Global: avanços teóricos e metodológicos*. SCHMIDT, Cristina (org). São Paulo. Ductor. 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Globalização comunicacional e transformação cultural*. In: MORAES Denis de.(org.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 57-86.

MILANEZ, Francisco. *Desenvolvimento Sustentável*. In: Cattani, A. David (org). *A Outra Economia*. Porto Alegre: Vaz Editores. 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. *Boaventura & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PUTNAM, Robert D. *La comunidad próspera. El capital social y la vida pública*. p. 89-104, *Zona Abierta*, 94/95, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 2001.

_____; AVRITZER, Leonardo. *Para ampliar o cânone democrático*. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org). *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. 2ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 30-82.

SOUSA, Mauro Wilton. *A rosa púrpura de cada dia: trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovelas*. São Paulo: ECA, USP, 1986. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, R. M de. *O Discurso do Protagonismo Juvenil* – (Coleção Ciências Sociais). São Paulo: Paulus, 2008.

SPINELLI JUNIOR, Vamberto. Bauman e a impossibilidade da comunidade. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais – CAOS*. n. 11. p. 01-13. Out. 2006. Disponível no site: <<http://www.cchla.ufpb.br/caos>>. Acesso em 02 de junh. de 2015.

TRIGUEIRO, Osvaldo. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, vol. 4, n. 7, 2006. Disponível em: <[http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=viewFile&path\[\]=536&path\[\]=370](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=viewFile&path[]=536&path[]=370)>. Acesso em 25 maio 2015.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

WEBER, Max. *Conceitos básicos de sociologia*. São Paulo: Centauro, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. Trad.: J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

APÊNDICE - A

Roteiro de entrevista semiestruturada com a juventude da Comunidade de Castainho

1º Bloco: Identificação

1. Dados do Entrevistado

1.1 Nome

1.2 Apelido

1.3 Naturalidade

1.5 Telefone

1.6 E-mail

1.7 Idade

1.8 Natural/ há quanto tempo mora na Comunidade?

1.9 Se de outro município, o que levou a morar na Comunidade?

1.10 Profissão

1.11 É estudante de qual curso da UAG/UFRPE? Qual o período?

2º Bloco: Relação da formação educacional com as ações do cotidiano

2.1 Quais os motivos que levaram você a ingressar na UAG/UFRPE?

2.2 Como você define Castainho? E o jovem que mora em Castainho?

2.3 Você gosta de morar em Castainho? Se sim, por quê? Se não Por quê?

2.4 Sua família apoia os seus projetos de vida profissional e estudantil? Se sim, como?

2.5. Antes de ingressar na UAG/UFRPE você já desenvolvia ações voltadas para a comunidade? Se sim quais?

2.6. Quais as disciplinas que na opinião de vocês mais se relacionam com a realidade de vocês? E por quê?

2.7. Você estabelece alguma relação da sua vivencia acadêmica com a sua origem quilombola e o seu dia a dia na comunidade? Se não, por quê? Se sim, de que forma?

2.8. A experiência acadêmica vem resultando em alguma mudança no seu trabalho, na sua vida ou na sua comunidade? Se sim, de que maneira? Se não por quê

3º Bloco: Identificação das estratégias do processo folkcomunicação para promoção do desenvolvimento da comunidade

- 3.1. De que forma você desenvolve essas ações, considerando as pessoas e/ou finalidades as quais elas são destinadas?
- 3.2. Quando e como iniciou esse trabalho na comunidade? Conte um pouco do seu dia a dia na comunidade?
- 3.3. Como você consegue compartilhar a sua vivência acadêmica com as necessidades do dia a dia da comunidade?
- 3.4. Nesse sentido, quais os recursos que você utiliza para contribuir com a comunicação e o entendimento dessas ações?
- 3.5. Quais as maiores facilidades e dificuldades encontradas para a prática dessas ações? E por quê?
- 3.6. Pelo que estou entendendo as ações de vocês são muito relacionadas a educação. Quais as práticas que vocês desenvolvem aqui na comunidade? Com qual intenção?

4º Bloco: Aspirações de futuro

- 4.1. Você acredita que o que você vem fazendo trás algum benefício para a sua vida, a da sua família e da comunidade? Em qual sentido? Se não por quê?
- 4.2. A ida para os grandes centros urbanos ainda alimenta os sonhos de jovens aqui de Castainho. Qual a sua opinião sobre esse projeto de vida?
- 4.3. Vocês colocaram os problemas mais gritantes que a comunidade de Castainho vivencia. Para vocês o que é Castainho precisa para que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida, para que seja desenvolvida?
- 4.4. A principal fonte de sobrevivência da comunidade de Castainho é a agricultura familiar, mais precisamente o cultivo de mandioca. A pauta histórica dos movimentos e lideranças comunitárias é a luta pela legalização da posse da terra. Além dessa questão quais as que são mais presentes no cotidiano de Castainho e da juventude?
- 4.5. Vocês são os primeiros jovens a ingressarem na UAG/UFRPE. Como você imagina a comunidade de Castainho daqui a 10 anos, de acordo com as pretensões futuras de vocês?
- 4.6. Quais são os projetos de vida relacionados à sua vivência acadêmica e/ou profissional, após a conclusão do curso na UAG/UFRPE?
- 4.7. Como vocês imaginam o futuro da comunidade de Castainho?

APÊNCICE - B

Roteiro de entrevista semi-estruturada com liderança da Comunidade de Castainho

1º Bloco: Identificação

1.1.Nome:

1.2.Escolaridade:

1.3.Qual o cargo e a sua missão da Associação Comunitária de Castainho e Adjacências?

2º Bloco: Sobre as contribuições dos discentes da UAG/UFRPE da Comunidade de Castainho

2.1 Como o senhor ver o ingresso dessa juventude na universidade?

2.2. Quais eram as oportunidades de futuro que a juventude tinha antes da universidade?

2.3. Esta vivencia na universidade desta juventude vem contribuindo com a comunidade? De que forma?

2.4. Quais as mudanças que o senhor já vem percebendo no dia a dia das pessoas e da comunidade?

2.5. De que forma esta juventude está contribuindo? Quais as ações desenvolvidas?

2.6. Quais as estratégias de comunicação adotadas pela juventude para estabelecer a ponte entre os conhecimentos da universidade e a realidade da comunidade?

2.7. Quais os maiores problemas que Castainho enfrenta?

2.8. Para o senhor em que situação uma comunidade pode ser chamada de desenvolvida?

3ª Bloco: aspirações da comunidade

3.1 O que a comunidade espera desta juventude?

3.2. Qual a relação dessas aspirações com os problemas da comunidade?

3.3. Qual a importância da educação da juventude para o futuro da comunidade?